



**PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA  
NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO**

**FRANCISCO AGNALDO BARBOSA DA SILVA**

**O RESGATE DO CATECUMENATO NA FORMAÇÃO DOS  
CRISTÃOS NA PRELAZIA DE COARI**

**SÃO PAULO - 2008**



**PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA  
NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO**

**FRANCISCO AGNALDO BARBOSA DA SILVA**

**O RESGATE DO CATECUMENATO NA FORMAÇÃO DOS  
CRISTÃOS NA PRELAZIA DE COARI**

**Dissertação apresentada para a obtenção  
do Título de Mestre em Teologia  
Sistemática com concentração em  
Liturgia, à Comissão Julgadora da  
Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa  
Senhora da Assunção. Orientador: Prof.  
Dr. Pe. Valeriano Santos Costa.**

**SÃO PAULO - 2008**

## AGRADECIMENTOS

AD MAIOREM DEI GLORIAM!

IN AETERNUM

À PRELAZIA DE COARI QUE ME CONFIOU ESTA OBRA

Aos Protagonistas da Evangelização na Prelazia de Coari, responsáveis pela iniciação da fé e da presença da Igreja naquele vale amazônico.

Aos meus irmãos Redentoristas, pela bravura e dedicação na evangelização da Prelazia de Coari, o meu eterno agradecimento.

As Irmãs Adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo, pelo amor e dedicação na evangelização da Prelazia de Coari.

À Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção que me auxiliou na realização desta obra.

A todos os meus colaboradores (PROLIC) que acreditaram neste projeto e facilitaram os custos do mesmo.

DEO GRATIA!

## SIGLAS

AA – Decreto *Apostolicam Actuositatem*, do Concílio Vaticano II

AAS - *Acta Apostolicae Sedis* (Actos da Sé Apostólica)

AG - Decreto *Ad Gentes*, do Concílio Vaticano II

CD – Decreto *Christus Dominus*, do Concílio Vaticano II

CDC – *Código de Direito Canônico*

CELAM – *Conselho Episcopal Latino-Americano*

CERIS – *Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais*

CIC - *Catecismo da Igreja Católica*

CNBB – *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*

DD – Carta Apostólica *Dies Domini*, sobre a santificação do Domingo

DV – Constituição Dogmática *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II

EA – Exortação Apostólica pós-sinodal *Ecclesia in América*, a evangelização na América.

FC – Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, sobre a função da família

IBGE – *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*

IGMR – *Institutio Generalis Missalis Romani* (Instrução Geral do Missal Romano)

ITEPES – *Instituto de Teologia, Pastoral e Ensino Superior da Amazônia*

LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II

TMA – Carta Apostólica *Tertio Millennio Adveniente*, sobre a preparação do jubileu de 2000 e do terceiro milênio.

NMI – Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, sobre a conclusão do grande jubileu 2000.

OLM – *Ordo Lectionum Missae* (Elenco das Leituras da Missa – Lecionário)

RICA – *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos*

SC – Constituição sobre a Sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium*, do Concílio Vaticano II

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO I: A EVANGELIZAÇÃO DA PRELAZIA DE COARI.....</b>	<b>11</b>
<b>1. Alguns dados sobre a Prelazia de Coari.....</b>	<b>11</b>
<b>2. Alguns elementos relevantes sobre a evangelização da Prelazia de Coari.....</b>	<b>14</b>
2.1. A primeira fase da evangelização: devoções domésticas e padroeiros particulares...15	
2.2. Da chegada dos missionários jesuítas até a chegada dos missionários redentoristas e das irmãs adoradoras do Sangue de Cristo: desobrigas.....19	
2.2.1 Os missionários jesuítas espanhóis.....20	
2.2.2. Os missionários carmelitas portugueses.....21	
2.2.3. A Diocese do Amazonas.....25	
2.3. Da chegada dos missionários redentoristas e das irmãs adoradoras do Sangue de Cristo até o advento do Concílio Vaticano: desobrigas pastorais e ação social.....28	
2.3.1. Os missionários redentoristas norte-americanos.....28	
2.3.2. As irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo.....32	
2.4. O advento do Concílio Vaticano II e o documento de Medellín: visitas pastorais e formação de comunidades.....36	
2.4.1. A formação de missionários autóctones.....38	
2.4.2. Linhas prioritárias da pastoral na Amazônia.....40	

2.4.3. A assembléia pastoral de 1975.....	41
2.4.4. A renovação litúrgica.....	42
<b>CAPÍTULO II: A INICIAÇÃO CRISTÃ PELO MÉTODO CATECUMENAL NO RITUAL DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS.....</b>	<b>44</b>
<b>1. Fundamentos da evangelização pela iniciação cristã.....</b>	<b>45</b>
<b>2. O catecumenato na iniciação cristã.....</b>	<b>51</b>
<b>3. O resgate do catecumenato na evangelização da Igreja.....</b>	<b>53</b>
<b>4. O método catecumenal, suas etapas e seus tempos no RICA.....</b>	<b>59</b>
4.1. A três etapas celebrativas.....	59
4.2. Os quatro tempos formativos.....	60
<b>CAPÍTULO III: PERSPECTIVAS PARA A APLICAÇÃO DO CATECUMENATO NA PRELAZIA DE COARI.....</b>	<b>65</b>
<b>1. Proposta de formação.....</b>	<b>70</b>
<b>2. Proposta litúrgica.....</b>	<b>71</b>
2.1. O resgate do dia do Senhor nas comunidades.....	72
2.2. O resgate do batismo por imersão na fonte batismal.....	73
<b>3. Proposta litúrgico-catequética.....</b>	<b>76</b>
3.1. Programa formativo para a catequese com adultos e suas etapas.....	77
a) Justificativa.....	77
b) Objetivo Geral.....	77

c)	Conteúdo.....	78
d)	Metodologia.....	79
e)	Recursos.....	80
f)	Modelo de encontro para instrução dos catecúmenos.....	80
g)	Modelo de encontro para a celebração da Palavra com os Catecúmenos.....	80
3.2. Os tempos formativos do catecumenato propostos para a Prelazia de Coari.....		81
3.2.1. O Tempo do Pré-Catecumenato.....		84
3.2.2. O Tempo do Catecumenato.....		87
3.2.3. O Tempo da Iluminação e a Purificação.....		94
3.2.4. O Tempo da Mistagogia.....		96
<b>CONCLUSÃO.....</b>		<b>99</b>
<b>ANEXOS.....</b>		<b>102</b>
Anexo I: Mapas da Prelazia de Coari.....		102
Anexo II: Cópia da Bula e cópia da Ata de fundação da Prelazia de Coari.....		104
Anexo III: Padres Redentoristas que trabalharam na Prelazia de Coari.....		107
Anexo IV: Primeiros missionários que trabalharam na Prelazia de Coari.....		109
Anexo V: Religiosos e Religiosas nativos da Prelazia de Coari.....		114
Anexo VI: Elenco das Leituras para o Ano Litúrgico A, B, C.....		117
Anexo VII: Evangélicos aumentaram em todas as Regiões.....		133
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>		<b>134</b>
1. Sagrada Escritura.....		134

2. Livros Litúrgicos.....	134
3. Textos Patrísticos.....	134
4. Documentos do Magistério.....	135
5. Documentos do CELAM.....	136
6. Documentos da CNBB.....	137
7. Documentos Amazônicos.....	138
8. Documentos da Prelazia de Coari.....	139
9. Dicionários.....	139
10. Obras em meios eletrônicos (Internet).....	140
11. Estudos – Livros.....	140
12. Artigos de Revistas.....	146

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação pretende apresentar o resgate do catecumenato na formação cristã na Prelazia de Coari em duas vertentes com o mesmo conteúdo: a iniciação cristã de adultos e o aprofundamento na fé dos já iniciados nos sacramentos sem uma formação adequada. Nisso somos carentes, enquanto fruto de uma evangelização insuficiente, como tentarei mostrar neste trabalho.

É também uma proposta de valorização do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA) e do seu método catecumenal, que é modelo para a formação cristã de adultos. Infelizmente o RICA ainda não ganhou espaço na Prelazia de Coari.

Para propor o nosso intento, vamos demonstrar a necessidade dessa formação por causa da evangelização insuficiente já referida, apresentando, no primeiro capítulo, alguns elementos da realidade da Prelazia de Coari e um pouco da história da nossa evangelização. Certamente, tanto nos dados da realidade como na seqüência das fases da evangelização, vamos delinear o porquê do objeto formal da nossa pesquisa.

O passo seguinte, no segundo capítulo, será um aprofundamento descritivo e teológico do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), que por ser o principal objeto material da nossa pesquisa litúrgica, merece uma atenção especial, já que a partir dele se fundamenta a nossa tese. Destacaremos os tempos e as etapas do catecumenato, pois serão de grande valia para a nossa proposta no terceiro capítulo.

Por fim, no terceiro capítulo, apresentaremos uma proposta de formação catecumenal para a Prelazia de Coari, enquanto perspectivas oportunas para fortalecer a fé e a inserção no mistério pascal dos adultos que querem se tornar cristãos como também de tantos que se

tornaram cristãos, mas não receberam a evangelização necessária para uma empreitada tão importante e decisiva na vida.

O nosso trabalho é audacioso, mas parte com a humildade de quem espera chegar a bom termo e conseguir provar que, apesar da boa vontade e dedicação de tantos missionários que deixaram suas terras para dar sua vida entre nós, como também dos amazonenses que assumiram a ousadia da missão, os modelos de evangelização usados até hoje não são mais capazes de assegurar a fé católica, diante de tanta pluralidade religiosa e de tanta diversificação de interesses numa sociedade plural e globalizada. Por isso, sem uma formação mais aprofundada, tanto na prática como na teoria, não há possibilidade de adesão estável ao mistério de Cristo e ao seu seguimento.

## CAPÍTULO I

### A EVANGELIZAÇÃO DA PRELAZIA DE COARI

Para desenvolvermos esta pesquisa sobre o resgate do catecumenato na formação cristã na Prelazia de Coari, primeiramente fazem-se necessários alguns dados sobre a Prelazia, que, como objeto material deste capítulo, necessita de uma apresentação da sua realidade, para, depois, ainda neste capítulo, discutirmos sobre alguns elementos importantes no seu processo de evangelização.

#### 1. Alguns dados sobre a Prelazia de Coari

A Prelazia de Coari está situada numa área geográfica de 117.235 Km<sup>2</sup>. Abrange sete municípios: Coari, Manacapuru, Codajás, Beruri, Anori, Anamá, Caapiranga. Sua localização precisa na região do Estado do Amazonas está principalmente na área do médio Solimões, na parte oeste do Estado. Os rios principais que banham a Prelazia são: Solimões, Purus, Manacapuru, Badajós e Pioriní, além de muitos lagos de grande importância para a pesca e a navegação.

Na cidade de Coari fica a sede da Prelazia e da coordenação pastoral. A Prelazia é composta por seis paróquias e duas áreas missionárias<sup>1</sup>: Paróquia de Santana e São Sebastião, e, Coari, fundada em 1774; Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Codajás, fundada em 1870; Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, em Manacapuru, fundada em 1909; Paróquia Imaculada Conceição, em Anori, fundada em 1975; Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, em

---

<sup>1</sup> Entende-se por área missionária, uma área geográfica e eclesial que ainda não se tornou paróquia, mas que tem todos os requisitos necessários, na verdade é uma paróquia em formação.

Beruri, fundada em 1980; Paróquia São Sebastião, em Caapiranga, fundada em 1983; área missionária São Pedro em Coari, fundada em 2000; área missionária São Francisco do Anamã, fundada em 2003. Há 501 comunidades rurais católicas em toda a Prelazia. Existem outras comunidades rurais que não são católicas.

A área da Prelazia de Coari<sup>2</sup> foi entregue aos missionários redentoristas americanos da província de Sant’Louis, Oakland, em 1943. Foi desmembrada da Arquidiocese de Manaus a 13 de julho de 1963. Criada pelo Papa Paulo VI, pela bula: “*Ad Christi*”, foi instalada a 11 de março de 1964<sup>3</sup>, tendo como o seu primeiro administrador apostólico, Dom João de Souza Lima, Arcebispo de Manaus. Os bispos redentoristas que serviram na Prelazia foram: Dom Mário Anglim<sup>4</sup> (1966-1973). Dom Gutemberg Freire Régis<sup>5</sup> (1974-2007), Dom Joércio Gonçalves Pereira<sup>6</sup>, (Atual bispo - 2006). Muitos padres redentoristas americanos e brasileiros trabalharam e ainda atualmente trabalham<sup>7</sup>.

A base econômica da Prelazia é principalmente o cultivo de produtos como: mandioca, feijão, banana, mamão, melancia, cupuaçu e hortaliças. Na pecuária, a raça bovina de maior destaque é a nelore e mestiça. A piscicultura é a principal fonte de alimentação para a maioria da população, devido à fartura de espécies de peixes como: jaraqui, aruaná, matrinxã, pescada, pacu, sardinha, tucunaré, curimatá, surubim etc. Há ainda um setor que movimenta a economia em alguns municípios, o qual chamamos de setor secundário na

---

<sup>2</sup> Cf. Mapas da Prelazia de Coari. Anexo I, p. 102.

<sup>3</sup> Cf. Cópia da Bula de ereção e cópia ata da fundação da Prelazia de Coari. Anexo II, p. 104.

<sup>4</sup> Aos 26 de Julho de 1964, na Igreja Matriz de Santana na cidade de Coari, na presença do Bispo Metropolitano de Manaus, Dom João de Souza Lima, do Bispo Diocesano de Juazeiro na Bahia e de Dom Joaquim de Lange, bispo de Tefé, tomou posse como o primeiro Prelado nullius de Coari Dom Mário Roberto Anglim como consta no livro tombo da Prelazia. Cf. PRELAZIA DE COARI. *Livro tombo*. Arquivo prelatício. Abertura em 11 de Março de 1964, p. 12.

<sup>5</sup> No dia 18 de Outubro de 1974 o Papa Paulo VI nomeia Dom Gutemberg Freire Régis como segundo Bispo Prelado de Coari. Dom Gutemberg é filho natural da Prelazia, nasceu no lago do Anamã. Em 07 de Março de 2007, Dom Gutemberg renuncia e Dom Joércio Gonçalves Pereira se torna o titular.

<sup>6</sup> Dom Joércio Gonçalves Pereira é o atual Bispo Nullius da Prelazia de Coari.

<sup>7</sup> Cf. Padres Redentoristas que trabalharam na Prelazia de Coari. Anexo III, p. 107.

indústria: madeiras, olarias, produtos alimentares, (frigoríficos) , tecelagem de juta e malva, gelo e mobiliária<sup>8</sup>.

O povo é constituído na sua maioria de descendentes de indígenas, nordestinos e negros, com relevância atualmente de nordestinos por causa do ciclo da borracha na década de 40. “Vivemos esta missão na vida de ribeirinhos, castanheiros, seringueiros, madeiros, juteiros, pescadores, bananeiros, marreteiros, lavadeiras, professores, políticos, comerciantes, braçais, operários e desempregados”<sup>9</sup>. A maioria da população está predominante ainda na zona rural, por diversos fatores, tais como a dependência da agricultura e da pesca.

Três grandes fatores são consideravelmente negativos para o povo da Prelazia: analfabetismo, desemprego e êxodo rural. São resultado de uma política excludente e marginalizante de governos que esqueceram, sobretudo, por muitos anos do povo do interior<sup>10</sup>, no qual estamos incluídos.

A maioria do povo da Prelazia, como já foi dito acima, é descendente de indígenas e nordestinos, que por tradição cultural trazem uma disposição para o trabalho e a luta por sobrevivência; vivem de um conceito familiar protecionista muito forte, geralmente marcado por uma preocupação exagerada com os filhos, porém, visando a garantia futura do sustento dos pais. Diríamos que o sentido do clã<sup>11</sup> direciona a vida da família, embora a liberdade que os filhos experimentam hoje possa gerar o abandono da própria família.

Os avanços pastorais e missionários na Prelazia, desde a sua fundação até hoje, repercutem especialmente na formação de lideranças locais, renovação pastoral através das

---

<sup>8</sup> Cf. BIBLIOTECA VIRTUAL DO AMAZONAS. *Municípios- Coari*. <http://www.bv.am.gov.br>. Acesso: 22 de junho de 2007, às 14: 30hs.

<sup>9</sup> RÉGIS, Gutemberg Freire. *Pistas das assembleias*, p.57.

<sup>10</sup> Aqui não consideramos interior como zona rural, mas todas as cidades pequenas exceto a Capital Manaus.

<sup>11</sup> *Clã*: Unidade social formada por indivíduos ligados a um ancestral comum por laços de descendência demonstráveis ou putativos. Cf. NOVO AURÉLIO. *O verbete: Clã*, p. 482.

atualizações de diretórios pastorais<sup>12</sup> segundo a reforma litúrgica; abertura para novas fundações missionárias, formação permanente dos padres diocesanos; a vocação de várias religiosas e religiosos nativos<sup>13</sup>, de missionários *ad gentes*; investimento no seminário menor em Coari e no seminário maior em Manaus.

Cinco padres diocesanos são filhos da Prelazia: Manoel Gilson Barbosa (Manacapuru); Francisco José Lima da Silva (Coari); Elcivan Alencar da Costa (Codajás); Antonio de Melo Cardoso (Codajás) e Raimundo Gordiano (Manacapuru). Há dois padres diocesanos incardinados na Prelazia: José Nogueira (Coari); Francisco Agnaldo Barbosa da Silva (Nhamundá, Diocese de Parintins-Am).

Atualmente, a Prelazia tem seis seminaristas diocesanos no seminário menor em Coari e onze no seminário maior em Manaus, destes, cinco cursando filosofia e seis, teologia.

As Congregações que atuam na Prelazia são: Congregação do Santíssimo Redentor (Coari, Manacapuru, Caapiranga); Frades Capuchinhos (Anamã); Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo (Coari e Manacapuru); Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadoras (Anori e Beruri); Irmãs da Congregação de Jesus (Codajás); Congregação de Santa Dorotéia (Manacapuru).

## **2. Alguns elementos relevantes sobre a evangelização da Prelazia de Coari.**

Na evangelização da Prelazia de Coari, podemos destacar quatro fases. A primeira corresponde ao período inicial da colonização, do qual temos informações gerais. Esta primeira fase foi marcada pelas *devoções domésticas e pelos padroeiros particulares*. A

---

<sup>12</sup> Em 1985 a Prelazia organizou um primeiro documento chamado *Orientações Pastorais da Prelazia de Coari*. Esse documento por alguns anos serviu de base para a formação e aplicação dos sacramentos da iniciação cristã. Foi revisto em 1990 e passou a se chamar *Diretrizes Pastorais da Prelazia de Coari*. Treze anos depois, em 2003, houve uma nova revisão, e o documento foi intitulado *Diretório Pastoral da Prelazia de Coari*.

<sup>13</sup> Cf. Religiosas e Religiosos nativos da Prelazia de Coari. Anexo V, p. 114.

segunda fase corresponde ao período da chegada dos missionários jesuítas em 1687 até a vinda dos missionários redentoristas, em 1943, e das irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo, logo depois. Esta fase foi marcada pelas *desobrigas pastorais*. E a terceira corresponde à chegada dos missionários redentoristas, em 1943, e das irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo até o advento do Concílio Ecumênico Vaticano II. Esta fase foi marcada pelas *desobrigas pastorais articuladas com uma fantástica ação social e educativa*, promovida, sobretudo, pelas irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo.

Por fim, a última fase corresponde ao advento do Concílio Ecumênico Vaticano II e das conclusões de Medellín. Esta fase conta ainda com a presença dos missionários redentoristas e das irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo. O que marca esta última fase é a busca de uma adaptação ao Concílio, por meio das *visitas pastorais em consonância com a renovação litúrgica e a formação de comunidades*.

### **2.1. A primeira fase da evangelização: *devoções domésticas e padroeiros particulares*.**

A evangelização da Prelazia de Coari faz parte da evangelização da Amazônia. A história da evangelização da Amazônia aconteceu a partir de disputas de território entre “Espanhóis que desciam do Peru e os Portugueses que subiam de Belém”<sup>14</sup>, os quais, sedentos de poder e riquezas, criaram, por todos os meios e situações, vantagens para moldar a região conforme seus interesses. Uma grande vantagem para o colonizador foi à colaboração da Igreja por meio da evangelização.

A evangelização na área onde se localiza a Prelazia de Coari, no médio Solimões, foi decorrente da expansão espanhola e portuguesa como já afirmamos. O fio condutor do

---

<sup>14</sup> REGIS, Gutemberg Freire. *Pistas ribeirinhas*, p. 12.

desenvolvimento econômico e da presença da Igreja baseia-se nos interesses e vantagens que delineavam a presença do colonizador, impondo seus domínios na área social e religiosa.

Algumas congregações religiosas<sup>15</sup> que chegaram foram enviadas para garantir também as linhas de fronteira e assentar o domínio português ou espanhol, pois a Igreja e o Estado navegavam juntos no mesmo barco e partilhavam dos mesmos interesses<sup>16</sup>.

Para proteger e dominar essas terras, o governo imperial português apelou para a colaboração da Igreja no processo de colonização do Brasil e, conseqüentemente, da Amazônia, por meio do sistema do padroado. Povoamentos e aldeamentos foram criados para garantir a posse e o direito definitivo das terras brasileiras, definidas no tratado de Tordesilhas.

Frei Venâncio Willeke, OFM, descreve a intenção do governo imperial em relação à evangelização e ao povoamento da Amazônia: “O Imperador se viu obrigado a contratar missionários europeus para a evangelização dos silvícolas. Pois queria que os índios a ser aldeados pelos missionários, garantissem as zonas fronteiriças, contra o perigo da invasão e anexação dos povos vizinhos”<sup>17</sup>.

A presença religiosa na área da Prelazia de Coari foi importante para o desenvolvimento da fé cristã e para a fundação de povoados, depois transformados em vilas. “O expansionismo português tinha, pois, como principal suporte ideológico o cristianismo missionário. E daí, será a Igreja o instrumento precípua do projeto colonizador. E nesse contexto, o cristianismo missionário se revestirá de um aspecto dominador”<sup>18</sup>.

---

<sup>15</sup> Inicialmente chegaram os Franciscanos, depois Jesuítas, Carmelitas, Mercedários, Capuchinhos e, por fim, os Frades da Conceição da Beira e Minho.

<sup>16</sup> Cf. ACUÑA, Cristóbal. *Novo descobrimento do rio Amazonas*, p. 07.

<sup>17</sup> FRAGOSO, H. *Os Franciscanos na Amazônia*, p. 300.

<sup>18</sup> HOORNAERT, Eduardo. *História da Igreja na Amazônia*, p. 146.

Com a chegada dos portugueses e a permanência constante nas localidades<sup>19</sup>, os costumes e a religiosidade começaram a ter novo rosto. De um sistema de crenças e mitos, passou-se à definição de uma doutrina, no caso a católica. Ainda não tendo sido implantado o sistema de desobriga<sup>20</sup>, criou-se um jeito próprio de manter a fé, pelas devoções domésticas e de padroeiros particulares do jeito próprio do colonizador. Assim descreve Hoornaert:

Enquanto os missionários catequizavam os índios nas aldeias, formou-se ocultamente uma força que hoje denominamos "religião popular", cultura popular "religiosidade popular". A religião antiga não desapareceu diante da catequese católica, ela simplesmente se escondeu sob símbolos católicos. Mas com toda a astúcia que caracterizava os oprimidos na sua luta pela sobrevivência cultural, a re-interpretação da religião católica pelos índios passou largamente despercebida aos missionários. Estes perceberam de certo que algo acontecia, mas qualificavam este algo como sendo superstição, ignorância, sincretismo, atraso cultural. Assim, os indígenas e seus descendentes, os mestiços, tiveram que articular sua identidade e resistência através da religião mestiça, popular, marginalizada e desqualificada<sup>21</sup>.

Tal situação deu margem à devoção particular em pequenos vilarejos, devido à ausência constante de missionários na vasta região. O escritor amazonense Mário Ypiranga mostra o lado positivo desta prática:

De qualquer modo essas concentrações festivas favorecem, no interior do estado, a expansão do pequeno comércio de troca de flutuantes e das barracas onde o festeiro-mor faz de negociante e os regatões acodem como formiga em açucareiro. São festas de enorme atração social, com repercussão no ânimo dos celibatários<sup>22</sup>.

---

<sup>19</sup> Em 1709, militares e frades carmelitas portugueses, tomam Coari e expulsam os missionários espanhóis.

<sup>20</sup> Sobre desobriga, posteriormente falaremos com mais detalhes da sua importância para a iniciação cristã.

<sup>21</sup> HOORNAERT, Eduardo. *História da Igreja na Amazônia*, p. 137.

<sup>22</sup> MONTEIRO, Mário Ypiranga. *Culto e festas de santos e festas profano-religiosas*, p. 33.

Esta foi a maneira viável por muito tempo e evidente de religiosidade na região onde está instalada a Prelazia de Coari. Posteriormente essa devoção particular foi apoiada com a presença e assistência religiosa de sacerdotes em algumas localidades<sup>23</sup>.

Não diferente em toda a América já conquistada, a cristianização segue nos moldes europeus e tem seu ponto de partida na evangelização inicial que visava a inclusão na doutrina do conquistador. Dionísio Boróbio descreve esse processo iniciatório da fé na América:

Para os missionários era evidente que o batismo dos índios não era o ponto final do seu processo de conversão e cristianização, senão o começo, agora com um direito e dever mais evidentes de uma obra de transformação interna e externa, que devia continuar através de diversos meios, sacramentais e extra-sacramentais, na ordem a aprofundar, crescer e amadurecer na aquela primeira fé e conversão, de modo que toda sua vida e costumes estivessem mais em correspondência com o evangelho. E esta tarefa se realizava, sobretudo por meio da catequese, a doutrina e a mesma escola, como meios evangelizadores; aos que acompanhavam (além dos sacramentos do modo que estamos vendo) outros meios de religiosidade popular como as confrarias, as representações teatrais, a música e o canto; e de modo peculiar os meios testemunhais e do bom exemplo, que por desgraça se deram com demasiada pouca freqüência. Estamos plenamente convencidos que não em poucos casos o sistema da Doutrina pode comparar-se com o "catecumenato" da Igreja primitiva, só que adaptado à mentalidade e possibilidades daquele momento, e proposto num momento posterior ao batismo. Poucas "empresas evangelizadoras" da Igreja ao longo de sua história podem comparar-se com a realizada por muitos daqueles missionários, durante o século XVI, ainda aceitando suas limitações<sup>24</sup>.

A formação cristã não perdeu as características do molde europeu, seja na sua prática como nos seus resultados. Colonos e nativos constituíam um conjunto de pessoas inseridas nos mesmos interesses dos missionários que aqui vinham evangelizar. Esses interesses começam a adquirir uma nova configuração a partir das fases que sucedem a este primeiro momento da evangelização da Amazônia e especificamente de Coari.

---

<sup>23</sup> A partir de 1774, começou a fixação de padres na região com a criação da Paróquia de Sant'Ana em Coari.

<sup>24</sup> BOROBIO, Dionísio. *La iniciación cristiana*, p. 208.

Depois desse primeiro período de um catolicismo mais popular, acontece uma evangelização por meio das desobrigas pastorais, com a presença mais sistemática de missionários. A região da Prelazia, a partir de 1687, com a atuação dos missionários jesuítas espanhóis, passou a ser também um território disputado, como já dissemos, e mais tarde definido como território português, pela presença dos carmelitas portugueses. Neste contexto, a evangelização se desenvolveu sob um modelo que perdurou por alguns séculos. A vinda dos missionários redentoristas e das irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo em 1943, como já afirmamos acima, deu um novo rosto para a Igreja local já na primeira fase da sua atuação, por causa do aspecto social e educativo que a evangelização adquiriu e, sobretudo na segunda fase, pelo esforço simultâneo ao dos bispos da Amazônia para promover a renovação litúrgica e adequar a pastoral, ao Concílio Ecumênico Vaticano II e às conclusões de Medellín. Todas essas fases, apesar dos seus limites, trouxeram frutos positivos. É o que vamos discorrer agora, começando pelas desobrigas.

## **2.2. Da chegada dos missionários jesuítas até a chegada dos missionários redentoristas e das irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo: *desobrigas.***

A presença dos primeiros missionários inaugura a colonização e a presença da Igreja no vale amazônico. Eles foram enviados para garantir o domínio e delimitar a região como propriedade de suas coroas. Tal empresa missionária visava garantir esse domínio e em compensação instalar a Igreja Católica na região. Não podemos separar esses interesses sem levar em conta as disputas acirradas, principalmente pelo domínio geográfico e depois pelo controle espiritual dos “*gentios*”, visto que outras coroas buscavam esse mesmo controle, na região amazônica com a presença de franceses, holandeses e ingleses.

Na região da Prelazia de Coari destacaram-se primeiramente os missionários Jesuítas espanhóis e depois os Carmelitas portugueses.

### 2.2.1 Os missionários jesuítas espanhóis

O iniciador da evangelização e da catequese na região foi o Jesuíta Alemão Samuel Fritz<sup>25</sup>, que sob influência dos interesses espanhóis, foi além da missão da Igreja na evangelização. Aproveitando-se do conhecimento científico da época e da organização tribal dos indígenas, procurou a todo custo implantar a fé até as últimas conseqüências em nome da Espanha, pois conhecia bem os nativos, como descreve o escritor Raimundo Moraes a respeito da fragilidade deles:

Mas o que torna o índola um tipo curioso, cheio de atrativos, não é a variedade de seus hábitos, a exquisitece [sic] de seus objetos domésticos, o mistério de seus deuses, o rito de suas danças, a originalidade dos seus amôres [sic], mas a fragilidade de sua organização logo que entra em contato com o homem civilizado<sup>26</sup>.

Samuel Fritz tem o mérito de ter catequizado grande parte dos nativos do rio Solimões, onde se encontra a Prelazia de Coari. Entre esses nativos estão os omaguas, jurimaguas, cochivaros, sorimão, uamarú, catauixi, iuma, cochiuará, irijú e uayupí. Além disso, fundou vários aldeamentos para proteger os nativos. De 1686 a 1691, percorreu a Amazônia e colheu muitas informações sobre a realidade dos nativos e a geografia local. Sua importância histórica para a Prelazia diz respeito ao processo de evangelização e catequização, e por ter fundado a aldeia de Coari em 1687, tomada pelos portugueses em 1709

---

<sup>25</sup> Jesuíta Alemão a serviço da Espanha, nascido na Bohemia, vila de Orania, no dia 09 de Abril de 1654.

<sup>26</sup> MORAES, Raymundo. *Na planície amazônica*, p. 189.

e foi chamada de Alvellos em 1759. Em 1833 tornou-se freguesia sob a invocação de Nossa Senhora Santana, finalmente em 1854 foi feita a instalação onde hoje se encontra a atual cidade de Coari<sup>27</sup>. Seu estilo catequizador fez da região uma região bem organizada com aldeamentos configurados numa disposição social brilhante.

De volta do exílio em Belém, onde esteve enfermo e detido de 1689 a 1691, depois que lá “aportou a 11 de Setembro de 1689 e onde permaneceu por vinte e dois meses, dezenove dos quais detido no Colégio dos Jesuítas”<sup>28</sup>, retomou a sua missão de origem por ordem do Rei<sup>29</sup>, empreendendo novas conquistas no campo religioso. No ano 1704, Samuel Fritz foi nomeado superior de todas as reduções de Maynas. Voltando a Quito, nomeou como seu substituto o Padre João Batista Sana<sup>30</sup>, a fim de retomar sua assistência pessoal na região.

Grande foram o amor e o respeito que lhe devotavam, porém nada estava calmo com o seu retorno, já que os portugueses, devido ao seu interesse colonizador, não olhavam com bons olhos a presença de um “espanhol” por aqui. Comunicações e negociações foram feitas entre Samuel Fritz e os portugueses, mas de nada adiantaram, pois o confronto foi inevitável.

### **2.2.2. Os missionários carmelitas portugueses**

Em 1709, no mês de fevereiro, o conflito aconteceu como nos relata Arthur Reis:

O Governador Christovão [sic] da Costa Freire, tendo recebido da corte carta régia de 20 de março de 1708, mandando expulsar de vez os jesuítas espanhóis do Solimões, tratou de executá-la, destacando um corpo de sertanistas e soldados, comandados pelo capitão Ignácio Corrêa de Oliveira. O Padre Sana foi intimado a evacuar sem tardança o território até o Napo.

---

<sup>27</sup> Cf. REGIS, Gutemberg Freire. *Pistas ribeirinhas*, p. 12.

<sup>28</sup> PINTO, Renan Freitas. *O diário do padre Samuel Fritz*, p. 31.

<sup>29</sup> *Ibidem*, p. 32.

<sup>30</sup> Cf. REIS, Arthur César Ferreira. *História do Amazonas*, p. 91.

Sem elementos para oferecer resistência, retirou-se com os companheiros, certificando do que ocorria a Samuel Fritz. Este em carta ao Capitão Ignácio discutiu os direitos de que se valia a Espanha, lançando o seu protesto contra a invasão. Deixaram de atender-lhe aos argumentos. E vários Carmelitas ocuparam as missões para trazê-las à comunhão portuguesa<sup>31</sup>.

Samuel Fritz retirou-se para Quito, na época pertencente ao vice-reino do Peru (desde 1637), onde permaneceu até a sua morte no dia 20 de março do ano 1752. Com a expulsão oficial dos jesuítas espanhóis pelo ato régio de 06 de junho de 1755<sup>32</sup>, o domínio da região ficou totalmente sob a responsabilidade dos carmelitas portugueses, que com zelo e destemor criaram novas missões, continuando o sistema de aldeamento e redução, “pois o índio transferido da vida original para o núcleo socializado perdia as agudas arestas do barbarismo, adaptando-se”<sup>33</sup>, segundo pensavam. A calma e a certeza de não serem importunados levavam os carmelitas a trabalhar de forma organizada, como pedia o governo da Capitania.

Novas fundações surgiram, e as que já existiam foram valorizadas, transferidas e ampliadas para melhor atender os “catecúmenos”, nome que os missionários davam aos que estavam à sua guarda e formação. A evolução da missão como aldeia e lugarejo no chão prelatício caminhava para a categoria de vila, onde a estrutura social não mais se caracterizava pela precariedade de seus moradores.

O Vigário Geral do Rio Negro<sup>34</sup>, em sua visita pastoral pelo Rio Solimões em 1768, descreve a evolução das missões, especialmente em Coari, e o trabalho dos missionários para melhorar a vida de seus catecúmenos.

---

<sup>31</sup> Ibidem.

<sup>32</sup> O Marquês de Pombal extinguiu o poder temporal dos Jesuítas e decretou a expulsão.

<sup>33</sup> MONTEIRO, Mário Ypiranga. *A capitania de São José do Rio Negro*, p. 87.

<sup>34</sup> José Monteiro de Noronha (1723-1794) *Vigário Geral do Rio Negro*. Escreveu em 1768 um importante roteiro de todo o curso dos rios Amazonas, Solimões e Negro, que só foi impresso em 1862. Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio (1741-1813) Ouvidor e Intendente Geral da Capitania do Rio Negro escreveu em 1774-75 um diário da viagem pelo médio Amazonas, Solimões e Negro, repete muitas, mas não todas as observações de Noronha e lhe acrescenta outras novas; foi impresso em 1825. Conferir também: MARCOY, Paul. *Viagem pelo Rio Amazonas*. Introdução e notas de Antonio Porro. Edições Governo do Estado. Manaus, 2001, p.165.

Quatro legoas [sic] acima da barra do Coari está situada na margem oriental delle [sic] o lugar de alvellos. A sua primeira fundação foi no canal de Paratari declarado no & 89 na margem esquerda, e oito legoas [sic] acima da sua barra. De Paratari o mudou o Pe. Fr. José da Magdalena Carmelita para o riacho Uanamã, indicado no & 92 à parte direita delle [sic] e meia legoa com pouca diferença [sic] acima da sua barra. De Uanamã o mudou o Pe. Fr. Antonio de Miranda, para o sítio de Guajarátiba, de que se tratou no & 88. De Guajaratiba o mudou finalmente o Pe. Fr. Maurício Moreira, para o rio Coari, aonde presentemente está. Compoem-se [sic] de índios das nações Sorimão, Uamarú, Catauixi, Iuma, Cochiuará, Irijú e Uayupí<sup>35</sup>.

A estrutura social estava organizada segundo o modelo proposto pelo Governo da Capitania do Grão-Pará. “Todas as cartas régias, alvarás expedidos às autoridades da colônia versavam o assunto da conquista espiritual em primeiro lugar”<sup>36</sup>. De Manacapuru a Coari, a presença missionária foi intensificada e novas propostas de fundações de missão foram feitas, visto que muitas vilas já estavam sedimentadas e organizadas; o missionário incansável queria ir além, como relata-nos o explorador inglês Paul Marcoy, por ocasião de sua passagem por Coari em 1847:

O lago Mamiá, que desviamos para examinar quando passamos defronte à sua embocadura, é um lençol de água preta de cinco a seis léguas de circunferência, alimentado por um rio que vem do interior. Comunica-se com lago de Coari através do canal Isidoro que já falamos. Algumas famílias de Muras viviam nas suas margens, aparentemente ignaras dos projetos que o Cura de Coari acalentava para o seu futuro. O bom padre<sup>37</sup> conseguira do comandante da Barra do Rio Negro autorização para fundar uma missão entre os Muras do Mamiá. Tendo construído as casas necessárias ele sugeriu, como me disse, empregar os conversos no plantio de dez mil mudas de café que no devido tempo, se tornariam uma considerável fonte de receita. Uma vez que o homem de Deus nos havia pedido sigilo não pudemos, qualquer que tivesse sido a nossa intenção, informar os Muras através de piloto sobre o futuro risonho que o missionário lhes estava preparando<sup>38</sup>.

<sup>35</sup> NORONHA, José Monteiro. *Roteiro da viagem da cidade do Pará até as últimas colônias do sertão da província*, p. 37.

<sup>36</sup> MONTEIRO, Mário Ypiranga. *A capitania de São José do Rio Negro*, p. 134.

<sup>37</sup> Supõe-se que o tal padre citado seria o Cônego Antônio dos Reis de Macedo que esteve em Coari até 1849.

<sup>38</sup> MARCOY, Paul. *Viagem pelo rio Amazonas*, p. 147.

A decadência, resultado do descaso político e da guerra dos cabanos<sup>39</sup> não tardou a acontecer, levando muitos povoados à miséria. Os lugarejos e vilas clamavam pelo florescimento da economia e da fé, principalmente pela presença de missionários para a recepção dos sacramentos. Dom José Afonso de Moraes Torres, bispo do Pará<sup>40</sup>, preocupado com a escassez de clero para os encargos missionários e pela precariedade das vilas destruídas e abandonadas pela guerra civil, esforçou-se para atender pastoralmente a grande Diocese do Pará, principalmente no tocante à vida religiosa das vilas e cidades. Mesmo com a precariedade e as condições econômicas difíceis, a região da Prelazia não ficou privada do atendimento de religiosos, que desde a evangelização inicial de Samuel Fritz, periodicamente marcaram presença nesta região. Homens destemidos e valiosos não mediram esforços para cumprir bem a sua missão.

Com a elevação do Amazonas à categoria de Província a 05 de Setembro de 1850, pela Lei 592<sup>41</sup>, a demarcação de território das duas províncias influenciou o atendimento eclesial, principalmente no que diz respeito às áreas geográficas sob a responsabilidade da Diocese do Pará. Os trâmites legais e econômicos eram diretamente tratados a partir da então capital da nova província. Para a Igreja esse acontecimento foi relevante, devido ao acordo entre Estado e Igreja<sup>42</sup> no que diz respeito ao sustento e à permanência de missionários nas localidades.

---

<sup>39</sup> A Cabanagem foi a mais típica revolução do Brasil. Os atores foram os índios, escravos, pobres e pequenos proprietários. O modelo de sociedade proposto foi o socialismo utópico. “De um lado o povo, majoritariamente de origem indígena, e de outro, a classe dominante, de origem portuguesa, recente (recém-chegada) de grandes privilégios, de raízes coloniais. A presença do clero nas cidades e no interior foi significativa na cabanagem”. O epicentro foi o Pará, mas espalhou-se para o Alto Amazonas. Nos mais ou menos dez anos que durou a Cabanagem, um terço da população foi dizimada pela perseguição contra os cabanos. Um historiador escreveu o seguinte: “Taqueirinha e Bararoá se tornaram célebres (no Alto Amazonas) praticando impunemente no nome da legalidade, os mais bárbaros, desumanos e canibais crimes por mera satisfação dos seus instintos de fera” (Aranha, 1900:20). *Apud*: Cf. RÉGIS, Gutemberg Freire. *Pistas ribeirinhas*, p. 14.

<sup>40</sup> Cf. REIS, Arthur César Ferreira. *A conquista espiritual da Amazônia*, p. 93.

<sup>41</sup> A Província foi instalada somente no dia primeiro de janeiro de 1852, tendo como seu primeiro Presidente Terreiro Aranha.

<sup>42</sup> Esse acordo se chamava padroado que era o direito de protetor adquirido pelo Império, mais que isso o direito de conferir benefícios eclesiásticos. A separação acontece somente a 07 de Janeiro de 1890, pelo decreto republicano 119-A.

Muitos missionários estrangeiros e brasileiros<sup>43</sup> passaram e trabalharam nesta região onde se localiza a Prelazia. Sem eles, a história seria outra.

### 2.2.3. A Diocese do Amazonas

O desmembramento eclesiástico do Amazonas da diocese do Pará só acontece em 05 de maio de 1892 pela Bula “*Ad Universas Orbis Ecclesias*”, do Papa Leão XIII, com a criação da Diocese do Amazonas, isso representou um novo tempo para a região, principalmente em relação à preocupação com a formação de um clero local para atender as necessidades pastorais da nova diocese. Dom José Lourenço da Costa Aguiar<sup>44</sup> incentivou a criação de um seminário local, visto que a formação do clero estava concentrada em Belém do Pará.

A diocese de Manaus ficou um território imenso. Alguns anos mais tarde, foram desmembrados de Manaus novos núcleos eclesiais, que eram chamados na época de “prefeituras apostólicas”, como nos informam os documentos oficiais que relatam quais eram essas novas Prefeituras Apostólicas, como vemos a seguir:

Prefeitura Apostólica de Tefé, a 23 de Maio de 1910, confiada à Congregação do Espírito Santo, sendo o seu primeiro prefeito Monsenhor Alfredo Barrat, nomeado a 10 de Agosto. Prefeitura Apostólica do Alto Solimões, entregue aos Capuchinhos de Úmbria, criada a 23 de Maio de 1910, sendo primeiro prefeito Frei Evangelista Cefalonia [...]. Prefeitura do Rio Negro, confiada aos Salesianos, criada em Março de 1910, sendo primeiro prefeito Monsenhor Lourenço Giordano. Prelazia de Lábrea, criada a 01 de Maio de 1925, a cargo dos padres Agostinianos Recoletos, sendo primeiro Prelado, Frei Inácio Martinez Madri. Prelazia do Alto Juruá, criada a 22 de Maio de 1931, a cargo da Congregação do Espírito Santo, sendo primeiro Prelado Monsenhor Dom Henrique Ritter<sup>45</sup>.

<sup>43</sup> Cf. Primeiros Missionários que trabalharam na Prelazia de Coari. Anexo IV, p. 110.

<sup>44</sup> Primeiro Bispo da nova Diocese do Amazonas governou de 1894 a 1905.

<sup>45</sup> REIS, Arthur Cezar Ferreira. *A conquista espiritual da Amazônia*, p. 108-109.

Essas novas prelazias recebiam um ativo financeiro insignificante, perceptível em suas igrejas e capelas deterioradas cercadas de multidões de indígenas e populações abandonadas na pobreza física e material<sup>46</sup>.

A região da Prelazia de Coari ainda não fora contemplada, ficando diretamente sob a responsabilidade da Diocese de Manaus, devido a certa proximidade com a mesma. A assistência periódica à região por parte de alguns religiosos era tão insuficiente, que clamava por uma congregação que assumisse a responsabilidade de torná-la prelazia.

Em 1937 Dom Basílio Manuel, quinto bispo da Diocese do Amazonas, faz a sua visita pastoral<sup>47</sup> a Manacapuru, Codajás e Coari, e reconhece a necessidade urgente da presença de padres nessas localidades. O abandono era visível diante de tantos clamores, seja pela população permanente como pelos ribeirinhos vindos dos seringais no final do mês para venderem seus produtos.

A década de quarenta teve um significado especial que afetou o aspecto religioso. A região amazônica ocidental foi muito cobiçada por causa do ciclo da borracha, pelo interesse dos países aliados da segunda grande Guerra Mundial, que dependiam da borracha para a fabricação de artefatos e acessórios bélicos. Tal interesse levou o governo brasileiro a preocupar-se mais com a região, por causa da leva de migrantes<sup>48</sup> vindos para a extração do látex. A assim chamada “leva da borracha” atraía as atenções de populações inteiras que vislumbravam aí a oportunidade do melhoramento das condições de vida. Os seringais ou as colocações<sup>49</sup> cheias de nordestinos favoreciam o vigor religioso e caracterizavam as devoções nas vilas e cidades em franco crescimento por causa da alta produção de látex e do dinheiro

---

<sup>46</sup> Ibidem, p. 109.

<sup>47</sup> Cf. PRELAZIA DE COARI. *Livro tombo*. Arquivo prelaticio, p. 38-39.

<sup>48</sup> O povoamento da região prelaticia pelos migrantes nordestinos começa com o pioneiro José Manoel da Rocha Tury em 1862. Com ele veio um agrupamento de maranhenses para povoar as margens do Rio Purus e Solimões. Foi o responsável pela fundação do povoado de Codajás. Cf. REIS. Arthur Cezar Ferreira. *História do Amazonas*, p. 219.

<sup>49</sup> As colocações eram áreas distribuídas nos seringais a arrendatários ou famílias.

fácil. Comenta-se que a vida girava em torno do látex e das festas de santos. É nesta realidade que o mundo religioso e devocional movimentar-se-á, exigindo a presença do missionário. Por isso, novas investidas e novas frentes missionárias tornavam-se urgentes.

Como devia ser a preocupação da Diocese do Amazonas girava em torno das conseqüências religiosas desta invasão aventureira, como constatamos na carta de Dom João da Mata de Andrade e Amaral, endereçada ao Superior Redentorista Padre Francis J. Fargen, datada no dia 1º de Outubro de 1942, na ocasião em que lhe pedia ajuda missionária:

Como Vossa Reverência já sabe, existe grande interesse por parte do Governo norte-americano em colaborar com as autoridades civis locais no desenvolvimento econômico da vasta região amazônica. Por esta razão certamente, nós estaremos recebendo em nosso território, numerosos Norte-americanos para os trabalhos técnicos e sociais que serão estabelecidos aqui. Agora nós realmente desejamos que nossos interesses religiosos mais vitais não sejam sacrificados<sup>50</sup>.

O empreendedor da abertura da Diocese às novas fundações missionárias foi Dom João da Mata de Andrade e Amaral<sup>51</sup>, com ele a Diocese pôde desfrutar da presença de novas fundações religiosas e postulou uma intensiva atenção às paróquias fora de Manaus. Desta vez, a região de Coari fora contemplada, após a longa espera por uma congregação religiosa.

Dom João da Mata, sabendo das necessidades da sua diocese, consultou várias possibilidades de missionários para a região. Ciente do interesse do governo norte-americano em colaborar com o desenvolvimento da Amazônia, aproveitou para solicitar missionários redentoristas norte-americanos<sup>52</sup>, o que não tardou a concretizar-se. Era um novo tempo para

---

<sup>50</sup> MURCKMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 04.

<sup>51</sup> Sexto Bispo da Diocese do Amazonas governou de 1941 a 1948. Foi o Bispo que convidou os redentoristas para trabalharem na região da Prelazia de Coari.

<sup>52</sup> Cf. MURCKMAN, Norman. J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 04.

tantos cristãos que esperavam ansiosos e amontoados nos barrancos dos rios, pelo missionário que vinha e ia embora rapidamente, sem data para voltar.

### **2.3. Da chegada dos missionários redentoristas e das irmãs adoradoras Preciosíssimo Sangue de Cristo até o advento do Concílio Ecumênico Vaticano II: *desobrigas pastorais e ação sócio-educativa.***

#### **2.3.1. Os missionários redentoristas norte-americanos**

As necessidades urgentes que enfrentava a Diocese de Manaus para evangelizar a região tinham como motivo central a carência de padres<sup>53</sup>, por isso em 1º de outubro 1942, Dom João da Mata de Andrade e Amaral solicita ao então superior redentorista de Sant’Louis, nos Estados Unidos, o envio de missionários norte-americanos para trabalhar na região<sup>54</sup>. Tal solicitação foi aceita, e a perspectiva de uma nova etapa começara aí.

A realidade descrita na carta pelo Bispo de Manaus ao superior redentorista mostrava a realidade amazônica na década de 40<sup>55</sup>, especialmente a área da Diocese de Manaus.

A idéia inicial do Bispo de Manaus foi oferecer atendimento a duas paróquias importantes da diocese, distantes da Capital: Codajás e Coari<sup>56</sup>, paróquias que chamavam a atenção pelas suas necessidades pastorais. Dom João da Mata, sabendo muito bem que os problemas pastorais resultavam da falta de padres, escreve:

---

<sup>53</sup> Cf. MUCKERMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 06.

<sup>54</sup> *Ibidem*, p. 04.

<sup>55</sup> Cf. WERNET, Augustin. *Os redentoristas no Brasil*, p. 33.

<sup>56</sup> Cf. MUCKERMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 04.

Há, porém uma enorme ignorância religiosa por causa da falta de padres. As pessoas são de caráter agradável e muito dócil. A população é completamente católica. A vida religiosa das duas paróquias está muito enfraquecida pela razão citada acima: a carência de padres. O campo espiritual é enorme e os trabalhadores são poucos. Existem inúmeros casamentos ilícitos e muitas pessoas para serem batizadas. Os sacramentos da penitência e da eucaristia estão esquecidos. É um deserto espiritual. Nas duas cidades a missa é celebrada apenas três vezes por ano. A população está muito dispersa e isto dificulta bastante a catequese. Existem 25.000 habitantes num território que tem o tamanho de alguns países da Europa”<sup>57</sup>.

O trabalho oferecido aos redentoristas era urgente, principalmente no aspecto missionário, constava inicialmente da celebração eucarística e da catequese para a recepção dos sacramentos<sup>58</sup>, principalmente batismo e matrimônio. Mais tarde se estendeu ao campo da assistência sócio-educacional, com a construção de escolas e ambulatórios etc. Era um grande desafio para os missionários, pois “os padres norte-americanos desconheciam totalmente a região com seu fundo político-econômico; mas mesmo assim o convite do bispo de Manaus foi interpretado como um ‘chamado de Deus’ para levar os socorros espirituais àquelas populações abandonadas”<sup>59</sup>. Pensavam em encontrar um “deserto espiritual” e se deparam com um “inferno verde”, como diziam os missionários que aportaram na nova missão.

A presença missionária dos Redentoristas, segundo o desejo do bispo, garantiria a organização das paróquias e o atendimento constante às populações mais desprovidas de assistência religiosa.

A formação cristã e a assistência social, que antes eram “*coisa rara*”, passam para um estágio satisfatório conforme queria o bispo de Manaus. A presença redentorista intensificou a identidade católica e o dinamismo de aprendizagem para a vivência comunitária, tanto no âmbito cristão como civil, pois como bons operários e profissionais, introduziram o aprendizado de profissões e manufaturas para a população carente.

---

<sup>57</sup> Ibidem, p. 06-07.

<sup>58</sup> Ibidem.

<sup>59</sup> WERNET, Augustin. *Os redentoristas no Brasil*, p. 33.

Os primeiros missionários redentoristas foram: irmão Cornélio Ryan e os padres José Elworthy, João McComick, André Joerger, José Maria Buhler e Jaime Martin, aportados em Manaus no dia 22 de julho de 1943, e logo depois em Coari no mesmo ano. Em fevereiro de 1944, Dom João da Mata e os padres André Joerger e José Elworthy viajaram para Manacapuru. O bispo queria que os redentoristas assumissem a paróquia atendida por um padre diocesano, o padre José Blecker, missionário alemão. A paróquia de Manacapuru foi assumida pelos redentoristas no dia 15 de março de 1944. Passaram também a cuidar da paróquia de Codajás, que lhes foi entregue no dia 20 de maio de 1945.

Em setembro de 1943 os padres recém-chegados mencionados acima, iniciaram o seu primeiro desafio naquele vale amazônico: foram atender uma vila chamada Anamã, que no início de outubro festejava seu padroeiro, S. Francisco. Muitas pessoas acorriam para fazer seus ex-votos e participar das celebrações. Esta primeira visita a Anamã daria início a uma jornada que perduraria por muito tempo na futura Prelazia: as assim chamadas “desobrigas”, cujas características nos descreve o padre Murckman:

Quando o missionário chegava a um povoado ou barraca isolada, não havia mais nada a fazer senão trabalhar. O programa variava pouco; chegar de preferência às 15h00, ouvir confissões antes e depois da pregação mais importante (instrução nos pontos básicos da religião) e a noite voltar ao motor para dormir. O próximo dia começava com a Missa seguida pela catequese, outras instruções, batizados, casamentos, unção e visitas aos doentes e a indispensável procissão à tarde. Sempre era um dia cheio de atividades. Algumas vezes, quando havia muita gente num lugar só, os missionários teriam que ficar mais uns dias<sup>60</sup>.

A maneira de desobrigar as pessoas dos sacramentos levou o missionário a efetuar uma evangelização rápida e essencialmente doutrinária, visando o batismo, para depois fazer a desobriga familiar pelo sacramento do matrimônio.

---

<sup>60</sup> MURCKMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 35.

Neste processo pré-conciliar de evangelização, a comunicação verbal bem acentuada por causa do analfabetismo permitiu uma maneira especial de catequese, levando em conta a maneira simples de o caboclo assimilar os ensinamentos<sup>61</sup>. O repasse de informações entre o missionário e o povo carecia de paciência por parte do missionário recém-chegado.

Esse processo evangelizador teve conseqüências positivas e negativas, especialmente no modo de se fazer catequese. Um fator negativo era a concentração da catequese na responsabilidade do padre que, como sabemos antes do Concílio Ecumênico Vaticano II acumulava todos os ministérios litúrgicos e, às vezes, a catequese, o que aparecia muito claramente nas desobrigas.

Depois dos pioneiros em 1944, chegou um segundo grupo com o objetivo de estabelecer e constituir definitivamente suas casas tanto no sentido comunitário quanto residencial e assim, se oficializava a presença redentorista na futura Prelazia de Coari<sup>62</sup>. A partir daí, muitas comunidades religiosas foram criadas em outras paróquias e localidades.

Os missionários trouxeram a boa vontade e os recursos necessários<sup>63</sup> para facilitar a evangelização pelas visitas às localidades. “A primeira desobriga com o primeiro barco a motor, o Santo Afonso, que os redentoristas usaram, foi no Rio Copeá, e a viagem foi feita pelo padre João McCormick, o padre Bernardo Van Hoomison e o Irmão Cornélio Ryan”<sup>64</sup>.

Dentre tantas preocupações dos missionários, uma se destacou: “*ganhar almas para Cristo*” por meio dos sacramentos. Tal intento, realizado com vontade e determinação, fez com que a presença do missionário fosse indispensável na formação cristã neste pedaço da

---

<sup>61</sup> Não se pode esquecer neste processo evangelizador a religiosidade popular trazida pelo migrante nordestino, principalmente as novenas aos Santos e crendices.

<sup>62</sup> As nomeações oficiais vindas de Roma por parte do Governo Geral priorizavam a presença missionária nas paróquias e comunidades. Assim no dia 04 de fevereiro de 1944, Dom João da Mata de Andrade e Amaral nomeia padre João McCormick como o primeiro Pároco de Coari, onde seria instalada a Sede da nova Prelazia. Em Manacapuru, no mesmo ano de 1944, se constitui a comunidade. Em Codajás não houve residência permanente até março de 1945.

<sup>63</sup> A novidade destes recursos foram os barcos motorizados que facilitaram o acesso mais rápido às localidades.

<sup>64</sup> REGIS, Gutemberg Freire. *Pistas ribeirinhas*, p. 30.

Amazônia. O trabalho catequético, nos primeiros anos, ainda não visava o sentido comunitário, mas priorizava a individualidade da pessoa com o slogan “*salva a tua alma*”.

As “*paradas de desobrigas*”, descritas acima, além de oportunidade para se receber os sacramentos, era um momento esperado para o pagamento de promessas, com a bênção do padre. Para os padres, isso representava a certeza de que o pagamento de promessas em tempos de penúria ou fartura tornava-se meio para a evangelização cristã e para, principalmente, o ajustamento familiar do ponto de vista religioso<sup>65</sup>.

É interessante apontar também neste processo, as Santas Missões, que tinham como objetivo a pregação extraordinária da palavra e a animação da vida cristã, principalmente para a organização das comunidades nascentes. Tal propósito era bem claro para os missionários que aqui chegavam<sup>66</sup>.

### **2.3.2. As Irmãs Adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo**

Com o intento de expandir a assistência não só religiosa, mas social e educacional, os redentoristas necessitaram de ajuda de especialistas, pois “queriam construir escolas primárias, secundárias se possível, também clínicas médicas em todas as fundações, especialmente no interior (Coari, Codajás e Manacapuru). Sentiram que tanto no Amazonas como na América do Norte, este desejo não poderia ser realizado sem religiosas”<sup>67</sup>. Em 1946, na sua primeira visita à província-mãe, nos Estados Unidos, o então provincial padre João McCormick, entrou em contato com algumas congregações religiosas. Houve interesse de

---

<sup>65</sup> Na maioria das vezes as famílias queriam as bênçãos necessárias da Igreja através do batismo e casamentos.

<sup>66</sup> “Independente do trabalho e do lugar para onde for nomeado, um Redentorista deve estar sempre consciente de sua vocação fundamental de ser um pregador da palavra de Deus”. Cf. MUCKERMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 69.

<sup>67</sup> *Ibidem*, p. 133.

muitas superiores, uma delas foi a Madre Aloysia Berthelme, superiora da Província das Irmãs Adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo de Wichita no Estado do Kansas, que neste meio tempo já havia sido contatada pelo bispo de Manaus, Dom João da Mata de Andrade e Amaral. Seu pedido foi datado no dia 29 de Outubro de 1946<sup>68</sup>. O contato e o envio das irmãs foram facilitados pelo esforço do então provincial, padre João McCormick, o qual as ajudou a convencerem-se a vir para a Amazônia.

Duas irmãs ficaram encarregadas de entrar em contato com a realidade amazônica e preparar o ambiente para a nova missão: a irmã Evelyn Georges, consultora geral e a irmã Julitta Elsin, as quais desembarcaram em Belém no dia 29 de setembro de 1946. A idéia inicial era de as irmãs irem para Altamira no Pará, substituir outras irmãs alemãs da mesma congregação as quais não haviam retornado à Alemanha desde o fim da guerra. O padre José Elworthy acompanhou-as desde Belém<sup>69</sup>. Algumas semanas depois, as irmãs juntamente com o padre José, viajaram para Manaus e Coari com o intuito de avaliar as condições de uma possível fundação.

Enfim, no dia 27 de novembro de 1947 chegaram a Manaus as quatro religiosas pioneiras da missão na Amazônia: Irmãs Julitta, Georgiana, Marciana, Joana Francisca, todas norte-americanas<sup>70</sup>. Um mês depois, no dia 25 de dezembro do mesmo ano, “num estranho Natal, numa estranha terra”, aportaram em Coari, acompanhadas pelo padre José Elworthy<sup>71</sup>.

Em 1948, as atividades das irmãs em Coari se tornam intensas. Diante de tantas necessidades, era preciso “botar a mão na obra”. Assim elas começam um internato para oitenta adolescentes de ambos os sexos, vindos principalmente da zona rural; um pequeno ambulatório e um pequeno hospital para o atendimento aos doentes. Além disso, também

---

<sup>68</sup> Ibidem.

<sup>69</sup> Ibidem.

<sup>70</sup> Cf. PRELAZIA DE COARI. *Caminhada missionária*. Folder comemorativo, p.01.

<sup>71</sup> Cf. MENEZES, Marília. *Jubileu de amor*, p.30.

criaram aulas de canto e trabalhos manuais<sup>72</sup>. A missão se expandira para outras frentes missionárias.

Em 1950, já havia um noviciado instalado na esperança de novas missionárias para suprir as necessidades urgentes do povo carente. Em 1951 as primeiras noviças brasileiras<sup>73</sup> a professar os votos solenes em terras amazônicas estavam preparadas também para o envio em missão<sup>74</sup>. Neste mesmo ano, novas frentes missionárias iriam ser abertas, desta vez em Manacapuru e Codajás. A 06 de Março de 1951 as irmãs chegam a Manacapuru para uma nova fundação, em seguida no dia 07, aportaram em Codajás e no dia 08 de março um novo grupo viaja para Codajás e Coari<sup>75</sup>.

A partir de então, as irmãs instalam-se na Prelazia de Coari de forma definitiva para o trabalho missionário que perdura até hoje. Os resultados desta presença missionária são evidentes de tal forma que referir-se à evangelização na Prelazia de Coari é falar também da presença atuante das Irmãs Adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo.

Em 1960 o então Arcebispo de Manaus, Dom João de Souza Lima, enaltecendo a presença das irmãs naquele vale amazônico, declara à irmã Loretta numa carta protocolo:

Com muito prazer venho apresentar a minha opinião pessoal a respeito do trabalho realizado nesta Arquidiocese pelas Irmãs Adoradoras do Preciosíssimo Sangue em cooperação dos RR.PP. Redentoristas, tanto em Manaus como nas cidade de Coari, Codajás e Manacapuru. [...]. Devo reconhecer que grande parte dos resultados obtidos, são devidos ao adestramento cuidadoso que recebem as irmãs brasileiras no convento do Preciosíssimo Sangue em nossa Arquidiocese. [...] O apostolado que vêm realizando as 122 irmãs Adoradoras do Preciosíssimo Sangue na Amazônia representa uma contribuição inestimável para a formação de nosso povo destruindo o analfabetismo, dissipando as superstições enraizadas na

---

<sup>72</sup> Ibidem, p. 30.

<sup>73</sup> Em 04 de Março de 1951 professam os primeiros votos as irmãs: Geralda (Isabel de Paula), Helena (Maria Elizabeth Martins), Maria de Mattias (Maria Antonieta Valente), Catarina (Zulmira Guedes), Teresa (Isabel Martins), Dorotéia (Lucimar Barone Nery), Eugênia (Marina da Silva), Verônica (Suzana de Souza Bachá), Celeste (Dulcinéia Bacelar), Paulina (Aladia Ribeiro da Ponte), Madalena (Cléa Diniz), Maria de Lourdes (Ana Ramos), Rosa Maria (Maria da Consolação Miranda), Anette (Francisca Ramos) e Rita (Suani de Melo).

<sup>74</sup> Cf. MENEZES, Marília (Org). *O rio salvador*, p. 41.

<sup>75</sup> Ibidem, p. 45.

ignorância religiosa de um povo que nunca teve assistência religiosa nos tempos passados. As irmãs cuidam da instrução primária e secundária da infância e da juventude de ambos os sexos, dão-lhes adequada instrução religiosa, ajudam os Padres na organização aos das [sic] associações religiosas, dirigem clubes para jovens e adultos onde se cuida da formação doméstica, dos lazeres e do bem estar das famílias. [...] A influência do trabalho das irmãs na vida religiosa e social do povo é muito salutar. [...] Ao visitar as localidades onde trabalham as irmãs se nota facilmente a influência que elas exercem na formação da juventude, na santificação das famílias e no espírito de união que reina no meio do próprio povo. Tenho motivos para agradecer muito a Deus a vinda das Irmãs Adoradoras do Preciosíssimo Sangue para o Amazonas e desejar que as mesmas cresçam sempre mais em número e em formação adequada as nossas necessidades apostólicas. Para isso, lhes dou uma grande bênção<sup>76</sup>.

Em colaboração com os redentoristas, as “irmãs adoradoras” como vão ser chamadas, tiveram um papel importante na educação escolar, na enfermagem e nos clubes de mães, o que vai ser de importância fundamental para o desenvolvimento da pastoral nas desobrigas e nas paróquias onde trabalham.

O trabalho específico das irmãs naquela região amazônica era ser presença viva de Cristo por meio de várias atividades: “obtinham êxito nas escolas primárias paroquiais, no magistério das escolas públicas, em clínicas, ambulatórios e outras formas de pastoral”<sup>77</sup>.

Essas outras formas de pastorais consistiam em estarem presentes nas paróquias realizando a catequese, ajudando na liturgia e na pastoral vocacional, da qual surgiriam vocações para a Congregação. Diante de tantas necessidades pela falta de clero, elas foram de grande importância para a evangelização especialmente onde a ausência de padres era evidente. Para isso:

---

<sup>76</sup> LIMA, João de Souza. *Arquivo arquidiocesano*. Protocolo n. 234/60. Manaus, 1960. Esta carta pode ser encontrada também no appendix do livro da Irmã Mary Loretta, intitulado: *Amazônia, a study of people and progress in the Amazon jungle*. New York: Pageant Press, USA, 1960.

<sup>77</sup> MUCKERMAN. Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 137.

Assumiram a responsabilidade da pastoral em lugares onde um padre podia ir somente uma vez por mês. Os seus trabalhos incluíam repartir a Palavra com o povo e distribuir a Comunhão, dando instruções sobre o Batismo para pais e padrinhos, preparando crianças, jovens e adultos para a Crisma, primeira Eucaristia, Penitência e Matrimônio, visitando os doentes em suas casas, preparando os doentes idosos para a morte, celebrando liturgias fúnebres, dando assistência aos pobres e famintos, preparando catequistas para o ensino religioso nas inúmeras salas de aulas das escolas públicas e, de modo especial, estimulando as lideranças e grupos de jovens<sup>78</sup>.

Atualmente estão presentes na Paróquia de Santana e São Sebastião em Coari e na Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré em Manacapuru, onde desenvolvem várias atividades pastorais e sociais.

#### **2.4. O advento do Concílio Ecumênico Vaticano II e o documento de Medellín: visitas pastorais e formação de comunidades.**

O Concílio Ecumênico Vaticano II, por meio da reforma litúrgica, deu uma guinada na vida celebrativa e pastoral da Igreja, por isso a prática da *desobriga pastoral* transformou-se em *visita pastoral*. Isto influenciou a catequese como um todo.

A catequese sacramental estava agora voltada para o aspecto comunitário por causa do nascimento e organização de pequenas comunidades<sup>79</sup>. A partir de então, era necessária uma preparação mais demorada para a recepção dos sacramentos, principalmente os da iniciação cristã. A comunicação que havia entre a equipe pastoral, que incluía o padre e alguns leigos, facilitou na Prelazia o avanço pastoral com novos meios catequéticos, principalmente a utilização da Rádio Educação Rural de Coari, com o programa do Movimento de Educação de

---

<sup>78</sup> Ibidem, p. 137.

<sup>79</sup> Aquilo que o documento de Santarém (1972) chamará de Comunidades Cristã de Base, apoiando-se nos princípios das *Conclusões de Medellín*, n. 15,10.

Base (MEB)<sup>80</sup>. A presença de religiosas também nas visitas às comunidades rurais facilitou este avanço. Não podemos ignorar a novidade na utilização de barcos movidos a motor nas visitas.

A Prelazia de Coari, nesta nova prática pastoral, teve influência bastante sólida dos padres redentoristas e das irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo, tanto na pastoral como na nova maneira de celebrar a liturgia, principalmente na zona rural. Uma pastoral que se destacou, a partir desta nova perspectiva foi a promoção vocacional voltada para a implantação de um clero local, primeiramente no âmbito redentorista e depois no diocesano.

A catequese infantil e adulta e a homilia na missa<sup>81</sup> foram os pontos fortes na visita. O padre chegando à localidade pela tarde reunia o povo na capela ou debaixo de uma árvore e logo chamava as crianças para o catecismo. À noite era a vez dos adultos que atentos ao chamado do padre, acorriam à novena para ouvir o sermão em vista das confissões preparatórias para os sacramentos no dia seguinte<sup>82</sup>. Batizados, casamentos, crismas e comunhão para os enfermos eram freqüentes nas visitas. A Missa geralmente celebrada pela manhã, era o ponto de encontro de afilhados e padrinhos, noivos e seus familiares. Após a missa era comum terminar a jornada com as tradicionais visitas aos doentes. “Quando o encontro concentrava muita gente, dava para deixar o missionário bem esgotado no fim da maratona pastoral”<sup>83</sup>.

---

<sup>80</sup> MEB: *Movimento de Educação de Base*. Criado e orientado pela CNBB, cujo objetivo específico teve caráter educativo, promoção do homem mais carente do Brasil pela educação de base. Promoção das lideranças comunitárias, a enfermagem básica e as técnicas agrícolas.

<sup>81</sup> A catequese consistia principalmente numa catequese bíblica e tipológica e sacramental, porém no sermão não se podia deixar de enfatizar a gravidade do pecado e os novíssimos: Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

<sup>82</sup> Cf. REGIS, Gutemberg Freire. *Pistas ribeirinhas*, p. 31.

<sup>83</sup> *Ibidem*, p. 32.

### 2.4.1. A formação de missionários autóctones

Mesmo antes do Concílio, começou um movimento que teve todo o apoio da mentalidade conciliar, que foi a formação de missionários autóctones para dar continuidade ao trabalho missionário, visto que a missão expandira-se em pontos estratégicos da Amazônia<sup>84</sup>.

Assim, já em 1949, deu-se início á primeira experiência de formação de missionários autóctones, com a fundação de uma escola apostólica em Coari<sup>85</sup>. Não sendo suficiente o espaço para tantos candidatos, foi necessário construir um seminário bem maior do que o “pequeno galinheiro”, como assim o denominavam. Desta forma, consolidava-se a esperança de novos missionários redentoristas para futura Prelazia. Nos anos seguintes, foram necessárias novas construções<sup>86</sup> para a formação redentorista na Amazônia, objetivo que ainda hoje permanece atuante.

Em 16 de Fevereiro de 1952, pela Bula de Pio XII, “*Ob Illud*” a Diocese do Amazonas foi elevada a Arquidiocese com o nome de Manaus e com Sede Metropolitana, tendo como primeiro arcebispo, Dom Alberto Gaudêncio Ramos (1952-1957)<sup>87</sup>. Novos empreendimentos missionários iriam acontecer, visto que a Santa Sé olhava com cuidado para situação da Amazônia por meio da Nunciatura Apostólica no Brasil. A preocupação era evidente, devido às situações sociais que ocorriam na vasta Amazônia, relatadas pelos bispos amazônicos no encontro de 1954 em Belém do Pará.

Semelhantemente à preocupação redentorista de formar novos missionários, os bispos da Amazônia se preocuparam também com o futuro pastoral de suas Prelazias e aprofundaram a responsabilidade na evangelização e na formação de um clero local, visto tratar-se de uma

---

<sup>84</sup> Manaus e Belém foram os dois lugares constituídos como pólos da Missão Redentorista na Amazônia.

<sup>85</sup> Por falta de recursos, essa Escola Apostólica foi instalada num antigo galinheiro como casa de formação para os estudantes. O idealizador deste projeto foi o Padre Francisco Hirsch, que permaneceu por quatorze anos em Coari.

<sup>86</sup> Em Junho de 1961 começa em Belém a construção de um novo seminário, inaugurado oficialmente por Dom Gaudêncio Ramos em dezembro de 1962. Cf. MUCKERMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 59.

<sup>87</sup> Cf. CERIS. *Anuário católico*, p. 176.

exigência feita pelo então Secretário da Sagrada Congregação Consistorial, Cardeal Piazza, numa carta endereçada ao Núncio Apostólico, Dom Armando Lombardi. Assim reza o texto:

As Prelazias “nullius” devem ser consideradas como dioceses em formação. O Prelado, portanto deve empenhar-se ao máximo, no sentido de fundar ou desenvolver aquelas obras e instituições que no futuro que se espera, não esteja muito remoto, serão necessárias para o desenvolvimento normal da vida de uma diocese. Por isso deverá o Prelado em particular, considerar como dever urgente o de construir, pelo menos o Seminário menor para a formação do clero indígena diocesano, de conformidade com o que prescreve o Santo Padre na bula de ereção de cada Prelazia<sup>88</sup>.

Bem antes das considerações do Cardeal Piazza sobre as Prelazias Nullius, os bispos amazônicos já haviam se reunido em 1954<sup>89</sup> em um primeiro encontro para discutirem “*as coisas da Igreja Amazônica*”, esta iniciativa foi a primeira dentre muitas que viriam alimentar o empreendimento religioso na Amazônia. Ainda sob influência tridentina no seu modo de celebrar e evangelizar, foi necessário levar em consideração a migração nordestina que aqui aportava em busca de melhores condições de vida. Como atender pastoralmente esse povo? Era a pergunta constante.

Três anos depois<sup>90</sup>, novamente os bispos se reúnem para solidificar a pastoral na Amazônia. Nessa ocasião a Prelazia de Coari estava ainda sob a jurisdição da Arquidiocese de Manaus, governada por Dom Alberto Gaudêncio Ramos<sup>91</sup>.

Essa situação da Igreja na Amazônia levou os bispos e superiores religiosos a criarem um centro de formação com a finalidade de estabelecer um programa para seminaristas e leigos, a fim de dinamizar a pastoral da Igreja na Amazônia. Em 1968 tal intento chega à sua

---

<sup>88</sup> SAGRADA CONGREGAÇÃO CONSISTORIAL. *Carta ao Núncio do Brasil*, p. 04.

<sup>89</sup> Aconteceu em Belém do Pará de 24 a 29 de Janeiro de 1954.

<sup>90</sup> Segundo encontro dos Bispos Amazônicos, Setembro de 1957 em Belém do Pará.

<sup>91</sup> Sétimo Bispo da Diocese do Amazonas (1949-1952) e primeiro Arcebispo da Arquidiocese de Manaus (1952-1957).

conclusão com a fundação do Cenesch<sup>92</sup> (Centro de Estudos Superiores de Filosofia, Teologia Pastoral e Ciências Humanas). Muitos leigos da Prelazia e candidatos ao sacerdócio foram seus estudantes, inclusive os seminaristas redentoristas até hoje<sup>93</sup>.

Assim se consolidava a preocupação dos bispos e religiosos da Amazônia. Esta obra teve grande importância posteriormente para a formação, principalmente de padres da Prelazia, pois tal centro de estudos visava resgatar a importância da Igreja na Amazônia e sua dimensão eclesial em consonância com a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II. Na verdade, o Cenesch foi uma proposta para se chegar a uma visão comum sobre que tipo de agentes e que atividades pastorais a Amazônia estava necessitando<sup>94</sup>, visto que muita ajuda missionária vinha ainda de fora.

#### **2.4.2. Linhas prioritárias da pastoral na Amazônia**

Os bispos<sup>95</sup>, avançando muito mais na perspectiva missionária para a Amazônia, mesmo com o centro de estudos pronto para a formação de missionários e leigos, foram além do esperado para aquele momento: queriam intensificar melhor a pastoral na Amazônia. Reunidos em Santarém, no Estado do Pará, em 1972<sup>96</sup>, escrevem a primeira “*Carta Pastoral*” para a Amazônia, intitulada: Linhas Prioritárias da Pastoral na Amazônia: “*Cristo aponta para a Amazônia*”<sup>97</sup>. “A Igreja da Amazônia na hora presente, opta por quatro prioridades e

<sup>92</sup> Centro de Estudos do Comportamento Humano, hoje com nova sigla: ITEPES: Instituto de Teologia, Pastoral e Ensino Superior da Amazônia.

<sup>93</sup> Fato notável foi um estudante deste instituto, ser nomeado Bispo Auxiliar de Manaus: Dom Jacson Damasceno em 1997.

<sup>94</sup> Cf. MURCKEMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 63.

<sup>95</sup> É bom lembrar as presenças neste encontro em Santarém de Dom Mário Anglim, primeiro bispo da Prelazia de Coari e de Padre Mateus W. George, Redentorista, Secretário Executivo do CER. Regional Norte I da CNBB.

<sup>96</sup> Neste mesmo ano a Sagrada Congregação para o Culto Divino, promulga o *Ordo Initiationis Christianae Adulorum*. Ritual da Iniciação Cristã de Adultos. Daqui em diante será citada a sigla RICA no corpo do texto.

<sup>97</sup> CNBB- REGIONAL NORTE I. *Carta pastoral*. Linhas prioritárias da pastoral na Amazônia, p. 02-10.

por quatro séries de serviços pastorais, à luz destas duas diretrizes básicas: Encarnação na realidade e Evangelização libertadora”<sup>98</sup>. As quatro frentes específicas para a atuação das diretrizes básicas são: formação de agentes pastorais, comunidades eclesiais de base (CEBs), pastoral Indígena, e estradas e outras frentes pioneiras.

### 2.4.3. A assembléia pastoral de 1975

Outro acontecimento marcante para a caminhada da Prelazia de Coari, inspirado na reforma litúrgica e no documento de Santarém de 1972, e com influência direta na iniciação cristã posterior, foi a sua primeira Assembléia Pastoral realizada em Coari de 13 a 15 de dezembro de 1975, com o tema: *Somos muitos, mas formamos um só corpo*. O objetivo era “iniciar um processo de maior comunicação dentro das paróquias e entre as paróquias, visando uma maior participação de todos na vida da Igreja da Prelazia de Coari (Carta de convocação)”<sup>99</sup>. Foram sessenta participantes divididos entre as paróquias da Prelazia, assim constava o número de participantes por paróquia: Paróquia de Santana, de Coari, 19; Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Codajás, 12; Paróquia Imaculada Conceição, de Anori, 12; Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, de Manacapuru, 17<sup>100</sup>.

A preocupação primeira desta assembléia era rever as atividades pastorais, principalmente em relação à pastoral de conjunto e à prática da iniciação à fé em geral, visto que um novo documento<sup>101</sup> da Igreja do Brasil evocava as inovações do Concílio Ecumênico Vaticano II; o bispo incentivou que principalmente as lideranças a reverem a sua atuação e sanar os entraves que atrapalhavam o processo pastoral. Chegou-se à seguinte conclusão:

---

<sup>98</sup> Ibidem, p. 01.

<sup>99</sup> REGIS, Gutemberg Freire. *Pistas das assembléias*, p. 15.

<sup>100</sup> Cf. PRELAZIA DE COARI. *Ata da primeira assembléia pastoral, de 13-15 de dezembro de 1975*. Arquivo prelatício, p. 02.

<sup>101</sup> Trata-se do Documento n. 03, 2ª parte da CNBB sobre a pastoral dos sacramentos da iniciação cristã.

Despertou a senso de responsabilidade dos participantes. Alertou para o direito e dever de todos os batizados na evangelização. Deu oportunidade de reflexão. O leigo aceitou o desafio de participar mais ativamente da caminhada da Prelazia. Deu uma boa visão da Prelazia como Igreja local. [...] A experiência tocada pelo Espírito Santo que sentimos em nosso meio, ficou escrita adequadamente no coração de cada participante<sup>102</sup>.

Algumas questões analisadas versavam também sobre a necessidade da diversificação dos ministérios<sup>103</sup>; o esforço comum para incentivar e criar um clero diocesano no processo de autonomia da Prelazia; a valorização da formação cristã nas comunidades ribeirinhas através de treinamentos formais<sup>104</sup>.

A preocupação que mais nos interessa ao nosso tema foi o dinamismo da vida litúrgica e sacramental<sup>105</sup> e suas conseqüências pastorais, a fim de futuramente elaborar um plano de conjunto, pois a intenção do bispo era “tornar a Prelazia uma Igreja vigorosa e ativa”<sup>106</sup>.

#### **2.4.4. A renovação litúrgica**

Não faltou nessa Assembléia a devida atenção à questão litúrgica. Dom Gutemberg apresentou as linhas gerais que dinamizariam a vida da Prelazia para o futuro: a dimensão eclesial, a adoção do processo da renovação litúrgica e sua implantação em vista da participação ativa.

---

<sup>102</sup> REGIS. Gutemberg Freire. *Pistas das assembléias*, p. 17.

<sup>103</sup> *Ibidem*, p. 27.

<sup>104</sup> Esses treinamentos terão a sua expressão máxima na zona rural da Prelazia, especialmente para a formação de lideranças: Catequistas, dirigentes de culto, ministros da palavra e batizadores, etc.

<sup>105</sup> A novidade nesta área foi a *Constituição Sacrosanctum Concilium* que trouxe inovações sobre a Liturgia.

<sup>106</sup> PRELAZIA DE COARI. *Ata da primeira assembléia pastoral, de 13-15 de dezembro de 1975*. Arquivo prelatício, p. 02.

A liturgia tornou-se o processo renovador e motivador de nossas comunidades, através da “função litúrgica como a síntese e força motivadora da vivência duma comunidade de fé”<sup>107</sup>. Isto ressaltou os sacramentos da iniciação cristã como momento de intensificar a identidade e as relações entre as pessoas e as comunidades.

A presença dos missionários redentoristas e das “irmãs adoradoras” foi e ainda continua sendo marcante para desenvolvimento pastoral da Prelazia. Eles se esforçaram até meados da década de sessenta para aplicar a evangelização segundo o modelo vigente antes do Concílio e depois, fizeram o mesmo para implantar a reforma litúrgica no tocante, sobretudo, à forma de celebrar os sacramentos, conforme pedia a Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a reforma da sagrada liturgia, e as *Conclusões de Medellín*.

Tratando-se, porém, da iniciação cristã de adultos, não podemos exigir o mesmo empenho, pois é uma questão muito complexa para toda a Igreja. Portanto, a iniciação cristã de adultos segundo o RICA, não foi assumido como modelo e nem como inspiração para um método de uma ação pastoral padronizada.

Por isso, no próximo capítulo, discorreremos sobre o RICA, enquanto proposta de retomada do catecumenato de adultos e inspiração para a iniciação cristã em nossos tempos. Desta forma, no terceiro capítulo, daremos algumas pistas para a Prelazia de Coari.

---

<sup>107</sup> O tema Liturgia discutido neste encontro foi amplo, pois englobava todas as dimensões da vida celebrativa, não se reduziu somente à Liturgia Eucarística, mas à realização de outras celebrações litúrgicas, especialmente sobre os sacramentos da iniciação Cristã. (Cf. Documento da CNBB 03 2ª Parte). Nas respostas dos grupos foi perceptível o tema analisado com profundidade e clareza, tais como: 1. Liturgia como resposta. 2. Liturgia como desenvolvimento comunitário consciente. 3. Liturgia como fonte de missão. Cf. PRELAZIA DE COARI. *Ata da assembléia*. Arquivo prelatício, p. 15.

## **CAPÍTULO II**

### **A INICIAÇÃO CRISTÃ PELO MÉTODO CATECUMENAL NO RITUAL DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS**

No processo de evangelização da Prelazia de Coari, vimos, no capítulo anterior, que houve quatro fases características. A primeira foi marcada pela predominância das devoções e dos padroeiros particulares; a segunda, pelas chamadas “desobrigas pastorais” nos moldes tridentinos; a terceira, pelas desobrigas pastorais articuladas com uma fantástica ação social e educacional e a quarta, pelas visitas pastorais articuladas com a formação das comunidades.

Todavia, o processo evangelizador nestas fases continuou ainda caracterizado por uma pastoral voltada para a sacramentalização, ação social e organização de comunidades, sem aquela visão de iniciação cristã descrita no RICA e que, segundo a experiência da Igreja primitiva, retomada pelo Concílio, constitui a forma mais segura de fazer das pessoas discípulos e missionários de Jesus Cristo.

Para retratar os traços fundamentais desta iniciação no mistério de Cristo, neste segundo capítulo, descreveremos a iniciação cristã, seus fundamentos, seu catecumenato como método formativo, sua expressão catecumenal resgatada RICA, do Concílio Ecumênico Vaticano II, a fim de fundamentar nossa inspiração para uma proposta que represente o quinto momento de evangelização da Prelazia de Coari.

## 1. Fundamentos da evangelização pela iniciação cristã

Para a compreensão do método catecumenal e a sua aplicação na Prelazia de Coari, é preciso ir ao cerne da iniciação cristã, pois ela é o centro de toda a proposta do RICA, que queremos utilizar de forma adequada em nossa realidade amazonense.

Sendo a iniciação cristã a primeira verificação da sacramentologia fundamental<sup>108</sup>, é necessário partir do conceito de iniciação em geral para a compreensão do processo formativo catecumenal na comunidade cristã primitiva. A importância deste tema, segundo Dionisio Borobio, requer várias razões. Em nível cristão em geral, é o início da vida cristã. Em nível eclesial, é a tarefa central da Igreja, que tem a missão de fazer cristãos.<sup>109</sup> Em nível de renovação pastoral, é um dos aspectos de preocupação constante da comunidade cristã. Em nível ecumênico, é um ponto central para todos<sup>110</sup>.

A raiz antropológica da iniciação antecede o conceito cristão, diz respeito ao homem em geral envolvido com o seu meio, habitat e cultura. Por isso a iniciação envolve todo o ser do homem, sua linguagem histórica, sua raça, seu meio social e religioso<sup>111</sup>.

Semanticamente, o termo iniciação vem do verbo latino *in-eo*, que significa introduzir, adentrar em um grupo, comunidade, religião, e do verbo *initiare*, cujo substantivo é *initium*, com raiz no verbo *inire*, etc<sup>112</sup>.

Historicamente, iniciação tem relação com as religiões dos mistérios, presentes no início do cristianismo, principalmente no culto a Mitra. No sentido geral, iniciação indica um conjunto de ritos e ensinamentos orais ou escritos que possibilitam ingresso em uma nova

<sup>108</sup> Cf. BOROBIO, Dionisio. *La iniciación cristiana*, p. 15.

<sup>109</sup> “Portanto, a missão primária da Igreja consiste em fazer discípulos, quer dizer, agregar as pessoas ao povo de Deus, iniciando-as na fé e na vida da comunidade eclesial. A vida e a atividade da Igreja têm seu ponto culminante nos sacramentos, sobretudo na eucaristia. A porta de entrada na Igreja é o batismo. Desde o dia de pentecostes, como nos relatam os Atos dos Apóstolos (At.2), os discípulos de Jesus entenderam assim a sua missão e a cumpriram neste sentido”: Cf. LUTZ, Gregório. *O rito da iniciação cristã de adultos*. Revista de Liturgia, p. 9-10.

<sup>110</sup> Cf. BOROBIO, Dionisio. *La iniciación cristiana*, p. 15.

<sup>111</sup> *Ibidem*, p. 18.

<sup>112</sup> Cf. OÑATIBIA, Ignacio. *Batismo e confirmação*, p. 17.

realidade, aprendizagem, seja no âmbito social ou religioso<sup>113</sup>. Mircea Eliade define iniciação de maneira mais estrita:

Por iniciação se entende geralmente um conjunto de ritos e ensinamentos orais, que tem por finalidade a modificação radical da condição religiosa e social do sujeito iniciado. Filosoficamente falando, a iniciação equivale a uma mudança ontológica do regime existencial. No final das provas, goza o neófito de uma vida totalmente diferente da anterior à iniciação: Se converteu num outro. Portanto, a iniciação modifica o status do iniciado de modo radical. Equivale a uma mudança ontológica do modelo de vida do iniciado. O neófito é introduzido na comunidade humana e no mundo dos valores espirituais<sup>114</sup>.

A iniciação constitui-se como revelação em três níveis: a) no mistério de Deus; b) na própria existência da pessoa; c) no sentido da existência dos outros. Isto se constitui como fascinação ou experiência do sagrado que seduz o iniciado e o leva a uma nova aliança ou pacto com a divindade. É um chamado que requer resposta, uma atração por um personagem que deve ser seguido, tornando o iniciado dependente da vontade divina. Neste caso, “a iniciação é pois, o lugar da experiência psicossomática de Deus. Desta experiência nasce uma nova união ou aliança entre o homem e seu Deus”<sup>115</sup>.

A agregação de novos membros permitiu o crescimento da Igreja, e a divulgação do evangelho aos judeus e depois, com a campanha missionária de Paulo se estendeu pela Ásia e Europa. Devemos considerar que os escritos que falam desta experiência são tardios, isto é, foram escritos depois do fato, dando-nos elementos de uma iniciação já vivida pelas comunidades cristãs. A frequência de rituais, banhos e abluções no judaísmo deu ao cristianismo ferramentas para a divulgação da fé<sup>116</sup>.

---

<sup>113</sup> Cf. BOROBIO. Dionisio. *La iniciación cristiana*, p. 19.

<sup>114</sup> ELIADE, Mircea. *Iniciaciones místicas*, p. 10.

<sup>115</sup> BOROBIO. Dionisio. *La iniciación cristiana*, p. 24-25.

<sup>116</sup> Cf. CNBB. *Segunda semana brasileira de catequese*, p. 231.

A pessoa de Jesus e sua mensagem eram o centro da evangelização, em torno do qual a comunidade constituía-se e crescia. Era o princípio ético da moralidade para as comunidades cristãs, como critério fundante da ação para as relações dos cristãos com a sociedade. A partir deste critério, a comunidade organizou a sua prática religiosa, não mais nos moldes judaicos, mas de acordo com a novidade cristã (Cf. Mt. 28,18-20).

Toda a leitura neo-testamentária olha para o novo *ethos* configurado pela vida em Cristo e a partir dele funda a nova práxis, um novo agir ético que exige conversão; “pois a conversão pertence intrinsecamente à dinâmica da fé cristã e portanto, da vida no seguimento de Jesus”<sup>117</sup>, baseada no serviço e no amor (Jo. 13,34).

No tempo de Jesus, os costumes iniciatórios eram vigentes e faziam parte da vida dos judeus, prosélitos, romanos, orientais e ocidentais. Jesus aceita tais costumes e deixa-se batizar por João (Mt. 3,13-14). Também ordena que se faça o mesmo (Mt. 28,19-20). A própria ceia de Jesus com seus discípulos é uma ceia judaica, porém redimensionada totalmente enquanto significado e centralidade. Agora, o Cristo é o Cordeiro da Nova Aliança (Lc. 22,20). Os discípulos compreenderam que a vontade do Mestre era que se fizesse o mesmo que ele fez (1Cor.11,17-34). Esse acontecimento transformou-se em sacramento pela Eucaristia, centro da vida cristã e do ápice da iniciação cristã<sup>118</sup>.

As comunidades cristãs primitivas, atentas ao mandato de Cristo, fazem a experiência da fé, pois é neste contexto que:

Desde as origens, é através de um rito de água que alguém entra na Igreja. O batismo, na realidade, aparece ao mesmo tempo, que a comunidade cristã. S. Paulo atesta que todos os fiéis são batizados, inclusive o próprio apóstolo: “Todos nós, batizados para Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte”. Esta iniciação é explicitamente colocada em relação com o mistério pascal do Senhor. Os fiéis têm consciência de que este ato simbólico é exigência do próprio ressuscitado. Coloca-se em seus lábios a ordem de agir desta maneira: ”Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em

<sup>117</sup> TABORDA. Francisco. *Nas fontes da vida cristã*, p. 45.

<sup>118</sup> Cf. CIC 1324; SC 47.

nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Esta fórmula trinitária não nos informa diretamente a respeito das palavras exatas que poderiam ser pronunciadas ao longo da celebração e não temos certeza de que Jesus assim tenha falado. Não temos dúvida alguma, no entanto da importância que davam os primeiros cristãos a este rito de iniciação<sup>119</sup>.

A iniciação cristã e seu catecumenato não podem prescindir da contribuição dos Santos Padres, com seus escritos ou suas biografias, épocas e culturas em que viveram. Os Santos Padres são cristãos que escreveram sobre a fé e a doutrina nos primeiros séculos. Chamamos esse tempo de período patrístico, que vai do século primeiro ao sétimo. Alguns escritos deste período foram básicos para a compreensão e a organização da iniciação cristã pelo catecumenato.

A *Didaqué*<sup>120</sup> é um escrito do final do século primeiro, tido como o primeiro catecismo dos cristãos. É uma instrução sobre as coisas da fé e sobre a origem do cristianismo no que se refere à iniciação cristã. Ela é uma tradição viva das comunidades cristãs do primeiro século. Sua autoria é geralmente imputada aos Apóstolos, porém há contestações a esse respeito. O lugar provável de sua compilação foi na Palestina ou a Síria<sup>121</sup>. No entanto, o que nos interessa neste estudo é a importância desta obra para a descrição e compreensão da iniciação cristã.

Outras duas grandes obras são as duas *Apologias* e o *Diálogo com Trifão* de São Justino, ele nasceu no século II, na Flávia Neápolis Romana, antiga Siquém, na Galiléia, onde se localiza o poço de Jacó<sup>122</sup>. Na primeira apologia, escrita para o Imperador Tito Élio e ao Senado Romano, defende os cristãos perseguidos e se classifica como um deles<sup>123</sup>.

<sup>119</sup> CABIÉ, R. *A iniciação cristã*. In: MARTIMORT, Aimé Georges (org). *Os sacramentos*, A Igreja em oração. Vol. 3, p. 29.

<sup>120</sup> Cf. DIDAQUÉ. *Ou doutrina dos doze apóstolos*. In: Antologia Litúrgica. *Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*, n. 194, p. 93.

<sup>121</sup> Cf. DIDAQUÉ. *O catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*. p. 03.

<sup>122</sup> Cf. ALTANER, B – STRUIBER, A. *Patrologia: Vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*, p. 75.

<sup>123</sup> Cf. JUSTINO. *Apologia 1, 1*. In: Antologia Litúrgica. *Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*, n. 378, p. 137.

Justino menciona o processo remoto da iniciação cristã no tocante ao batismo. Tal documento não demonstra uma rigorosa preparação ao batismo, porém é a mais antiga testemunha de uma formação anterior ao batismo.

Quintus Septimius Florens Tertullianus nasceu cerca do ano 160 em Cartago, norte da África. Filho de centurião romano, homem culto e voltado para as letras com formação jurídica e retórica. *De Baptismo* é primeiro escrito que descreve com clareza e estilo o processo iniciatório da vida cristã para a posteridade. Tertuliano morreu em Cartago depois do ano 220<sup>124</sup>.

*A Tradição Apostólica* é um documento que relata as etapas catecumenais de forma nítida. A sua autoria era geralmente atribuída a Hipólito de Roma, a que nem todos aceitam hoje em dia. Hipólito nasceu antes do ano 170 e morreu na Sardenha no ano 235<sup>125</sup>. Segundo alguns autores, os dados bibliográficos de Hipólito são confusos, sua vida é cheia de detalhes e intrigas. Como sacerdote de Roma, foi um excelente pregador e escritor erudito.

A literatura cristã é fruto da fé e da reflexão de cristãos posteriores ao nascimento do cristianismo; é resultado da vivência comunitária e da necessidade de combater as heresias, pois o ensinamento patrístico “foi recolhido em escritos para apoiar a proclamação do Evangelho, não para fazer obra de literatura”<sup>126</sup>. O surgimento destes escritos é propiciado em três ocasiões:

a) Necessidade de comunicação entre as Igrejas por meio de viagem ou carta;

b) Necessidade de testemunhar diante das autoridades a fé no Cristo. Isto nos deu as Atas dos Mártires, processos verbais redigidos pela justiça civil quando do comparecimento de cristãos diante dos magistrados romanos;

---

<sup>124</sup> Cf. ALTANER, B – STUIBER, A. *Patrologia*. Vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja, p. 156.

<sup>125</sup> *Ibidem*, p. 171.

<sup>126</sup> Cf. FIGUEIREDO, Fernando A. *Curso de teologia patrística I*, p.15.

c) Necessidade de combater os heréticos e de responder-lhes por meio de escritos, mas sempre com reticência; escreve-se porque é necessário<sup>127</sup>.

O amadurecimento desta literatura cristã acontece aos poucos, “se desenvolve no interior da Igreja [...] e visa a edificação e a instrução recíproca”<sup>128</sup>. O esforço máximo só acontece por volta do ano 190 com o pleno desabrochar.

Sabemos que a iniciação cristã abrange especificamente a dimensão da fé, pois ela “nada mais é do que a primeira participação sacramental e existencial na morte e ressurreição de Cristo”<sup>129</sup>. Tem por finalidade tornar cristãos e membros do corpo de Cristo que é a Igreja a todos, homens e mulheres de todas as raças, que puderem ser abordados pelo Evangelho. É uma iniciação totalizante, pois abrange todas as esferas e dimensões da pessoa: racional, emocional, espiritual, corpórea, existencial e vital<sup>130</sup>. Tem como elementos específicos<sup>131</sup> o conteúdo e as mediações. O Conteúdo é o mistério pascal e a vida no Espírito, e as mediações são a Igreja, a liturgia e o testemunho cristão.

O ponto central da mediação litúrgica está nos sacramentos de iniciação: *batismo*, *confirmação* e *eucaristia*. A atitude de fé evangélica e a participação ativa supõem a conversão pessoal e adesão a Cristo e à Igreja como conteúdo e mediação fundamental. Exige-se a fé evangélica transmitida pela comunidade eclesial.

Além de elementos específicos, a Igreja apresenta dispositivos adequados para a realização da iniciação, chamadas de dimensões integrantes<sup>132</sup>. Borobio identifica cinco dimensões integrantes para a realização da iniciação cristã:

1) Dimensão teológica: têm como personagem Deus, expressa de forma adequada os conteúdos essenciais como a sua iniciativa criadora; sua intervenção salvífica; seu ser

---

<sup>127</sup> Ibidem, p.15.

<sup>128</sup> Ibidem, p. 20.

<sup>129</sup> RICA, n. 8.

<sup>130</sup> Cf. BOROBIO. Dionisio. *La iniciación cristiana*, p. 35.

<sup>131</sup> Ibidem, p. 37-38.

<sup>132</sup> Ibidem, p.39.

trinitário; sua revelação em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e a continuação de sua obra pelo Espírito.

2) Dimensão eclesiológica: manifesta-se pela Igreja como mediadora e como objeto de iniciação.

3) Dimensão pessoal: indica a intervenção subjetiva e pessoal; decisão firme e consciente do iniciado; é uma resposta pessoal de conversão e fé, mediante a graça de Deus e a mediação da Igreja.

4) Dimensão sacramental: a celebração de todos e cada um dos sacramentos de iniciação cristã não poderá faltar neste processo: batismo, confirmação e eucaristia.

5) Dimensão histórica: indica que a iniciação é um processo de progressão, duração e historicidade para uma história pessoal e concreta do iniciado.

A partir desta definição mais abrangente de iniciação cristã, poderemos especificar melhor a sacramentologia fundamental, seu método catecumenal com seus tempos e etapas.

Essas dimensões descritas acima são necessárias para a retomada da formação de adultos na Prelazia de Coari, especialmente a dimensão pessoal, porque facilita a adesão à inserção na vida de fé e na comunidade<sup>133</sup>.

## **2. O catecumenato na iniciação cristã**

O desenvolvimento da iniciação cristã em tempos formativos possibilitou à comunidade cristã primitiva elaborar com maior precisão a sacramentologia fundamental, pois a iniciação cristã se tornou “o acesso à experiência do mistério de Cristo mediante a passagem de um estado (catecúmeno) a outro (fiel) por meios dos sacramentos do batismo, da

---

<sup>133</sup> Cf. RICA. *Introdução ao rito da iniciação cristã de adulto*, n. 01.

confirmação e da eucaristia; por ser sacramental, a iniciação cristã é ritual, definitiva e escatológica”<sup>134</sup>.

O catecumenato se define como noviciado ou um método de aprendizagem em vista do conhecimento e da vivência da fé cristã. Esse tempo “consistia numa série de provas exigidas pela Igreja aos que pretendiam receber os sacramentos de iniciação cristã. A etimologia da palavra manifesta ensino de viva voz; de fato o catecumenato constava da instrução da mente (catequese) e da formação do coração ou da consciência através de ritos, orações e práticas ascéticas”<sup>135</sup>.

O verbo grego *katecheo* (catequizar) significa ensinar ou instruir sobre algo importante. Quem ensina é o *katechôn*, e o que recebe o ensinamento, *katechoúmenos*<sup>136</sup>.

Assim se entende que o catecumenato foi uma peça fundamental para a organização e o desenvolvimento da iniciação cristã nos primeiros séculos, como afirma Borobio:

O catecumenato é uma peça fundamental do conjunto de elementos que compõe o processo da iniciação cristã. Até o ponto de que sem ele não pode considerar que tal iniciação chegou à sua plenitude. Por isso ao longo da história, de uma ou outra forma, se deu grande importância teórica, ainda que nem sempre deram-lhe o mesmo valor prático<sup>137</sup>.

O cristianismo nos primeiros séculos difundiu-se rapidamente, porque os cristãos se empenhavam no testemunho e na pregação de um novo caminho, a partir de um novo sentido da vida baseada em Jesus Cristo. Aderir a esse caminho implicava uma iniciação prévia pela conversão e pela pertença à comunidade dos convertidos através do batismo (At. 2,41).

Posteriormente, tal iniciação exigiu uma preparação mais demorada e com características próprias das comunidades já constituídas. Essa iniciação demorada chamou-se

<sup>134</sup> RUSSO, Roberto. *A iniciação cristã*. In CELAM. Manual de liturgia III: *A celebração do mistério pascal*. Os Sacramentos sinais do mistério pascal, p.19.

<sup>135</sup> TERRA, J E Martins. *Catequese e catecumenato vocabulário bíblico vaticano II*, p. 29.

<sup>136</sup> *Ibidem*, p.27.

<sup>137</sup> BOROBIO, Dionisio. *Catecumenado*. In: SARTORE, Domenico - TRIACCA, Achille M. *Nuevo Diccionario* p. 298-299.

catecumenato, realizado especialmente por tempos e etapas. Assim, surgiram nas pequenas comunidades cristãs, escritos que fundamentavam esses tempos.

Devemos considerar que no início do cristianismo não houve a preocupação de se organizar discursos e tratados para definir os momentos do catecumenato. Na verdade, todo esse processo era vivido por meio da experiência existencial e da celebração litúrgica da comunidade cristã.

### **3. O resgate do catecumenato na evangelização da Igreja**

O restabelecimento do catecumenato na Igreja foi resultado de sucessivas discussões pelo movimento litúrgico, o que culminou no Concílio Ecumênico Vaticano II, que teve como um dos objetivos, restaurar, resgatar e renovar a liturgia na Igreja.

O Concílio, ciente desta necessidade, recomenda a revisão do rito do batismo de adultos, de forma que o catecumenato restaurado seja obrigatório, principalmente na Igreja latina. “Cumprindo essas determinações, a Sagrada Congregação para o Culto Divino elaborou o novo Ritual da Iniciação Cristã de Adultos; depois de aprovado pelo Papa Paulo VI”<sup>138</sup>. Promulgado a 06 de janeiro de 1972, o RICA é a base específica e completa do itinerário da iniciação cristã para adultos. Constitui-se como uma exigência do Concílio<sup>139</sup> para a iniciação cristã baseada na tradição e na necessidade da catequese sacramental. De competência das Conferências Episcopais, os rituais particulares devem condizer com o Ritual Romano Típico, adaptado segundo as necessidades de cada região para o melhor desempenho da formação cristã e da inculturação dos costumes<sup>140</sup>. Adaptado ao itinerário espiritual dos adultos, o ritual oferece etapas ou passos pelos quais o catecúmeno inicia a sua

---

<sup>138</sup> RICA. *Decreto*, p. 04. Cf. SC 64.

<sup>139</sup> Cf. AG 14.

<sup>140</sup> Cf. SC 39.

trajetória<sup>141</sup>. Quando falamos do resgate do catecumenato, referimo-nos à missão evangelizadora da Igreja por meio da autoridade do seu magistério<sup>142</sup> e reportamo-nos àquela autoridade recebida pelos Apóstolos para a divulgação da mensagem evangélica outorgada por Cristo (2Ts. 2,15). A experiência da Igreja primitiva permitiu elaborar a iniciação cristã de uma maneira concisa. Na atualidade, a Igreja sentiu necessidade de resgatar essa elaboração, dando possibilidade de adaptar aos nossos tempos a experiência dos primeiros cristãos. Na Prelazia de Coari, esse resgate será fundamental para uma nova evangelização inspirada no método catecumenal do RICA.

Na Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a reforma da sagrada liturgia, o Concílio Ecumênico Vaticano II determinou a restauração do catecumenato:

Restoure-se o catecumenato dos adultos, em diversos níveis, de acordo com a autoridade local. As etapas do catecumenato podem ser santificadas por diversos ritos, aptos a manifestar seu espírito. Nas regiões de missão, especialmente de tradição cristã, pode-se admitir elementos de iniciação própria de cada povo, desde que possa se articular com o rito cristão, de acordo com os artigos 37 e 40 desta constituição<sup>143</sup>.

A restauração do catecumenato é na verdade, uma reviravolta na mentalidade cristã do nosso tempo. É um convite principalmente aos adultos a aderirem a Cristo e se associarem à Igreja Mãe que os acolhe e os santifica, como incentiva-nos a Constituição dogmática *Lumen Gentium*: “São incorporados plenamente à sociedade da Igreja, os que tendo o Espírito de Cristo, aceitam a totalidade de sua organização”<sup>144</sup>. Não deixa de ser também uma boa oportunidade para os já batizados sem catecumenato refazerem seu caminho de inserção no mistério pascal e de pertença à Igreja.

---

<sup>141</sup> Cf. RICA. *Introdução ao rito da iniciação de adultos*, n. 06.

<sup>142</sup> Cf. DV 8.

<sup>143</sup> SC 64-65.

<sup>144</sup> LG 14.

Para esta incorporação plena e edificante, o Decreto *Ad Gentes*, falando sobre a atividade missionária da Igreja, define a natureza do catecumenato como momento privilegiado de transformação:

Essa transformação comporta uma progressiva mudança na maneira de sentir e de viver, com repercussão em sua relação com os outros, que vai evoluindo aos poucos durante o catecumenato. O Senhor em quem acreditamos é sinal de contradição, por isso o convertido experimenta quase sempre rupturas e separações, embora conheça também novas alegrias que Deus dá com generosidade<sup>145</sup>.

Essa transformação dar-se-á progressivamente em etapas que comportem um tempo determinado e necessário para a conversão:

Todos os que receberam de Deus a fé, por intermédio da Igreja, devem ser admitidos ao catecumenato, segundo o rito estabelecido. Mais do que simples exposição dos dogmas e dos preceitos, o catecumenato deve ser uma iniciação a toda a vida cristã, um aproximar-se de Cristo, durante o tempo que for necessário. Sejam os catecúmenos iniciados convenientemente no mistério da salvação, na prática da vida evangélica, nas celebrações litúrgicas segundo os diversos tempos, na vida de fé, de culto e de amor, característica do povo de Deus<sup>146</sup>.

A missão de incentivar os catecúmenos é de responsabilidade de todos os batizados, especialmente dos catequistas, sacerdotes e padrinhos:

A iniciação cristã dos catecúmenos incumbe a toda a comunidade dos fiéis. Além dos catequistas e dos sacerdotes, compete especialmente aos padrinhos, ajudar os catecúmenos a entenderem, desde o início, que estão se integrando no povo de Deus. Como a vida da Igreja é apostólica, saibam os catecúmenos que devem cooperar ativamente na evangelização e na edificação da Igreja, pelo testemunho da vida e pela profissão da fé<sup>147</sup>.

---

<sup>145</sup> AG 13.

<sup>146</sup> AG 14.

<sup>147</sup> Ibidem.

O Concílio havia cogitado a possibilidade da elaboração de um diretório geral para a instrução catequética do povo<sup>148</sup>, tal intento realizou-se com Paulo VI em 1971, pela promulgação do *Diretório Catequético Geral*. Este diretório vai delinear a ação catequética para as Igrejas particulares, tendo como finalidade “fornecer os princípios teológico-pastorais fundamentais, inspirados no Magistério da Igreja e particularmente no Concílio Ecumênico Vaticano II, com os quais é possível orientar e coordenar de modo mais idôneo a ação pastoral do ministério da palavra e de forma concreta a catequese”<sup>149</sup>.

Com a reedição do novo diretório em 1997, tendo como núcleo o promulgado em 1971, o magistério intensificou a ação catequética como fundamento para a iniciação cristã:

A catequese é, assim, elemento fundamental da iniciação cristã e é estreitamente ligada com os sacramentos de iniciação, de modo particular com o Batismo, « sacramento da fé. O elo que une a catequese com o Batismo é a profissão de fé que é, ao mesmo tempo, o elemento interior a este sacramento e a meta da catequese. A finalidade da ação catequética consiste precisamente nisso: em favorecer uma viva, explícita e operosa profissão de fé. A Igreja, para alcançar esta finalidade, transmite aos catecúmenos e aos catequizandos, a viva experiência que ela tem do Evangelho, e a sua fé, a fim de que estes a façam próprias ao professá-la. Por isso, « a catequese autêntica é sempre iniciação ordenada e sistemática à revelação que Deus fez de Si mesmo ao homem, em Jesus Cristo; revelação esta conservada na memória profunda da Igreja e nas Sagradas Escrituras, e constantemente comunicada, por uma ‘traditio’ (tradição) viva e ativa, de uma geração para a outra<sup>150</sup>.

Sobre a catequese de adultos ou catecumenato, o diretório geral incentiva, que seja dentro de um projeto catequético comunitário ou iniciação em tempos formativos, como identificamos nas etapas catecumenais, baseadas em fontes autênticas e que tenham

---

<sup>148</sup> Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório geral para a catequese*, n. 09. (15 de Agosto de 1997) AAS 64 (1972) 97.

<sup>149</sup> *Ibidem*, n. 09

<sup>150</sup> *Ibidem*, n. 66.

complementaridade necessária e conexão, especialmente com os documentos da Igreja que orientam sobre a iniciação cristã<sup>151</sup>.

Tal preocupação será retomada no Diretório Nacional de Catequese aprovado na 43ª Assembléia Geral da CNBB, em 2005, e publicado em 2006<sup>152</sup>. Ali é retomado o núcleo do catecumenato como está descrito no RICA. Anteriormente, outro documento publicado em 2001<sup>153</sup> retomou os aspectos históricos do catecumenato. Assim incorporados à Igreja, os catecúmenos ocupam um lugar especial na família de Cristo, pois uma vez iniciados “já pertencem à Igreja, à família de Cristo e, na maioria das vezes, vivem desde já segundo a fé, a esperança e a caridade”<sup>154</sup>. O documento *Ad Gentes*, recomenda que no *Código de Direito Canônico* se defina com clareza o lugar que ocupam<sup>155</sup>. Assim o *Código de Direito Canônico*, eficaz na sua aplicação legal, os incentiva à necessidade da pertença a Igreja:

Por razão especial, ligam-se à Igreja os catecúmenos, a saber, os que movidos pelo Espírito Santo, com vontade explícita desejam ser incorporados a ela e, por conseqüência, por esse próprio desejo, como também pela vida de fé, esperança e caridade, unem-se com a Igreja, que cuida deles como já seus<sup>156</sup>.

O catecumenato será o sistema de formação para o catecúmeno, que ciente de sua opção por Cristo, deixa-se moldar pela doutrina e pela vontade de pertencer à comunidade dos cristãos. Todo este processo iniciatório deverá levá-los à conversão:

Para que o adulto possa ser batizado, requer-se que tenha manifestado a vontade de receber o batismo, que esteja suficientemente instruído sobre as verdades da fé e as obrigações cristãs e que tenha sido provado, por meio

---

<sup>151</sup> Ibidem, n.72. Cf.: CNBB. Pastoral dos sacramentos da iniciação cristã (Documentos da CNBB, n. 03).

<sup>152</sup> Cf. CNBB. *Diretório nacional de catequese*. n, 45-49.

<sup>153</sup> Cf. CNBB. *Segunda semana brasileira de catequese*, p. 233.

<sup>154</sup> AG 14.

<sup>155</sup> Ibidem.

<sup>156</sup> CDC 206.

de catecumenato, na vida cristã; seja também admoestado para que se arrependa de seus pecados<sup>157</sup>.

O mesmo documento determina que haja vários graus de iniciação sacramental até a maturidade necessária<sup>158</sup>. Graus que chamamos de tempos catecumenais, como veremos posteriormente no RICA. “O adulto que pretende receber o batismo seja admitido ao catecumenato e, enquanto possível, percorra os vários graus até a iniciação sacramental, de acordo com o ritual de iniciação, adaptado pela Conferência dos Bispos, e segundo normas especiais dadas por ela”<sup>159</sup>.

A preocupação primeira do restabelecimento catecumenal é “tornar viva, explícita e operosa a fé ilustrada pela doutrina<sup>160</sup>”. Essa instrução não poderá jamais prescindir da Palavra de Deus e da Tradição litúrgica, como recomenda-nos o decreto *Christus Dominus*, tratando do restabelecimento do catecumenato e suas possíveis adaptações<sup>161</sup>.

O *Catecismo da Igreja Católica* lembra que esta iniciação sofreu variações ao longo dos séculos conforme as circunstâncias e as necessidades. Porém, testifica que o catecumenato era um longo período de preparação com ritos necessários em vista de uma iniciação eficaz<sup>162</sup>:

O catecumenato ou formação dos catecúmenos tem por finalidade permitir a estes últimos, em resposta à iniciativa divina e em união com a comunidade eclesial, que levem a conversão e a fé à maturidade. Trata-se de uma “formação à vida cristã integral” [...] pela qual os discípulos são unidos a Cristo, seu mestre. Pos isso os catecúmenos devem ser iniciados [...] nos mistérios da salvação e na prática de uma vida evangélica e introduzidos, mediante ritos sagrados celebrados em épocas sucessivas na vida da fé, da liturgia e da caridade do povo de Deus<sup>163</sup>.

---

<sup>157</sup> CDC 865.

<sup>158</sup> Cf. CDC 851.

<sup>159</sup> CDC 851.

<sup>160</sup> CD 14.

<sup>161</sup> Cf. CD 14.

<sup>162</sup> Cf. CIC 1230.

<sup>163</sup> CIC 1248.

O restabelecimento do catecumenato na Igreja é uma necessidade atual, pois é possível identificar em muitas regiões que ainda hoje o RICA é desconhecido. O estudo aplicado da patrística ou da sacramentologia fundamental nos cursos de teologia pastoral para leigos seria de importância fundamental. Esta tem sido uma preocupação da Prelazia de Coari<sup>164</sup>.

#### **4. O método catecumenal, suas etapas e seus tempos no RICA.**

Segundo o RICA, o período do catecumenato é constituído por três grandes etapas celebrativas que realizam a passagem para os tempos formativos. Porém, toda transição de grau dentro de um tempo conta sempre com uma celebração litúrgica.

##### **4.1. A três etapas celebrativas**

As três grandes etapas celebrativas funcionam como passagem para novos tempos de formação catecumenal.

Na primeira etapa, mediante o desejo de tornar-se cristão, o pré-catecúmeno é acolhido como catecúmeno por parte da Igreja. É uma celebração importante e deve contar com a presença acolhedora da comunidade. A partir desta celebração, o catecúmeno assume o primeiro tempo da sua formação, e a comunidade assume o catecúmeno como candidato ao discipulado de Cristo<sup>165</sup>.

---

<sup>164</sup> Em 2006 a Prelazia iniciou na Paróquia Nossa Senhora das Graças em Codajás, mais um curso de teologia pastoral para leigos de todas as paróquias da Prelazia. Esse curso terá a duração de três anos.

<sup>165</sup> Cf. RICA. *Introdução ao rito da iniciação cristã de adultos*, n. 06.

A segunda etapa, que é a celebração da passagem para o tempo da purificação e iluminação, é precedida pela eleição ou seleção do catecúmeno para a recepção próxima dos sacramentos. Chama-se também de inscrição dos nomes, porque os candidatos escrevem seus nomes no registro dos eleitos<sup>166</sup>. Os eleitos tornam-se co-petentes pelo esforço e competência que devem demonstrar para receberem os sacramentos. Chamam-se ainda iluminados porque o batismo é denominado ‘iluminação’ e através dele os neófitos são inundados pela luz da fé<sup>167</sup>.

A terceira ou última etapa constitui a recepção dos sacramentos do batismo, confirmação e eucaristia na vigília pascal. Depois de receberem o perdão dos pecados pelo Batismo e se incorporarem ao povo de Deus, os eleitos são introduzidos pelo Espírito Santo na prometida plenitude dos tempos, pela confirmação, e participam da refeição eucarística, antegozando o Reino de Deus<sup>168</sup>. A celebração dos três sacramentos da iniciação cristã nesta etapa constitui o fim último do catecumenato<sup>169</sup>; porém essa realidade é ainda acompanhada pelo último tempo da iniciação, que é a mistagogia.

#### **4.2. Os quatro tempos formativos**

São quatro os tempos sucessivos que caracterizam este processo formativo: pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação, mistagogia.

O primeiro tempo, que requer a informação por parte do candidato e da parte da Igreja, é consagrado à evangelização e ao pré-catecumenato, encerrando-se com o ingresso na ordem dos catecúmenos. O segundo

---

<sup>166</sup> Ibidem, n. 22.

<sup>167</sup> Ibidem, n. 24.

<sup>168</sup> Ibidem, n. 27.

<sup>169</sup> Sobre o celebração dos três sacramentos de iniciação e o sentido teológico dos mesmos, conferir os números 28-36 do RICA.

tempo que se inicia por esse ingresso pode durar vários anos, é dedicado à catequese e aos ritos anexos, terminando no dia da eleição. O terceiro tempo muito breve que normalmente coincide com a preparação quaresmal para as solenidades pascais e os sacramentos, é assinalado pela purificação e pela iluminação. O último tempo que dura todo período pascal, é consagrado à mistagogia, isto é, à aquisição de experiências e de resultados positivos, assim como ao aprofundamento das relações com a comunidade dos fiéis<sup>170</sup>.

A iniciação cristã é a primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo<sup>171</sup>. Os tempos ajudam o catecúmeno a vivenciar esse acontecimento salvífico que o marcará para toda a vida. Ainda sobre os quatro tempos, falaremos mais sobre a importância e o processo formativo.

O pré-catecumenato é um tempo que não deve ser omitido, porque é o tempo da evangelização para o conhecimento de Jesus Cristo e seu plano salvífico. Na verdade é o anúncio do próprio Cristo como fundamento da vida cristã. É tempo do conhecimento dos evangelhos, especialmente aos não-cristãos que, dispostos à conversão, livremente encontram o Cristo<sup>172</sup>. O importante é que no final deste tempo o catecúmeno seja capaz de pedir o batismo. Esses simpatizantes, como o ritual nomeia, devem manifestar a reta intenção assumir a fé cristã. É de responsabilidades dos bispos e sacerdotes promoverem orações especiais por eles<sup>173</sup>.

O catecumenato inicia-se pela instituição dos catecúmenos, que pela primeira vez são apresentados publicamente à assembléia orante. A Igreja os acolhe como catecúmenos e os admite e os consagra. Já imbuídos dos rudimentos da fé e da doutrina cristã recebida no pré-catecumenato, é necessário que por si mesmos invoquem a Deus em constantes orações<sup>174</sup>.

---

<sup>170</sup> RICA. *Introdução ao rito da iniciação cristã de adultos*, n. 07.

<sup>171</sup> *Ibidem*, n. 08.

<sup>172</sup> *Ibidem*, n. 09.

<sup>173</sup> *Ibidem*, n.13.

<sup>174</sup> *Ibidem*, n.14-15.

Os candidatos precisam ser acompanhados por introdutores que os apresentem à comunidade. Depois de admitidos, sejam seus nomes anotados num livro destinado a isso, onde se anotam os nomes também de seus introdutores<sup>175</sup>. O catecumenato “é um espaço de tempo em que os candidatos recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã. Desse modo, adquirem madureza as disposições que manifestaram pelo ingresso”<sup>176</sup>.

Os resultados obtidos, em termos de formação doutrinal são adquiridos pela catequese distribuída em tempos e integralmente transmitida, ministrada por sacerdotes, diáconos ou catequistas. Deve-se levar em conta o ano litúrgico e as celebrações da Palavra. O acompanhamento dos padrinhos, dos introdutores e da comunidade dos fiéis é fundamental para a prática da vida cristã.

Esse itinerário espiritual manifestado pelo acompanhamento acarreta uma progressiva mudança de mentalidade dos costumes, exigindo rupturas e separações. Através de ritos litúrgicos apropriados; os catecúmenos são acompanhados pela Mãe Igreja nas celebrações da palavra para a futura participação na eucaristia. Depois de ouvirem a palavra serão despedidos, por que ainda precisam esperar a celebração dos sacramentos para serem agregados ao povo sacerdotal e delegados para o novo culto de Cristo. A profissão de fé e o testemunho de vida levam os catecúmenos a cooperar na evangelização e na edificação da Igreja<sup>177</sup>.

Quanto ao tempo e duração do catecumenato, compete ao Bispo determinar, conforme as condições dos povos e suas regiões. Na quaresma, faça-se o tempo da purificação e iluminação com preparação para o batismo pela penitência<sup>178</sup>.

Durante o terceiro tempo, que é tempo da purificação e iluminação, dois ritos são importantes para aprofundar o conhecimento de Cristo, através de uma intensa preparação

---

<sup>175</sup> Ibidem, n. 17.

<sup>176</sup> Ibidem, n. 19.

<sup>177</sup> Ibidem.

<sup>178</sup> Ibidem, n. 20-21.

espiritual. São os escrutínios celebrados aos domingos. A finalidade deste rito é descobrir o que há de mau e fraco no coração dos eleitos e curá-los e consolidar o que há de bom, forte e santo. “Os escrutínios estão, portanto, orientados para libertar do pecado e do demônio e confirmam no Cristo, que é caminho, a verdade e a vida dos eleitos”<sup>179</sup>.

As entregas, onde a Igreja confia aos eleitos o Símbolo (Credo) e a Oração do Senhor (Pai-nosso), tem como finalidade a iluminação do eleito. “No Símbolo, que recorda as maravilhas realizadas por Deus para a salvação dos homens, o olhar dos catecúmenos se enche de fé e alegria. Na Oração do Senhor, percebem melhor o novo espírito de filhos pelo qual, sobretudo na reunião eucarística, darão a Deus o nome de Pai”<sup>180</sup>.

A preparação imediata aos sacramentos requer ainda, que os eleitos sejam exortados que no Sábado Santo deixem seus afazeres habituais e reservem tempo para a oração, recolhimento e jejum. Neste mesmo dia ainda, podem ser realizados outros ritos como: recitação do Símbolo, o Éfata, a escolha do nome cristão e a unção com o óleo dos catecúmenos<sup>181</sup>.

Já constituídos neófitos pela recepção dos sacramentos, iniciam o último tempo da iniciação que é a mistagogia. Comunidade e neófitos, unidos pela meditação do Evangelho e pela Eucaristia, progridem no conhecimento mais profundo do mistério pascal. A partir desta realidade, os neófitos são levados a adquirir maior conhecimento daquilo que já vivem, quer dizer, os mistérios que são celebrados. Catequeses são dadas sobre os mesmos sacramentos recebidos e sua importância a partir de então na vida deles e da comunidade orante<sup>182</sup>.

“A prática sacramental da mistagogia está marcada pela frequência dos neófitos às missas próprias nos domingos do tempo pascal acompanhando o ciclo A, quando terão lugares destacados entre os fiéis e estarão acompanhados de seus padrinhos, serão lembrados

---

<sup>179</sup> Ibidem, n. 25.

<sup>180</sup> Ibidem.

<sup>181</sup> Ibidem, n. 26.

<sup>182</sup> Ibidem, n. 38.

na homilia e se oportuno na oração dos fiéis”<sup>183</sup>, pois o conjunto simbólico já vivenciado nos sacramentos permite a continuidade da revelação no tempo da Igreja, resgata a história particular do indivíduo ou da comunidade celebrante à luz do acontecimento pascal<sup>184</sup>.

Assim se efetua o tempo mistagógico que perdurará para toda a vida do cristão. Este processo de iniciação que é denominado mistagógico:

Manifesta-se como um caminho de iluminação e maturação da fé, de conversão e de luta, de crescimento espiritual, de oração e de progressiva inserção em Cristo e na Igreja. Enfim, torna-se cristão sem nunca sê-lo perfeitamente. O itinerário não se fecha com o término da iniciação nem se esgota em uma idade, mas requer um constante e contínuo amadurecimento, uma passagem ininterrupta na vida do Ressuscitado até a passagem última da morte<sup>185</sup>.

A partir do estudo da iniciação cristã e do método catecumenal do RICA, propomos para a Prelazia de Coari uma evangelização para cristãos adultos que possibilite uma inserção mais profunda no mistério pascal e na vida da Igreja, levando em consideração a comunidade onde cada um reside e celebra. É o que vamos desenvolver agora no terceiro e último capítulo.

---

<sup>183</sup> LELO, Francisco. *A iniciação cristã*. Catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho, p. 120.

<sup>184</sup> *Ibidem*, p. 123.

<sup>185</sup> *Ibidem*, p. 193.

### CAPÍTULO III

#### PERSPECTIVAS PARA A APLICAÇÃO DO CATECUMENATO NA PRELAZIA DE COARI.

No primeiro capítulo, destacamos que as quatro fases da evangelização na região que hoje é a Prelazia de Coari foram marcadas sucessivamente pelas devoções populares e os padroeiros particulares, pelas desobrigas pastorais, depois pelas desobrigas articuladas com as obras sócio-educacionais e, enfim, pelas visitas pastorais articuladas com a formação de comunidades. No segundo capítulo, aprofundamos o conceito de iniciação cristã e estudamos como ela é apresentada pelo método catecumenal do RICA.

Neste capítulo, apresentaremos a necessidade de uma nova evangelização, agora pelo método catecumenal. Isto faz sentido por dois motivos: deparamos com uma evangelização insuficiente, como veremos a seguir e temos um tesouro litúrgico, catequético e pastoral que é o RICA, traduzido para o Brasil há mais de trinta e cinco anos. O RICA e o Documento de Santarém<sup>186</sup> abrem perspectivas para uma verdadeira iniciação cristã de adultos no contexto amazonense, porém em nossa prática pastoral, este ritual não foi assumido ainda. Então, um quinto momento se faz necessário para dar seqüência ao processo de evangelização que alimentou a fé até hoje, mas que precisa de um passo novo que signifique um verdadeiro avanço para a assimilação da fé.

Constatamos que apesar dos esforços da evangelização anterior, não podemos averiguar a presença daquelas dimensões de uma autêntica iniciação cristã, conforme o

---

<sup>186</sup> Este documento foi uma proposta dos Bispos amazônicos para a pastoral em geral, inspirado na renovação do Concílio Ecumênico Vaticano II e especialmente nas Conclusões de Medellin. Cf. CNBB-REGIONAL NORTE I. *Carta pastoral*. Linhas prioritárias da pastoral na Amazônia, p. 01.

conceito de Borobio.<sup>187</sup> E parece que só assim, pode-se formar o cristão integral e integrado em Cristo e na Igreja. Essas dimensões são: teológica (aquisição da doutrina necessária para o sustento da fé), eclesiológica (identificação e pertença à Igreja), pessoal (envolvimento radical com o mistério de Cristo), sacramental (participação regular na eucaristia dominical e nos outros sacramentos), histórica (construção progressiva de uma história pessoal e comunitária fundada em Cristo e na Igreja). Então, podemos afirmar sem medo de errar ou ofender, que temos um cristianismo mal iniciado. Entre as razões que nos levam a fazer esta afirmação, destacamos algumas a seguir:

a) A desvalorização do Domingo, por causa da baixa freqüência à celebração do Dia do Senhor, seja na eucaristia plena ou na celebração dominical na Palavra, demonstra que, apesar de todo o esforço, a evangelização anterior não conseguiu incutir um princípio fundamental: o Domingo é coração do ano litúrgico e o eixo da espiritualidade cristã.

b) O abandono da fé Católica pela adesão ao movimento evangélico, primeiramente o de missão e, depois, o pentecostal, demonstra uma relação frágil com a Igreja e uma aquisição insuficiente da doutrina que sustenta a fé católica. Por causa disto, a presença dos chamados evangélicos na Amazônia vem minando as nossas comunidades, antes consideradas quase inteiramente católicas. Fala-se, inclusive num projeto de evangelismo para a Amazônia. O primeiro indício deste projeto aconteceu na década de trinta:

Eles chegaram à América do Sul nos anos 30 e de início fixaram-se na Guiana e no Suriname como membros da cruzada Evangélica mundial, dividindo-se dois em dois grupos, a MICEB-Missão Cristã Evangélica do Brasil, que se deslocou para a região dos Caiapós no Pará e a MEVA – Missão Evangélica da Amazônia, que permaneceu na área de fronteiras, montado sua base de operações no local que passou a ser denominado de Kanaxem na Guiana<sup>188</sup>.

---

<sup>187</sup> Cf. Página 51 desta dissertação.

<sup>188</sup> SABATINI, Silvano. *Massacre*. Conselho indigenista missionário (CIMI), p. 82.

A expansão em território brasileiro acontece somente na década de 50, na região que seria conhecida como “Província minerária do Mapuera” em Roraima<sup>189</sup>.

Outras investidas aconteceram na América Latina com incidência no Brasil, com favorecimento na penetração dos evangélicos na Amazônia. O relatório Rockefeller, feito em 1969, sobre a atuação da Igreja e seus movimentos representou uma preocupação daquela época. A Igreja era a única organização que congregava o povo e que não havia sido desarticulada pela onda repressiva dos militares a partir de 1964. Todas as demais foram destruídas ou desmanteladas, ou eram mantidas sob controle. Sabemos que, atualmente, os propósitos do evangelismo não são os mesmos do início da sua penetração na Amazônia. Hoje, o objetivo se concentra no proselitismo acirrado, especialmente contra a Igreja Católica<sup>190</sup>.

O aumento dos evangélicos e a conseqüente evasão dos católicos é um fenômeno assustador na Amazônia. Segundo dados do IBGE<sup>191</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), “em relação aos evangélicos, o Sul apresentava o maior percentual regional (8,9%), enquanto que em 2000 esta liderança foi ocupada pela região Norte (19,8%)”<sup>192</sup>.

Conforme as informações do *Atlas de Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*, “a Amazônia aparece como uma das regiões precoces da diversificação religiosa, marcada pela presença dos pentecostais”<sup>193</sup>.

Na Prelazia de Coari não foi diferente, a penetração dos evangélicos aconteceu em 1918, principalmente com os evangélicos de missão, no caso os Batistas. “Aliás, é no

---

<sup>189</sup> Ibidem, p.83.

<sup>190</sup> Sobre esse assunto conferir a obra de Délcio Monteiro de Lima. Este estudo abre uma janela sobre as correntes fechadas do pentecostalismo, como a Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e Igreja do Evangelho Quadrangular. Descortina também, uma ampla visão dos Mórmons, Testemunhas de Jeová, Adventistas, seita Moon e várias outras seitas que compõem o moderno painel religioso do País. Descreve a ação das agressivas sociedades transnacionais americanas. Cf. LIMA, Délcio Monteiro. *Os demônios descem do Norte*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1987.

<sup>191</sup> Cf. Evangélicos crescem em todas as regiões. Gráfico Comparativo do IBGE. Cf. Anexo VII, p. 133.

<sup>192</sup> IBGE. *Evangélicos crescem em todas as regiões*. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=892&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=892&id_pagina=1). Acessado em 20 de Abril 2008, 22h00.

<sup>193</sup> JACOB, Cesar Romero. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*, p. 33.

Amazonas que se nota o maior crescimento dos Evangélicos de Missão no Brasil”<sup>194</sup>. Em Coari e Codajás,<sup>195</sup> os Batistas se instalaram e construíram escolas e obras sociais.

Na década de 70 chegaram os pentecostais: Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Deus é Amor, O Evangelho Quadrangular e na década de 80, chega a mais recente, que é a Igreja Universal do Reino de Deus.

A estratégia Pentecostal é o proselitismo<sup>196</sup> como afirmamos acima, situação perceptível pelas insistentes visitas domiciliares e cultos públicos. A evasão de católicos na Prelazia acontece paulatinamente, deixando marcas negativas, sobretudo em termos de rejeição a tudo o que representa a antiga fé.

Na zona rural como na cidade, as comunidades cristãs são muito diversificadas ao seu interno pela presença de múltiplas denominações: “Igreja Católica, Assembléia de Deus, Adventista, Presbiteriana, Deus é Amor, Batista etc”<sup>197</sup>. O problema maior, para o qual o Diretório Pastoral alerta, é a invasão de um tipo de evangélico que desrespeita e agride as comunidades católicas já constituídas<sup>198</sup>.

Atualmente a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é a novidade, presente em algumas cidades da Prelazia, como Coari e Manacapuru. Percebe-se que a estratégia desta Igreja na Prelazia não é o proselitismo acirrado, mas a divulgação da “teologia da prosperidade” onde o interesse é predominantemente econômico. A mídia é o instrumento mais forte desta Igreja, que atinge a maioria da população, principalmente através da Rede Record de Televisão<sup>199</sup>.

---

<sup>194</sup> Ibidem, p. 69.

<sup>195</sup> Os Batistas chegam ao Amazonas em 1897, mas somente em 1900 é fundada a primeira Igreja Batista de Manaus. Em 15 de Março de 2008, a Igreja Batista de Codajás completou 90 anos de sua existência. Disponível em: <http://www.pibrj.org.br/historia/arquivos/EvangAM.pdf>. Acessado em 21 de Abril 2008, 9h30.

<sup>196</sup> Cf. CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*, n. 61. (Documentos da CNBB 71).

<sup>197</sup> REGIS, Gutemberg Freire. *Pistas da caminhada*, p. 04.

<sup>198</sup> Cf. PRELAZIA DE COARI. *Evangelização rural*. Diretório pastoral, p. 30.

<sup>199</sup> Cf. JACOB, Cesar Romero. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*, p. 43.

c) Outra deficiência é a existência de muitos adultos que pedem o batismo em vista da participação nas comunidades. Isso demonstra que a evangelização não consegue mais dar um suporte às famílias cristãs católicas, já que a maioria destes adultos provém destas famílias.

d) Na mesma linha, constata-se uma desestruturação religiosa da família, com graves conseqüências pastorais, pois muitos casais não celebraram o sacramento do matrimônio. Isso demonstra que falta uma consciência de fé que deveria já ser incutida no processo de iniciação cristã. Dom Gutemberg fala um pouco sobre isto:

A desorganização familiar é muito grande. Tem sua origem em muitos fatores, como por exemplo, na pessoa dos pais que ou para buscar condições de sobrevivência ou por não estarem preparados para assumir a vida familiar, se separam dos filhos, [...] Acrescenta-se isso ao machismo, o alcoolismo e outros tóxicos, tanto na cidade como no interior, a violência contra a mulher e a criança, o elevado número de mães solteiras, a mobilidade contínua das famílias, a ausência paterna do lar, deixando a responsabilidade dos filhos completamente a cargo da mulher [...]. Há também falta de entendimento do amor matrimonial como sacramento. As pessoas se juntam maritalmente e ficam amigadas. Não acham diferença entre casamento religioso e civil. Pais amigados pedem batismo para seus filhos<sup>200</sup>.

e) A presença de muitos adolescentes e jovens adultos batizados na infância, mas que ainda não completaram a formação sacramental (catecumenato crismal)<sup>201</sup> demonstra que é preciso rever o processo de iniciação cristã.

f) A necessidade de um novo ardor missionário para a dinamização da fé católica na Prelazia revela que é preciso uma nova forma de iniciar na fé, pois a missão é um elemento constitutivo da fé cristã. A adesão à fé normalmente vem junto com o desejo de levar esta mesma fé aos outros.

---

<sup>200</sup> REGIS, Gutemberg Freire. *Pistas ribeirinhas*, p. 29.

<sup>201</sup> Cf. CELAM. *Conclusões de Medellín*, n. 8, 17. Cf. CELAM. *Conclusões de Santo Domingo*, n. 155. CELAM. *Documento de Aparecida*, n. 293.

Diante desta situação, apresentamos três propostas para a aplicação de uma formação catecumenal na Prelazia. Essas propostas visam criar uma consciência geral e, por isso, necessitam de tempo e de esforço de todos. Evidentemente são apenas propostas que competem à autoridade acolher ou rejeitar, sem esquecer jamais que é para o povo de Deus que fomos constituídos servidores e ministros. No entanto, representam o esforço acadêmico de um membro do seu presbitério que teve a oportunidade e o apoio para aprofundar a ciência litúrgica e vislumbrar seu alcance pastoral.

### **1. Proposta de formação**

O RICA como todos os documentos da Igreja precisa ser conhecido e estudado para depois ser aplicado. Neste ponto, é necessário que os agentes de pastorais em torno do bispo (padres, religiosos ou leigos) estejam cientes da importância deste ritual para a Igreja e para todos os cristãos, “pois, ninguém entra num caminho, sem uma noção do que vai percorrer, da disposição que deve adquirir e onde pretende chegar”<sup>202</sup>.

Para isso, é necessário que nossos agentes na Prelazia tenham conhecimento deste ritual, sua importância, sua estrutura e seu alcance.

Também é pertinente considerar que no processo de iniciação, o envolvimento sistemático da comunidade é total, pois ela se torna educadora com sua presença organizada<sup>203</sup>. Assim sendo, fazemos a seguinte proposta em três momentos:

No primeiro momento, a Prelazia deve convocar todos os padres e religiosas para estudarem o RICA e conhecerem seu o percurso catecumenal, de preferência, por meio de

---

<sup>202</sup> COSTA, Valeriano Santos. *A liturgia na iniciação cristã*, p. 28.

<sup>203</sup> *Ibidem*.

vivências rituais do próprio RICA. Na Prelazia de Coari, o Conselho Diocesano de Presbíteros, constituído por todos os Padres sob a presidência do bispo, deve “cuidar de quatro pontos importantes: espiritualidade, atualização teológica, pastoral a serviço da Igreja e manutenção do clero”<sup>204</sup>. A espiritualidade e a atualização teológica dos presbíteros, com certeza, passam também pelo necessário conhecimento do RICA. Assim sendo, propomos o estudo deste ritual, especialmente do seu método catecumenal para todos os presbíteros da Prelazia de Coari no período de um ano. As religiosas devem fazer o mesmo.

No segundo momento, esse roteiro seja multiplicado nas Paróquias e comunidades, para que todos os agentes catequistas se interessem e conheçam o RICA, por meio de um estudo profundo.. Nossas *Pistas de Ações Evangelizadoras (2005-2008)* já contemplam a reunião de “representantes das pastorais sociais, fórum de estudos e debates, [...] e outras iniciativas”<sup>205</sup>, cursos de Teologia Pastoral e de Fé e Cidadania para leigos<sup>206</sup> e formação para catequistas em nível de Prelazia todos os anos<sup>207</sup>. Neste segundo nível, propomos mais um ano de estudo do RICA para todos os catequistas que irão trabalhar na catequese de adultos.

No terceiro momento, os agentes de pastoral (Bispo, presbíteros, religiosas leigos) discutam e proponham um programa catecumenal para toda a Prelazia, com as nuances para as diversas comunidades. No final deste capítulo, oferecemos pistas que podem ajudar.

## **2. Proposta litúrgica**

Além da configuração litúrgica da iniciação de acordo com o RICA, destacamos o resgate do Domingo e a imersão na fonte batismal como pistas para nos ajudar a vivência do mistério pascal e encetar uma caminhada catecumenal. É preciso resgatar a beleza da liturgia

---

<sup>204</sup> PRELAZIA DE COARI. *Conselho diocesano de presbíteros*. Diretório pastoral, p. 24.

<sup>205</sup> PRELAZIA DE COARI. *Pistas de ações evangelizadoras (2005-2008)*, p. 04.

<sup>206</sup> Ibidem.

<sup>207</sup> Estes encontros de formação para catequistas limitam-se somente para a catequese com crianças.

sacramental e de seus gestos e símbolos, “pois sabemos que todos os símbolos devem demonstrar vínculos claros com o Mistério Pascal”<sup>208</sup>.

## 2.1. O resgate do dia do Senhor nas comunidades

A Constituição *Sacrosanctum Concilium* afirma que o Domingo “é o fundamento e o cerne do Ano Litúrgico” e que “neste dia os fiéis devem se reunir para ouvir a palavra de Deus e participar da Eucaristia”<sup>209</sup>. O saudoso Papa João Paulo II afirmou que “o Domingo segundo a experiência cristã é, sobretudo uma festa pascal, totalmente iluminada pela glória de Cristo ressuscitado, é a celebração da nova criação”<sup>210</sup>.

Não é bem isto que constatamos em muitas de nossas comunidades da Prelazia. É comum no Dia do Senhor, capelas ou até igrejas grandes vazias, embora haja um número razoável de católicos na comunidade. Na verdade, o Domingo foi esvaziado do seu teor pascal e da sua sacramentalidade como tempo sagrado e oportuno para se celebrar a Páscoa de Cristo. Propomos, então, em nível de Prelazia, que o Domingo resgatado como supremo dia litúrgico represente “um coração que pulsa dando vida a todo o corpo das celebrações da nossa fé”<sup>211</sup>, já que nesse dia celebramos:

O dia mais pleno da liturgia cristã, porque além de fazer a memória de Cristo e atualizar seu perene sacrifício pascal, também comemora a Santíssima Trindade, ao evocar o primeiro dia da criação, quando aparece de forma proeminente a figura de Deus Pai e ainda a vitória de Deus filho na Cruz e a descida do Espírito Santo sobre a Igreja<sup>212</sup>.

<sup>208</sup> COSTA, Valeriano Santos. *A liturgia na iniciação cristã*, p. 32.

<sup>209</sup> SC 106.

<sup>210</sup> JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Dies Domini*, n. 08. (31 de Maio de 1998) AAS 90 (1998) 713.

<sup>211</sup> COSTA, Valeriano Santos. *A liturgia na iniciação cristã*, p. 87.

<sup>212</sup> Ibidem.

Considerando que o número de padres não é suficiente para presidir as celebrações eucarísticas necessárias, propomos a conscientização sobre o valor da celebração dominical da Palavra, presidida por leigos bem preparados.

Resgatar o Dia do Senhor é criar o clima para iniciar uma formação catecumenal fecunda, de tal forma que Domingo seja “aquele dia que a gente espera com alegria no decorrer da semana, [...] como uma festa especial”<sup>213</sup>. Para todos os que acreditam no Ressuscitado, urge retomar sua importância do Domingo, sua vivência e seu valor como nossa Páscoa semanal.

## **2.2. O resgate do batismo por imersão na fonte batismal**

Nós amazônidas, vivemos no mundo das águas ou pátria das águas e sabemos que esse elemento tem importância fundamental, seja no imaginário folclórico como no simbolismo religioso popular<sup>214</sup>.

Tomar banho ou banhar-se no rio (imersão) vai muito além de limpar-se diariamente. É como morrer todos os dias e renascer, pois entrar em contato com o rio significa entrar em contato com o símbolo da morte e da vida. Ao mesmo tempo em que purifica e faz sobreviver, o rio também pode levar a vida de muita gente. Águas que fazem nascer e águas que fazem morrer, numa sincronia de quem se deixar moldar pela imensidão bisonha e majestosa.

Da mesma forma, a imersão na fonte batismal tem o mesmo significado. Fomos inseridos no mistério da morte do Senhor para morrermos ao pecado e ressurgimos como Ele para uma vida nova.

---

<sup>213</sup> Ibidem, p. 92.

<sup>214</sup> No folclore observar lendas como a Iara mãe d'água, o Boto e a Cobra grande Honorato etc. Na religiosidade popular, observar as bênçãos e aspersões e borrifos feitos pelas benzedeiras nas crianças nos adultos e nas casas. As procissões fluviais de São Pedro é fator marcante na religiosidade popular. Sobre esse assunto conferir: MONTEIRO, Mário Ipiranga. *Cultos de santos e festas profano-religiosas*, p. 206-210.

Como no dizer de Raimundo Mores, falando sobre o Amazonas: “A principal característica do Amazonas, no entanto, é a metamorfose”<sup>215</sup>. Com o povo de Deus, a experiência das águas não foi diferente (Ex.14,15). A tipologia bíblica tem na água, desde a sua origem, um elemento de vida e de fecundidade, cheia do Espírito de Deus (Gn.1,1). E da água, Deus se serviu para fazer-nos conhecer a graça do Batismo<sup>216</sup>. A travessia do Mar Vermelho possibilita a saída da escravidão, e a travessia do Rio Jordão, o acesso à terra prometida. O mergulho do Sírio Naamã prefigura o mergulho na água do batismo<sup>217</sup>. “O Batismo é um banho de água no qual, “a semente incorruptível” da palavra de Deus produz o seu efeito vivificante” (1Pd.1,23 ; Ef.5,26)<sup>218</sup>.

A experiência da Igreja primitiva, principalmente no catecumenato, deu importância destacada para a prática do Batismo por imersão. Com o passar do tempo, essa prática foi substituída, dando espaço para o batismo por infusão.

O Batismo por imersão, com certeza, é a maneira por tradição mais correta e fiel que se equipara ao batismo de Cristo<sup>219</sup>. Por isso podemos adaptar essa possibilidade, introduzindo um elemento autêntico da nossa cultura e resgatando aquilo que é autêntico e fiel na tradição dos primeiros cristãos. Resgatando esse valor da Igreja primitiva, queremos no batistério de nossas igrejas a presença da fonte batismal<sup>220</sup>. E nas igrejas matrizes e comunidades urbanas de nossas paróquias, é preciso providenciar o espaço propício para esse fim. Não será difícil adaptar esta realidade na maioria de nossas paróquias, visto que existe espaço que facilitará a construção da fonte batismal. Essa proposta é inovadora na Prelazia de Coari, pois nossas igrejas sempre utilizaram uma espécie de pia batismal.

---

<sup>215</sup> MORAES, Raimundo. *Na planície amazônica*, p. 30.

<sup>216</sup> Cf. CIC 1217-1220; MISSAL ROMANO. Vigília Pascal 42. *Benção da Água batismal*, n. 147. Apud: CIC. 1217.

<sup>217</sup> *Ibidem*, n. 1221-1222.

<sup>218</sup> *Ibidem*, n. 1228.

<sup>219</sup> Cf. CIC 1214; 1239; 1278. CDC 854.

<sup>220</sup> Cf. CNBB. *Diretório da liturgia e da organização da igreja no Brasil*, p. 29.

A simbologia da fonte batismal, os gestos, a imersão em si são verdadeira atualização do batismo cristão. Realizar o batismo por imersão para crianças e adultos, adaptando o tempo e o espaço para a celebração do mesmo<sup>221</sup> e demonstrar o sentido próprio do batismo por imersão, comparando-o com batismo de Cristo e seu significado.

Relembrando o que diziam os Santos Padres, descobriremos a beleza e a sacralidade desses gestos e simbolismos. Tertuliano, falando da unção pós-batismal, toca na necessidade do mergulho (batismo), que é uma ação corporal, porém o seu efeito é espiritual:

Do mesmo modo em nós a unção se realiza na carne, mas aproveita para o crescimento espiritual. Como o rito do batismo é uma ação corporal que consiste em sermos mergulhados na água e seu efeito é espiritual porque nos liberta de nossos pecados [...]. E aqui tudo se passa com tão grande simplicidade, sem pompa, sem aparato extraordinário, pois o homem desce à água é imerso nela sob algumas poucas palavras<sup>222</sup>.

Essa imersão é também considerada o “banho da regeneração e da renovação no Espírito”<sup>223</sup> que permite um novo nascimento aos filhos de Deus e a inserção no seu Mistério. Somos marcados nele e para ele; passamos a ter uma vida nova pautada na sua morte e ressurreição. Justino chama o batismo de mergulho na água<sup>224</sup> e Cipriano chama o batismo de “água da regeneração” que lava as manchas da vida passada<sup>225</sup>.

---

<sup>221</sup> Cf. RICA. VI. *Adaptações a critério do ministro*, n. 67. “O Ritual Romano já faculta ao ministro fazer algumas adaptações no diálogo e nas bênçãos, além disso, pode ele ainda, conforme as conveniências as necessidades ocorrentes, introduzir outras que serão indicadas nas observações preliminares ao Batismo de adultos e de crianças”, n. 35.

<sup>222</sup> TERTULIANO. *De baptismo*. Citado por: ZILLES, Urbano. O sacramento do batismo nas fontes cristãs, p.13e 29.

<sup>223</sup> CIC. 1215; RICA. *A dignidade do batismo*, n. 05. Cf. Tt. 3,5; JUSTINO. *Apologia I*, 3.

<sup>224</sup> Cf. JUSTINO. *Apologia I*. 65,1. In: Antologia Litúrgica. *Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*, n. 378, p. 137.

<sup>225</sup> Cf. CIPRIANO. *A Donato*. 4. In: Antologia Litúrgica. *Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*, n. 952, p. 273.

### 3. Proposta litúrgico-catequética

Apesar de O RICA ter sido traduzido para o Brasil em 1973, a iniciação cristã de adultos na Prelazia de Coari não seguiu os moldes do catecumenato proposto pela Igreja neste ritual, como vimos anteriormente. É o que pretendemos propor enquanto conteúdo organizado em tempos e etapas, conforme descrevemos no segundo capítulo.

A Igreja do Regional Norte I da CNBB lançou um Plano de Evangelização para cristãos afastados, não batizados adultos<sup>226</sup>. Esse plano em linhas gerais contemplou o catecumenato dando pistas para todo o regional, mas não sistematizou um programa formativo para nenhuma realidade local. É o que nos atrevemos a apresentar agora como uma proposta para a evangelização na Prelazia de Coari.

Assim como a Igreja em geral, a Prelazia de Coari também se preocupou com a formação de cristãos ao longo de sua história. Para isso elaborou vários diretórios e manuais. A partir da primeira assembléia de 1975, essa preocupação se intensificou. Dez anos depois, em 1985, a Prelazia organizou um primeiro documento chamado Orientações Pastorais da Prelazia de Coari. Esse documento, por alguns anos, serviu de base para a formação e aplicação dos sacramentos da iniciação cristã, sem nenhuma dimensão catecumenal evidentemente. Foi revisto em 1990, intitulado Diretrizes Pastorais da Prelazia de Coari. Treze anos depois em 2003, houve uma nova revisão e o documento passou a chamar-se Diretório Pastoral da Prelazia de Coari.

O Diretório Pastoral é a base em geral das normas sacramentais atuais na Prelazia de Coari, já contempla o batismo de adultos pelo catecumenato, porém, não especifica e nem indica como esse processo formativo será feito<sup>227</sup> e como já dissemos, o RICA é um ilustre

---

<sup>226</sup> Cf. CNBB- REGIONAL NORTE I. *Projetando a formação e a catequese com adultos*, p. 24.

<sup>227</sup> Cf. PRELAZIA DE COARI. *Diretório pastoral*, p. 04.

desconhecido em nossa realidade. Nesta nossa proposta, queremos resgatar o catecumenato do RICA como um novo processo evangelizador e formativo.<sup>228</sup>

As características desta catequese na nossa proposta formativa serão fundamentais para o desenvolvimento do processo formativo que queremos implantar. São processos que visam um dinamismo marcado por ritos e símbolos com participação comunitária que levarão os futuros catecúmenos a um comprometimento duradouro nas atividades eclesiais, como nos incentiva e indica o manual de catequética do CELAM<sup>229</sup>.

### **3.1. Programa formativo para a catequese com adultos e suas etapas**

#### **a) Justificativa:**

O resgate do catecumenato pelo método do RICA é essencial para a evangelização dos adultos para a iniciação da fé, como para os já iniciados sem a formação adequada. Como quem pede o batismo é sempre um adulto (para si ou para outrem), a iniciação cristã de adultos atinge direta ou indiretamente toda a população católica da Prelazia. Isto representa o quinto momento de evangelização na Prelazia.

#### **b) Objetivo Geral:**

Desenvolver um processo formativo pelo método catecumenal em tempos e etapas que possa atingir o maior número de jovens e adultos batizados ou não, das paróquias da Prelazia

---

<sup>228</sup> Cf. RICA. *Introdução ao rito da iniciação cristã de adultos*, n. 01. Conferir também: CELAM. *Documento de Aparecida*, n. 293.

<sup>229</sup> Cf. CELAM. *Manual de catequética*, p. 108-109.

de Coari, a fim de iniciá-los e capacitá-los para a adesão a Cristo e a vivência eclesial no compromisso permanente em suas comunidades.

**c) Conteúdo:**

O conteúdo tenha de forma coordenada duas linhas prioritárias: a celebrativa e a instrutiva, em outras palavras, haja integração entre liturgia e catequese.

- **A Litúrgica: (Celebração)**<sup>230</sup>. Celebração da Palavra especialmente no Dia do Senhor, apoiada no Ano Litúrgico correspondente; nos ritos de passagem; ritos litúrgicos apropriados<sup>231</sup> e momentos celebrativos nas comunidades. Faremos retiros, vigílias, especialmente nos festejos e novenários, com cooperação na evangelização através de encontros pastorais e momentos fortes da comunidade que celebra<sup>232</sup>.

- **A Instrutiva: (Instrução)**. Sagrada Escritura<sup>233</sup>. Tipologia bíblica sobre os sacramentos. Fundamentos da Doutrina Cristã<sup>234</sup> pelo Catecismo da Igreja Católica. Escritos dos Santos Padres sobre a iniciação cristã em especial, São Justino, Didaqué, Tertuliano, Tradição Apostólica de Hipólito. Documentos da CNBB sobre iniciação cristã. Livro de apoio: A Iniciação Cristã de Francisco Lelo. A sacramentologia fundamental em geral e o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA).

Para facilitar a aplicação do conteúdo na formação dos catecúmenos e na dinâmica celebrativa, usaremos os tempos litúrgicos em grades como base, modelo e organograma.

Cada tempo litúrgico inspirará um tema a ser meditado, segundo a índole do mesmo  
Tempo Litúrgico como segue:

- Tempo do Advento I (A Promessa e a Espera) – Tempo do Pré-catecumenato

---

<sup>230</sup> Ibidem, 19, 1.

<sup>231</sup> Ibidem, 19, 3.

<sup>232</sup> Ibidem, 19, 4.

<sup>233</sup> Cf. As leituras correspondentes ao ano litúrgico A, B,C. Cf. Anexo VI, p. 117.

<sup>234</sup> Cf. RICA 15.

- Tempo do Natal I (O Mistério da Encarnação) – Tempo do Catecumenato
- Tempo Comum I (O Anúncio do Reino – semanas antes da Quaresma) – Tempo do Catecumenato.
- Tempo da Quaresma I (A Entrega - Tempo de Conversão) – Tempo do Catecumenato.
- Tempo Pascal I (A Ressurreição - O tempo da Igreja) – Tempo do Catecumenato.
- Tempo Comum II (O Anúncio do Reino - Semanas depois do Pentecostes) – Tempo do Catecumenato.
- Tempo do Advento II (Reverendo a promessa na espera do Filho de Deus) Tempo do Catecumenato.
- Tempo do Natal II (Reverendo a Encarnação do Filho de Deus) – Tempo do Catecumenato.
- Tempo da Quaresma II (A iluminação e a purificação da vida pela promessa da Ressurreição)  
Tempo da Iluminação e Purificação.
- Tempo Pascal II (Viver os Mistérios) Tempo da Mistagogia.

#### **d) Metodologia:**

Esta metodologia será aplicada, durante três anos, no período do Ano Litúrgico A, B e C, começando no Advento do ano B, até a Pascal do ano A, desta forma faremos:

1. Aplicação do método catecumenal e seus tempos de acordo com o ciclo anual do Ano Litúrgico, numa dinâmica do método Ver, Julgar, Agir e Celebrar.
2. Instrução dos catecúmenos pelos encontros semanais (Sábados e Domingos) utilizando recursos áudio-visuais. (ver recursos).
3. Celebração com os catecúmenos no Dia do Senhor e dias apropriados (conforme o programa), valorizando os ritos pela Liturgia da Palavra, especialmente os ritos de passagem dos tempos do método catecumenal. (ver conteúdo).

4. Utilização de dinâmicas nos momentos *instrução-celebração*, resgatando os gestos e símbolos das festas e tempos litúrgicos (Laboratório litúrgico)<sup>235</sup>.

**e) Recursos:**

**Humanos:** catequistas, sacerdotes, religiosas e casais.

**Materiais:** Bíblias, apostilas, retro-projetor, filmes, data-show

**Econômicos:** recursos paroquiais

**f) Modelo de encontro para instrução dos catecúmenos:**

- a. Acolhimento-saudação
- b. Oração-meditação (textos bíblicos, símbolos, cânticos, mantras etc.)
- c. Instrução dos catecúmenos (o tempo necessário e instrumentos necessários)
- d. Partilha da instrução (ressonância- laboratório litúrgico)
- e. Partilha dos dons (merenda, lanche etc.)
- f. Oração final
- g. Abraço da paz e despedida.

**g) Modelo de encontro para a celebração da Palavra com os catecúmenos<sup>236</sup>**

- a. Acolhida dos catecúmenos
- b. Penitência – Exorcismo - Bênção e Unção

---

<sup>235</sup> Cf. BARONTO, Luiz. *Laboratório litúrgico*, p. 32.

<sup>236</sup> É importante lembrar que nos ritos de passagem na celebração, as orações a serem utilizadas serão do RICA.

- c. Leitura da Palavra<sup>237</sup>
- d. Homilia- catequese- partilha
- e. Oração universal – preces
- f. Bênção – despedida

### 3.2. Os tempos formativos do catecumenato propostos para a Prelazia de Coari

Os tempos são momentos formativos apropriados para possibilitar a inserção do cristão no mistério pascal de Cristo. O tempo conduz à informação e ao amadurecimento da fé<sup>238</sup> na decisão de continuar no seguimento de Cristo.

Segundo João Paulo II, “em Jesus Cristo Verbo Encarnado o tempo se torna uma dimensão de Deus que em si mesmo é eterno [...]. Desta relação de Deus com o tempo nasce o dever de santificá-lo”<sup>239</sup>. Santificar o tempo é na verdade dar valorização e o significado que lhe é devido, vivido na relação e no aprendizado da fé, pois o tempo é tempo de Deus, “portanto santificar o tempo significa viver diferentemente, viver o tempo conforme a intenção querida por Deus [...], pois na intenção de Deus, o tempo do fiel é um tempo ritmado, um tempo diferenciado e santo”<sup>240</sup>. Na verdade “Deus se deixa encontrar dentro do tempo, ou melhor, cria-o para revelar-se nele”<sup>241</sup>.

Queremos resgatar a valorização do tempo no ano litúrgico e na formação catecumenal, como tempo especial e diferenciado para os catecúmenos. Tempo não mais da incerteza na fé, mas da epifania trinitária que culmina na relação do catecúmeno com o

---

<sup>237</sup> As leituras serão conforme o Ano Litúrgico, ABC, como citamos acima. Cf. Anexo VI, p. 117.

<sup>238</sup> Cf. RICA 7.

<sup>239</sup> JOÃO PAULO II. *Tertio millennio adveniente*, n. 10. (10 de Novembro de 1994). AAS 87 (1995), 07.

<sup>240</sup> BIANCHI, Enzo. *Dar sentido ao tempo*, p. 08.

<sup>241</sup> BERGAMINI, Augusto. *Cristo, festa da Igreja*, p. 47.

mistério de Cristo. É preciso celebrar e atuar no tempo este mesmo mistério pela formação que propomos.

Os tempos litúrgicos exemplificados nas grades a seguir estão imbuídos da santificação do tempo e da mistagogia necessária para um aprendizado eficaz e duradouro.

Na Prelazia de Coari, o tempo também tem importância fundamental, se divide em muitos tempos: Tempo da reza, tempo da pesca, tempo da cheia ou enchente, tempo da seca ou vazante, tempo da colheita, tempo de limpar a roça, tempo de plantar e tempo de colher.

O “tempo da reza” (etapa celebrativa, na linguagem do RICA) se caracteriza geralmente pelo tempo dos novenários, festejos de padroeiros, bênçãos, borrifos, ritos, promessas aos santos, etc.<sup>242</sup> que se realizam durante o ano, onde na maioria das vezes as crianças e adultos são iniciados.

O tempo da Pesca se caracteriza pela fartura de pescado fazendo com que muitas famílias dependam deste acontecimento que nós chamamos de “*piracema*”<sup>243</sup>; pois os pescadores ocupados nesta tarefa não fazem outra coisa senão passar dias e meses entre os rios e lagos. Isto geralmente gera a ausência do pai na formação cristã dos filhos. Um pequeno refrão da poesia de Dom Gutemberg retrata essa realidade: “Pescador pensa no Pai, nos filhos, na patroa que em casa espera o peixe pescado [...]. Pescador que ama e trabalha, sofre e se alegra na felicidade de pegar peixe”<sup>244</sup>.

O tempo da cheia ou enchente se caracteriza pela subida das águas, devastando e inundando tudo ao seu redor. Este acontecimento faz acontecer a migração de muitas famílias para a cidades, despojando-os de casa, criações e da pesca. Raimundo Moraes retrata este fenômeno migratório:

---

<sup>242</sup> Cf. MONTEIRO, Mário Ypiranga. *Culto de santos e festas profano-religiosas*, p. 34. Conferir também: REGIS. *Pistas ribeirinhas*, p. 17.

<sup>243</sup> PIRACEMA do Tupi: *Sair peixe*. A época em que os grandes cardumes de peixes arribam para as nascentes. Cf. DICIONÁRIO AURÉLIO. Verbetes: *Piracema*, p. 1335.

<sup>244</sup> REGIS. Gutemberg Freire. *Pistas ribeirinhas*, p. 30.

O fenômeno migratório é em suma o relevante e grande sinal da Amazônia. A mobilidade contamina tudo: As florestas e os indivíduos, os animais e as habitações, os líquidos e os sólidos. Os vegetais são vagabundos, os povos nômades, os peixes incertos, as casas instáveis, as pedras errantes, as águas fugitivas. Praias e canais se deslocam, como se um arrepio sísmico quase imperceptível agitasse aí a crosta terrestre<sup>245</sup>.

O tempo da seca ou vazante se caracteriza pela baixadas das águas e pela fartura de pescado, frutos e caça. É tempo da volta ao lugar de origem. É tempo da reconstrução do que foi destruído pelas águas. É tempo de limpar a roça, tempo de plantar. É tempo das promessas aos santos. É tempo de viver uma nova experiência na espera de reconstruir a própria história, pois quase tudo muda, “as margens recuam de um lado e se ampliam de outro; as ilhas mergulham aqui e afloram acolá; os canais divagam e as praias mudam-se”<sup>246</sup>. Na maioria das vezes é tempo de separação de deixar os filhos que estudam nas cidades aos cuidados dos padrinhos; quando não os levam consigo.

O tempo da colheita se caracteriza pela abundância de frutos, seja pela roça da mandioca como pela colheita da castanha, açaí e banana ou pelo sangrar das seringueiras na extração do látex. É tempo da esperança de prover o próprio sustento e garantir o sustento da família nos meses seguintes. É tempo também de ausência das cidades, vilas e povoados. É tempo da promessa porque fauna e flora se manifestam abundantes. Desta forma a natureza molda a vida do amazonense, pois:

A natureza amazônica marca profundamente a vida do homem e da mulher, influenciando seu comportamento, levando-o a adotar variados mitos e crenças. É o rio com sua força indomável que fertiliza, mas também destrói. É a floresta misteriosa que esconde surpresa de feras e visagens, mas revela também alimentação e riquezas inesgotáveis<sup>247</sup>.

---

<sup>245</sup> MORAES, Raimundo. *Na planície amazônica*, p. 16.

<sup>246</sup> *Ibidem*, p. 21.

<sup>247</sup> REGIS. Gutemberg Freire. *Pistas ribeirinhas*, p. 26.

É recuperando o significado do tempo como espaço de aprendizado e iniciação que queremos vivenciar a iniciação cristã pelo método catecumenal do RICA, pois “o tempo e o espaço rituais escapam portanto do tempo cronológico e do espaço operacional e remetem ao transcendente. Ocupam uma parte pequena no conjunto da existência, mas possibilitam uma qualidade de vida muito maior”<sup>248</sup>, isto é visível na Amazônia.

É essa qualidade de vida que buscaremos neste processo formativo pelo método catecumenal para que os catecúmenos sintam-se parte integrante da comunidade eclesial numa ritualidade litúrgica autêntica<sup>249</sup>. O tempo ritual trará a beleza nas celebrações porque é livre leve e tranqüilo<sup>250</sup>. Como isso, queremos evitar a pressa que é comum naqueles que querem simplesmente ser batizados. Desta forma, não queremos atropelar nem o conteúdo e nem o tempo “pois cada rito supõe desse modo o tempo necessário para uma execução tranqüila e serena. O reflexo disso é uma mudança sensível na forma de realizarmos as ações rituais, sem velocidade nem atropelo”<sup>251</sup>.

Os tempos formativos, ritos e as grades a seguir estão de acordo com aquilo que recomenda RICA e conforme a nossa realidade como podemos atestar nas grades a seguir. Estão imbuídos de simplicidade em vista da realidade em que vivemos.

### **3.2.1. O Tempo do Pré-Catecumenato**

O primeiro tempo é o pré-catecumenato ou evangelização, Será iniciado no Advento do ano B. O primeiro anúncio<sup>252</sup> será feito pelos familiares que, convocados pelo pároco

---

<sup>248</sup> COSTA, Valeriano Santos. *Viver a ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação*, p. 59.

<sup>249</sup> Cf. SC 7.

<sup>250</sup> Cf. COSTA, Valeriano Santos. *Viver a ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação*, p. 59.

<sup>251</sup> *Ibidem*, p. 59.

<sup>252</sup> Cf. CELAM. *Documento de Aparecida*, n. 288.

reunirão vizinhos, amigos e ajudarão na organização dos simpatizantes<sup>253</sup>. Após a admissão ao catecumenato, o candidato simpatizante será chamado de ouvinte, será acolhido pela comunidade e seu nome será inscrito no Livro dos Catecúmenos (1ª Etapa). “A essa evangelização é dedicado todo o tempo do pré-catecumenato, para que se amadureça a vontade sincera de seguir o Cristo e pedir o Batismo”<sup>254</sup>. Esse tempo é o tempo da explanação do Evangelho. Segundo Francisco Lelo,

Esta fase destina-se a motivar o candidato a mudar de vida e entrar em relação pessoal com Deus. É o tempo da evangelização, anuncia-se o Deus vivo e Jesus Cristo, a fim de que os não-cristãos creiam e se convertam ao Senhor. De um estilo quase informal das várias reuniões de caráter familiar do grupo dos simpatizantes onde esses necessariamente não precisam manifestar sua fé, dos gestos familiares e de acolhida chega-se à celebração do rito de instituição dos catecúmenos. A pessoa é chamada a conhecer a Cristo como aquele que ‘satisfaz e até supera infinitamente a todas as suas expectativas espirituais’<sup>255</sup>.

Classificamos esse tempo como o *tempo da promessa* e da espera (Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João). Esse tempo possibilitará avaliar o decorrer do processo e do início do programa catecumenal. A partir dele, poderemos organizar melhor os outros tempos e sanar os possíveis entraves no decorrer do processo.

Nossa expectativa em relação à participação de muitos adultos que procurarão a iniciação cristã pelo catecumenato é oferecer oportunidade de uma formação continuada em tempos determinados. Adequaremos o programa segundo as necessidades da maioria dos participantes, porque na verdade muitos são os desafios<sup>256</sup> que enfrentaremos.

---

<sup>253</sup> Cf. RICA 42.

<sup>254</sup> Ibidem, n. 10.

<sup>255</sup> LELO, Francisco. *A iniciação cristã*, p. 53.

<sup>256</sup> Tais desafios já foram mencionados nos capítulos anteriores, porém acrescentamos um desafio que é pertinente em quase todos os âmbitos, seja ele social ou eclesial em que temos conhecimento, é o analfabetismo que dificulta o aprendizado, especialmente no repasse de informações. A informação oral ainda é bem acentuada e muitas vezes a mais praticada, porém não é regra geral.

Para isso, propomos em grades<sup>257</sup> os tempos litúrgicos e catecumenais como veremos a seguir.

### A Promessa e a Espera

<b>TEMPO DO</b>	<b>Atividade</b>	<b>Como?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Responsáveis</b>
<b>ADVENTO I</b>				
1º Sábado	Primeiro Anúncio  Convite	Acolhida  Simpatizantes	Paroquial	Catequista  Familiars
1º Domingo	Celebração	Acolhida <b>Mateus</b>	Matriz	Padre
2º Sábado	Retiro	Meditação Pessoal	Sítio	Catequistas
2º Domingo	Celebração	Da palavra  <b>Marcos.</b>	Matriz	Catequistas  Padre
3º Sábado	Instrução	Estudo Catequese	Matriz	Catequistas
3º Domingo	Celebração	Da palavra <b>Lucas</b>	Comunidades	Catequistas
4º Sábado	Instrução	Partilha	Comunidades	Catequistas
4º Domingo	Celebração	Da palavra. <b>João</b>	Matriz	Padre  Ouvintes  Familiars

<sup>257</sup> Essas grades são apenas modelos de como queremos trabalhar os tempos litúrgicos e catecumenais, estão sujeitas a alterações necessárias que possam ocorrer durante a formação.

### 3.2.2. O Tempo do Catecumenato

O segundo tempo, que é o catecumenato, é de três anos (A, B e C), como já dissemos anteriormente.

Segundo o RICA, “o catecumenato é um espaço de tempo em que os candidatos recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã. Deste modo adquirem madureza as disposições que manifestam pelo ingresso”<sup>258</sup>. Domingos Ormonde completa:

Os objetivos do catecumenato são, portanto, os mesmos da iniciação cristã e podem ser assim resumidos: Adesão e vinculação afetiva e efetiva a Cristo (fé). Mudança de vida e perdão dos pecados (conversão). Introdução no mistério e experiência da salvação de Deus, por Cristo, no Espírito (dom da graça). Acolhida e aceitação da convivência e pertença à comunidade (comunhão). Participação nas tarefas de edificação da Igreja (compromisso). Solidariedade com os sofredores (caridade)<sup>259</sup>.

Colaborarão em atividades paroquiais, especialmente nas comunidades a que pertencem<sup>260</sup>. O roteiro de celebrações da Palavra será de acordo com o que indicamos acima, e os ritos de passagens conforme o RICA<sup>261</sup>.

O tema central deste tempo do Natal será o *Mistério da Encarnação* do Filho de Deus na história humana e seu projeto de amor para a humanidade. Valorizaremos a proposta de Deus há história do povo de Israel, nas Profecias e nos Evangelhos. Iniciaremos este tempo no Ano Litúrgico B, para que possamos celebrar o tempo da Iluminação e Purificação no Ano Litúrgico A, que é o ano batismal.

---

<sup>258</sup> RICA 19.

<sup>259</sup> ORMONDE, Domingos. *O catecumenato e seus ritos segundo o ritual da iniciação cristã de adultos*, p. 05.

<sup>260</sup> Cf. RICA 19.

<sup>261</sup> *Ibidem*, n. 106.

### O Mistério da Encarnação

<b>TEMPO DO</b>	<b>Atividade</b>	<b>Como?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Responsáveis</b>
<b>NATAL I</b>				
Natal do Senhor	Celebração	Da Palavra	Matriz	Catequistas Catecúmenos
Sábado na Oitava do Natal	Instrução	Catequese Áudio-visual	Matriz	Catequistas
Domingo na Oitava	Celebração	Da Palavra- Exorcismo Benção Unção	Matriz	Catequistas Padre
Solenidade de Santa Maria	Instrução Celebração	Da Palavra	Matriz	Catequistas Catecúmenos
Sábado antes da Epifania	Vigília	Celebração	Matriz	Catequistas Catecúmenos
Domingo da Epifania	Instrução Celebração	Da Palavra- Exorcismos	Matriz	Padre
Sábado antes do Batismo do Senhor	Instrução	Encontro Áudio - visual	Salão	Catequistas
Domingo do Batismo do Senhor	Celebração	Catequese sobre o Batismo Da Palavra	Matriz	Padre

O tema central das primeiras semanas do Tempo Comum antes da Quaresma será o *Anúncio do Reino*. Seguindo o Ano Litúrgico e leituras apropriadas, valorizaremos a proposta de Deus na história do seu povo, especialmente na pessoa de Cristo. Incentivaremos os

catecúmenos a buscarem na história do povo de Deus, razões para intensificarem sua adesão a Cristo e a Igreja.

### O Anúncio do Reino – Semanas antes da Quaresma<sup>262</sup>

TEMPO	Atividade	Como?	Onde?	Responsáveis
<b>COMUM I</b>				
Sábados do Tempo Comum	Instrução	Catequese Áudio-visual	Salão Paroquial	Catequistas
Domingos do Tempo comum	Celebração	Da Palavra Bênçãos Exorcismos	Igreja Matriz ou comunidades	Catequistas Padre

O tema central do Tempo da Quaresma será *a entrega como tempo de conversão*, momento de descobrir na entrega de Cristo o modelo da entrega para os catecúmenos. Esse tempo será marcado por momentos penitenciais, vigílias e retiros. Enfatizaremos o sentido da Quaresma na história da Igreja no ontem e no hoje, confrontando com a realidade dos pobres, numa sociedade consumista que busca cada vez mais viver sem Deus<sup>263</sup>. Enfatizaremos a instituição da eucaristia como memorial do Senhor.

### A Entrega - Tempo de Conversão

TEMPO DA	Atividade	Como?	Onde?	Responsáveis
<b>QUARESMA I</b>				
Quarta-Feira de Cinzas	Vigília	Vésperas	Matriz	Catequistas Catecúmenos

<sup>262</sup> Segundo o Ano Litúrgico em vigor.

<sup>263</sup> Teremos também como subsídios para desenvolver este tema o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*.

1º Sábado	Instrução	Encontro	Comunidade	Catequistas
1º Domingo	Celebração	Catequese	Matriz	Padre
2º Sábado	Instrução	Retiro	Sítio	Catequistas- Padre
2º Domingo	Celebração	Da palavra - Exorcismo	Matriz	Catequistas -Padre
3º Sábado	Instrução	Encontro	A escolher	Catequistas
3º Domingo	Celebração	Da Palavra-Exorcismo	Matriz	Padre
4º Sábado	Instrução	Encontro	A escolher	Catequistas
4º Domingo	Celebração	Da Palavra-Bênção Exorcismo-Unção	Matriz	Padre
5º Sábado	Instrução	Encontro	A escolher	Catequistas
5º Domingo	Celebração	Da Palavra- Exorcismo	Matriz	Padre
6º Sábado	Instrução	Encontro	A escolher	Catequistas
Domingo de Ramos	Celebração	Eucaristia	Matriz	Padre
Quinta-Feira Santa	Celebração	Ceia do Senhor Catequese sobre a Eucaristia	Matriz	Catequistas Catecúmenos Padre
Sexta-Feira Santa	Celebração	Paixão do Senhor Jejum	Matriz	Todos
Sábado Santo	Vigília	Vésperas	Matriz	Todos

O tema central do Tempo Pascal será a *Ressurreição de Cristo* e a ressurreição do Cristo. É o *tempo da Igreja* inaugurado no Pentecostes, porque de fato “o Mistério de Cristo é também de maneira inseparável, o Mistério da Igreja”<sup>264</sup>. Ressalta a importância do Espírito de Deus na vida da Igreja ontem e hoje, especialmente caracterizado pelo sacramento da

<sup>264</sup> BERGAMINI, Augusto. *Cristo festa da igreja*, p. 52.

confirmação. Tendo vivenciado a conversão, possam aderir com mais amor o costume de rezar e invocar a Deus na vivência comunitária<sup>265</sup>. Este tempo do catecumenato propiciará na Páscoa a instrução de maneira dinâmica, buscando especialmente o sentido das e unções e bênçãos como incentivo ao catecúmeno para a mudança de vida e a necessidade da inclusão eclesial. Acima de tudo, vivenciar o mistério pascal do Senhor.

### A Ressurreição - O tempo da Igreja

<b>TEMPO</b>	<b>Atividade</b>	<b>Como?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Responsáveis</b>
<b>PASCAL I</b>				
Domingo de Páscoa	Celebração	Somente com os Catecúmenos	A escolher	Catequistas Padre
2º Sábado	Instrução	Áudio-visual	A escolher	Catequistas
2º Domingo	Celebração	Da Palavra	Matriz	Padre
3º Sábado	Instrução	Áudio-visual	A escolher	Catequistas
3º Domingo	Celebração	Da Palavra	Matriz	Padre
4º Sábado	Instrução	Áudio-visual	A escolher	Catequistas
4º Domingo	Celebração	Da Palavra	Matriz	Padre
5º Sábado	Instrução	Áudio-visual	A escolher	Catequistas
5º Domingo	Celebração	Da Palavra	Matriz	Padre
6º Sábado	Instrução	Áudio-visual	A escolher	Catequistas
6º Domingo	Celebração	Da palavra	Matriz	Padre
7º Sábado	Celebração	Vigília	A escolher	Todos
Pentecostes	Celebração	Catequese sobre a Crisma	Matriz	Todos

<sup>265</sup> Cf. RICA 15.

Retomando a segunda etapa do Tempo Comum depois do Pentecostes, enfatizaremos novamente o *anúncio do Reino de Deus*. Retomaremos a proposta de Deus na história do homem e da mulher. Enfatizaremos neste tempo “o amor e a proteção da Mãe Igreja como pertencendo aos seus e unidos a ela, já fazem parte da família de Cristo”<sup>266</sup>.

O tempo comum é propício também para ressaltarmos a vida dos Santos, especialmente as virtudes para o seguimento a Cristo. A Santíssima Virgem será, com certeza, o ponto de início e chegada desta proposta no ciclo anual do santoral. O anúncio do Reino de Deus na vida dos Santos tem preciosidades e pode incentivar os catecúmenos para a prática das virtudes cristãs. Lembraremos também os nossos padroeiros locais, especialmente os seus novenários.

### O Anúncio do Reino – Semanas do Tempo Comum

<b>TEMPO COMUM II</b>	<b>Atividade</b>	<b>Como?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Responsáveis</b>
Sábados do Tempo Comum	Instrução	Catequese Áudio-visual	Salão Paroquial	Catequistas
Domingos do Tempo comum	Celebração	Da Palavra	Igreja Matriz ou comunidades	Catequistas Padre
No Sábado da 34ª Semana	Instrução	A combinar	Matriz	Catequistas Padre
Domingo de Cristo Rei	Celebração	Da Palavra	Matriz	Todos

<sup>266</sup> RICA 18.

Retomando novamente o Tempo do Advento do Ano seguinte, continuaremos nossas atividades na etapa do catecumenato com as instruções e as celebrações da Palavra aos catecúmenos. Essa continuidade nos fará aprofundar melhor a instrução pela catequese e as celebrações da palavra no dia do Senhor.

### Reverendo a promessa na espera do filho de Deus

<b>TEMPO DO ADVENTO II</b>	<b>Atividade</b>	<b>Como?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Responsáveis</b>
1º Sábado	Instrução	Catequese	Paroquial	Catequista
1º Domingo	Celebração	Da palavra	Matriz	Padre
2º Sábado	Retiro	Meditação Pessoal	Sítio	Catequistas
2º Domingo	Celebração	Da palavra Exorcismos	Matriz	Catequistas Padre
3º Sábado	Instrução	Estudo Catequese	Matriz	Catequistas
3º Domingo	Celebração	Da palavra	Comunidades	Catequistas
4º Sábado	Instrução	Partilha	Comunidades	Catequistas
4º Domingo	Celebração	Da palavra.	Matriz	Catequistas Padre

Retomaremos novamente o Tempo do Natal do ano seguinte e daremos continuidade à formação no catecumenato. Será o momento de nos prepararmos para dar o passo seguinte que será o Tempo da Iluminação e Purificação.

### Reverendo a Encarnação do filho de Deus

TEMPO DO	Atividade	Como?	Onde?	Responsáveis
<b>NATAL II</b>				
Natal do Senhor	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
Domingo na Oitava	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
Solenidade de Santa Maria	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
Domingo da Epifania	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
Domingo do Batismo do Senhor	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre

### 3.2.3. O Tempo da Iluminação e a Purificação

O terceiro tempo é a *Iluminação e Purificação*. No RICA, corresponde à última quaresma e se conclui na vigília Pascal com a celebração dos três sacramentos: banho batismal, Crisma e Eucaristia (3ª Etapa). Levando em conta a nossa proposta e a nossa realidade prelatícia, realizaremos esse tempo no Tempo da Quaresma, porque é o tempo propício para celebrar este tempo<sup>267</sup>. A iluminação é tempo de graça na medida em que os catecúmenos se preparam para a recepção dos sacramentos. Segundo Francisco Lelo, a iluminação:

<sup>267</sup> Cf. RICA 21.

Dá acabamento à preparação anterior na medida em que está mais relacionada à vida interior; busca que o eleito adquira um profundo sentido de Cristo e da Igreja para que existencialmente possa perceber o mistério de salvação revelado em Cristo e presente na sua Igreja. Diante desse mistério, ele é convidado a orientar seus propósitos e a unir-se mais estreitamente a Cristo<sup>268</sup>.

Depois de aprovados e eleitos, os catecúmenos tendo os seus nomes inscritos estarão competentes para seguir adiante como iluminados. É o momento de se prepararem para receber os sacramentos da iniciação. Destacaremos a celebração da *eleição*, a inscrição dos nomes nesta etapa<sup>269</sup> e a recepção do sacramento do batismo para quem ainda não foi batizado e a continuação para os que foram batizados na infância. Isso será feito com uma intensa preparação espiritual pelo exame de consciência e pela penitência pelos ritos dos escrutínios e entregas. Esse tempo será concluído no terceiro ano correspondendo ao Ano Litúrgico A, tempo de júbilo e de festa para toda comunidade cristã reunida.

### A iluminação e a purificação da vida pela promessa da Ressurreição

<b>TEMPO DA QUARESMA II</b>	<b>Atividade</b>	<b>Como?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Responsáveis</b>
1º Domingo	Celebração	Eleição dos Catecúmenos	Matriz	Padre
2º Sábado	Instrução	Áudio-visual	Salão	Catequistas
2º Domingo	Celebração	Da Palavra Escrutínio-Benção	Matriz	Padre
3º Sábado	Celebração	Instrução-Vigília	Matriz	Todos
3º Domingo	Celebração	Da palavra com os	Matriz	Padre

<sup>268</sup> LELO, Francisco. *A iniciação cristã*, p. 71.

<sup>269</sup> Cf. RICA 22.

		catecúmenos		
4º Sábado	Preparativos	Instrução dos catecúmenos	A combinar	Todos
4º Domingo	Preparativos	Da palavra com os catecúmenos Escrutínios	A combinar	Todos
5º Domingo	Celebração	Encontros com os catecúmenos- Escrutínios	A combinar	Todos
SEMANA SANTA	Tríduo Pascal	Entregas – Símbolo e Pater Noster	A combinar	Todos
VIGÍLIA PASCAL	Celebração	RECEPÇÃO DOS SACRAMENTOS	Matriz	Todos

### 3.2.4. O Tempo da Mistagogia

O quarto tempo é a *Mistagogia*. Esse tempo conclui as etapas da iniciação cristã em geral. É tempo de *vivenciar os Mistérios* celebrados pela meditação do Evangelho e a participação na Eucaristia e propor a continuação da vida cristã na comunidade pela prática da caridade<sup>270</sup>. Os neófitos conscientes de todo o seu processo farão opção para continuar a vivência cristã traduzida em gestos concretos. É tempo de atitudes concretas com a participação da comunidade, especialmente através da “missa dos neófitos”<sup>271</sup>, pois a mistagogia:

<sup>270</sup> Cf. RICA 37.

<sup>271</sup> Ibidem, n. 40.

Configura toda a trajetória da vida cristã, que progride e se enriquece dia a dia pelo dom do Espírito, proporcionado pela frequência aos sacramentos e que leva à compreensão mais plena das Sagradas Escrituras e à prática da caridade. A verdade última da celebração não é somente o ato sacramental, senão o que nasce e continua depois dele. O neófito foi transformado, no mais profundo de seu ser, para viver em Cristo e no Espírito<sup>272</sup>.

A participação litúrgica será com certeza neste tempo mistagógico a forma ordinária de incorporação progressiva no mistério de Cristo. A continuidade neste processo fará cada vez mais a inserção do neófito no Mistério que abraçou desde o início de sua formação catecumenal, “pois para o cristão, num sentido amplo, começar o tempo da mistagogia significa iniciar a experiência cotidiana, histórica, dinâmica do quanto recebeu e seguirá recebendo, porém agora conjugada com a vida e a história”<sup>273</sup>. É isso que esperamos de nossos neófitos em suas várias comunidades onde vivem e trabalham. É tempo também das catequeses mistagógicas.

Queremos nesta etapa mistagógica, valorizar as famílias juntamente com os neófitos para a participação nas comunidades, especialmente para a renovação dos ministérios necessários, como Catequistas e Dirigentes de Culto etc. Para isso, propomos cursos de Bíblia e liturgia como nossa resposta às graças e bênçãos recebidas neste tempo da iniciação cristã.

No Pentecostes, encerraremos esse tempo de graça com grande celebração campal e incentivaremos novos Ouvintes para a próxima etapa da iniciação cristã.

### Viver os Mistérios

<b>TEMPO</b>	<b>Atividade</b>	<b>Como?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Responsáveis</b>
<b>PASCAL II</b>				
2º Domingo	Celebração	Eucaristia	A escolher	Catequistas

<sup>272</sup> LELO, Francisco. *A iniciação cristã*, p. 119.

<sup>273</sup> *Ibidem*, p. 120.

		Homilia		Padre
3° Domingo	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
4° Domingo	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
5° Domingo	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
6° Domingo	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
7° Domingo	Celebração	Eucaristia Homilia	A escolher	Catequistas Padre
PENTECOSTES	Celebração final	Eucaristia	A escolher	Catequistas Padre

Terminada esta etapa formativa teremos oportunidade de avaliar juntamente como os neófitos os procedimentos oferecidos na formação. Ofereceremos possibilidades de engajamento nas comunidades de origem de cada neófito para que continuem participando das várias atividades pastorais que as mesmas oferecem.

Essa proposta formativa é com certeza uma tentativa de oferecer uma formação continuada para adultos que ainda não foram batizados que como podemos perceber ao longo desta dissertação, e os que já foram iniciados na infância à Fé Católica. Em consonância com a Coordenação Pastoral da Prelazia de Coari, queremos no futuro ampliar essa formação, dando mais possibilidades e subsídios para melhorar a catequese de adultos.

## CONCLUSÃO

Para fundamentar nossa proposta de uma evangelização na Prelazia de Coari, inspirada no modelo catecumenal do RICA, apresentamos no primeiro capítulo desta dissertação alguns dados sobre a realidade da Prelazia e um pouco da história da sua evangelização. Certamente, tanto nos dados da realidade como na seqüência das fases da evangelização, conseguimos tratar do primeiro elemento do nosso objeto material, que é a própria Prelazia de Coari.

Identificamos quatro grandes fases da evangelização na Prelazia de Coari: as *devoções domésticas e os padroeiros particulares* (até a chegada dos jesuítas espanhóis, em 1687), as *desobrigas pastorais* (até a chegada dos missionários redentoristas e das irmãs adoradoras do Preciosíssimo Sangue de Cristo), as *desobrigas pastorais articuladas com uma fantástica ação social evangelizadora* (até o advento do Concílio Ecumênico Vaticano II), e finalmente as *visitas pastorais em consonância com a renovação litúrgica e a formação de comunidades* (com o advento do Concílio Vaticano II e as conclusões de Medellín).

Chegamos à conclusão que, apesar da boa vontade e a inegável dedicação dos que protagonizaram essas quatro fases da evangelização, o modelo de evangelização usado até hoje não é mais capaz de segurar a fé católica, diante de tanta pluralidade religiosa, como podemos constatar, e também de tanta diversificação de interesses numa sociedade pluralista e globalizada.

Assim sendo, detectamos a necessidade de uma quinta fase que possa dar seqüência ao processo de evangelização que alimentou a fé até hoje, mas que precisa de um passo novo que signifique um verdadeiro avanço para a assimilação da fé. Essa quinta fase poderá completar as quatro fases analisadas anteriormente, sem lhes negar nenhum mérito, mas reconhecendo que faltou um elemento essencial a adesão fundamental e a inserção objetiva no mistério de Cristo.

Foi então, que estudando, no segundo capítulo, o RICA e o seu método catecumenal disposto em tempos formativos e etapas celebrativas, ficou claro que a inspiração catecumenal deve ser o eixo desta nova evangelização, que representaria a quinta fase em sua evolução na Prelazia de Coari.

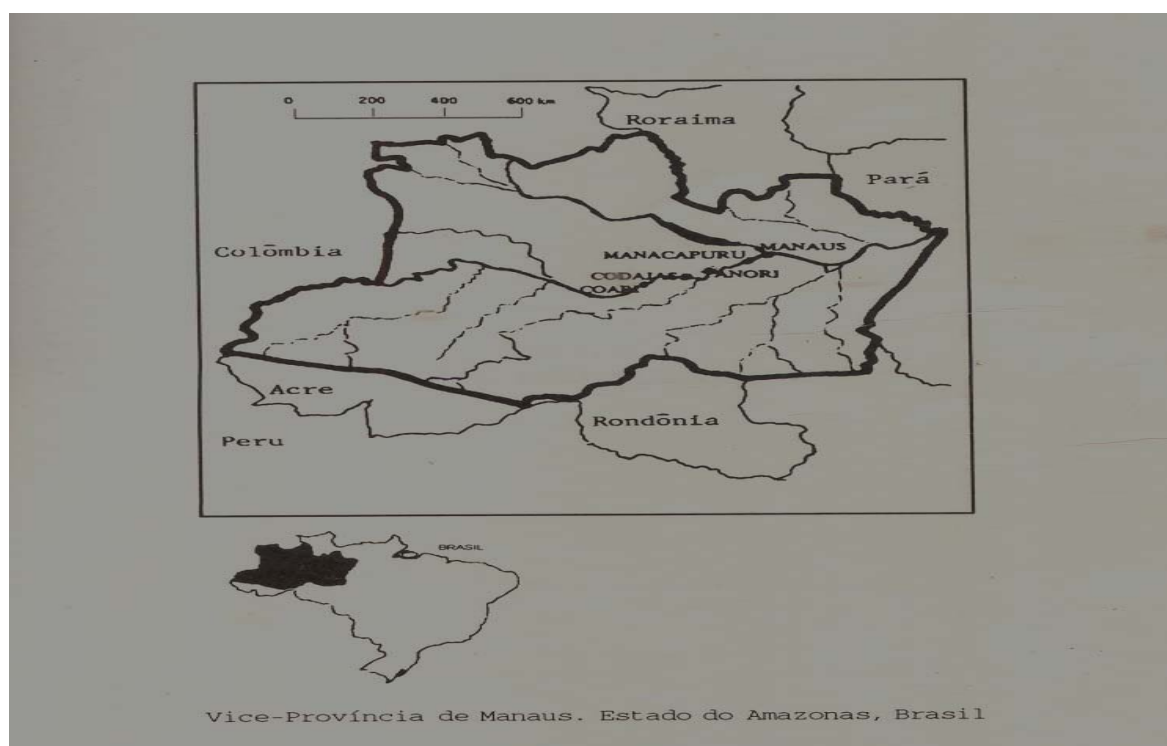
Então, iniciamos o terceiro capítulo discorrendo que a aplicação de uma nova evangelização, agora proposta pelo método catecumenal descrito segundo capítulo, faz sentido por dois motivos: deparamos com uma evangelização insuficiente, demonstrada em alguns itens, a baixa frequência à celebração do Dia do Senhor, a evasão sistemática dos evangélicos, hoje um problema no Norte do Brasil, especialmente na Amazônia, a quantidade de adultos sacramentalmente não iniciados na fé iniciados de forma incompleta prejudicados, sobretudo o sacramento da crisma, a desestruturação religiosa da família, que não se importa com o sacramento do matrimônio, e o baixo teor do espírito missionário. Por outro lado, temos um ritual precioso, o qual retoma o catecumenato dos tempos primitivos, adaptando-o aos nossos tempos. Portanto, o que propomos não é nenhuma intuição inédita, mas a aplicação do que a Igreja sugere há décadas. A novidade é fazê-lo também com os que já receberam os sacramentos e que participariam dos elementos formativos, sem, contudo, deixar de continuar sua vivência sacramental.

Chegamos à conclusão que para a aplicação do método catecumenal do RICA em nossa realidade, faz-se necessário que haja uma assimilação e um conhecimento profundo deste ritual, da sua importância, sua estrutura e seu alcance. Por isso, é necessário um primeiro momento geral na Prelazia para os padres e religiosos. Num segundo momento, entrariam os catequistas e outros agentes de pastoral e, num terceiro momento, todos juntos, elaborariam um projeto para a Prelazia. Justamente para este projeto oferecemos um esquema formativo de três anos, como está descrito na última parte do capítulo com o auxílio de quadro e tabelas. Segundo esta proposta, a primeira turma percorreria um período de três anos, de

preferência começando pelo ano B e encerrando no Ano A, que tem o itinerário mais próprio para a celebração dos sacramentos.

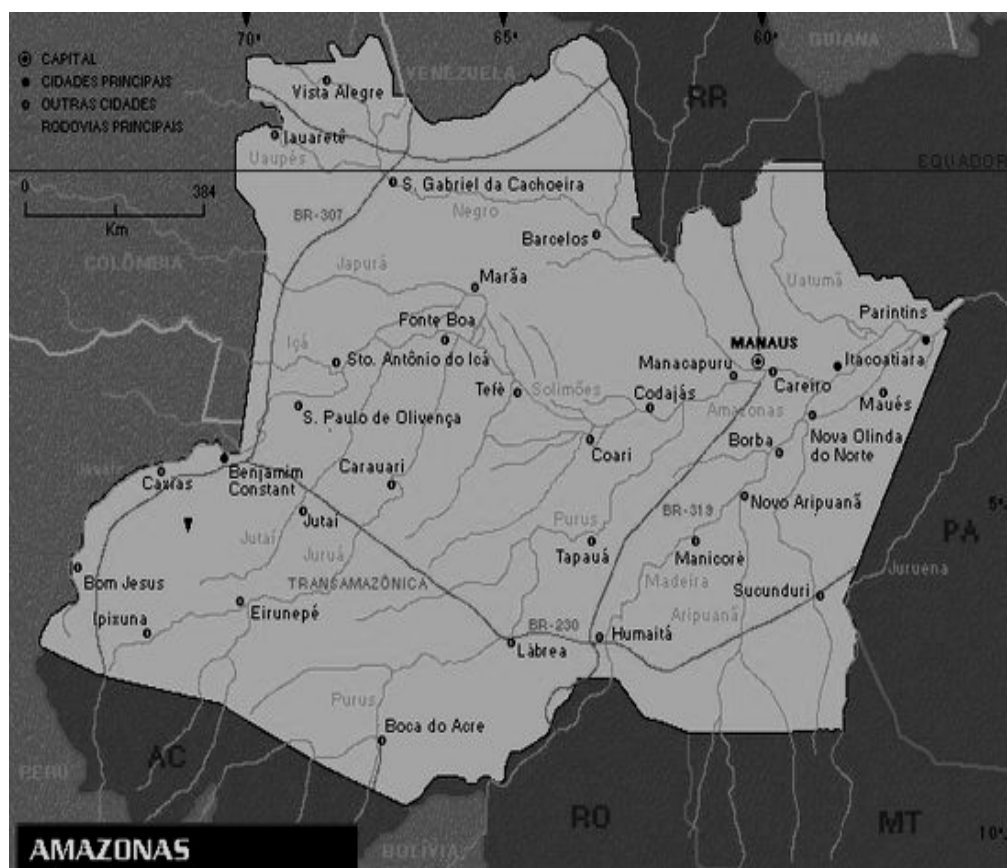
Enfim chegamos à conclusão de que esta proposta formativa requer paciência e elaboração de um processo lento e esperançoso na iniciação cristã de adultos ou de formação dos já iniciados sacramentalmente, mas com evangelização insuficiente. Para isto, pensamos ter conseguido provar a tese de que na situação em que nos encontramos, devido a uma evangelização que se preocupou mais com os aspectos exteriores do que com aquela adesão interior que leva a uma modificação profunda da vida da pessoa e da comunidade, fazendo surgir o homem novo, capaz de cantar o canto novo dos redimidos, o RICA, com seu método catecumenal é a melhor saída. Assim, neste vale de tanta beleza, poderemos viver um cristianismo católico profundo e comprometido com o Reino de Deus, especialmente na Prelazia de Coari, que para nós é uma fonte de vida e beleza. *Deo gratia.*

ANEXO I  
 MAPAS DA PRELAZIA DE COARI<sup>274</sup>



<sup>274</sup> Cf. MUCKERMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*, p. 01.

## MAPA DO AMAZONAS<sup>275</sup>



<sup>275</sup> Cf. PORTAL BRASIL. *Brasil*. Disponível em: <http://www.portalbrasil.eti.br/brasil.htm>. Acesso em 16 de Abril de 2008, 9:00hs.

**ANEXO II**  
**CÓPIA DA BULA E**  
**CÓPIA DA ATA DE FUNDAÇÃO DA PRELAZIA DE COARI**

PAULUS EPISCOPUS SERVUS SERVORUM DEI

Ad perpetuam rei memoriam. *AD CHISTI*, divini hominum magistri. [...] Item ab archidiocesi manauensi territori municipiorum aiapud, Anamã, Beruri, Camara, Coari, Codajás, Manacapuru, Piorini, dividimus novamque exiis praelatum codimus *COARITANAM* appellanda. Erit huius novae circuncritions sedes urbs Coari, templum vero praelaticium id erit, quo est S. Annae dicatum [...] <sup>276</sup>.

*Colarus Card. Confalunier*

Expedita die XVII Sept. À Pontif. I

*S. Cong. Consistorum*

*In Canc. Ap.Tab.Vol. CXIII N. 50.*

Assim consta na Ata de instalação:

Aos onze dias do mês de Março do ano mil novecentos e sessenta e quatro, na Igreja Matriz de Sant'Ana, na cidade de Coari, Estado do Amazonas, na presença dos Revmos. Padres da Missão dos Padres Redentoristas da Amazônia, das autoridades e de grande número de fiéis, sob a presidência do Sr. Exmo. E Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, Dom João de Souza Lima, delegado "ad hoc" do Exmo. e Revmo. Sr. Núncio Apostólico no Brasil, Dom Armando Lombardi, foram lidos publicamente, em Latim e Português, a Bula Pontifícia "*Ad Chisti*" de ereção canônica da Prelazia Nullius de Coari e o Decreto de execução da referida Bula, emanado pela Nunciatura Apostólica no Brasil, ficando assim canonicamente instalada a nova Prelazia Nullius de Coari. E para constar, foi lavrada a presente ata que redigida em quatro vias, vai assinada pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, pelo Clero presente e pelas Autoridades que assistiram a solenidade <sup>277</sup>.

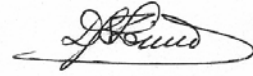
Segue Assinaturas

+ Dom João de Souza Lima

Bispo Metropolitano de Manaus

<sup>276</sup> Cf. PRELAZIA DE COARI. *Livro tomo*. Arquivo prelatício, p.05.

<sup>277</sup> *Ibidem*, p.06.



6

Ata de instalação  
da  
Prelazia Nullius de Coari

Nos onze dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, na Igreja Matriz de Sant'Ana, na Cidade de Coari, Estado do Amazonas, na presença dos Reverendos Padres da Missão dos Padres Redentoristas do Amazonas, das Autoridades e de grande número de fiéis, sob a presidência do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, Dom João de Sousa Lima, Delegado "ad hoc" do Exmo. e Revmo. Sr. Nuncio Apostólico no Brasil, Dom Amândeo Lombardi, foram lidos publicamente, em Latim e Português, a Bula Pontifícia - "Ad Christi", de ereção canônica da Prelazia Nullius de Coari e o Decreto de execução da referida Bula, emanado pela Nunciatura Apostólica no Brasil, ficando assim canonicamente instalada a nova Prelazia Nullius de Coari. E, para constar, foi lavrada a presente ata que, redigida em quatro vias, vai assinada pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, pelo Clero presente e pelas Autoridades que assistiram a solenidade.

Coari, 11 de Maio de 1964  
+ João de Sousa Lima  
Arcebispo Metropolitano do Manaus  
e Delegado do Sr. Nuncio Apostólico  
Padre Mario Roberto Anglin - S.S.R.

Sr. Marco Ronaldo Werninger C.S.R.  
 Sr. Antonio Stuebben, C.S.R.  
 Sr. Jaime Fish C.S.R.  
 Sr. Henrique Zappell C.S.R.  
 Inicials do Rio de Janeiro - Inicials do Rio de Janeiro  
 Clemente Vieira Soares Prefeito  
 Manoel de Castro Silva  
 Subleitor Leites  
 Abaila Paulo  
 José Guilherme Simões  
~~Alfonso de Castro Silva~~  
~~Spencer de Castro~~  
 Ramundo Soares de Souza  
 José Roberto Barros  
 João de Castro  
 Jamã Ana Maria Fontes Ad. P.P.S.  
 Emília Alinader Ribeiro  
 Wilson Cavalcante da Silva  
 Hugo Mates Cavalcante  
 Antonio Petriolino Costa  
 Alaide Menezes Leites  
 Edmêa de Lacerda Barreto  
 Mariana Franca da Silva

## ANEXO III

### PADRES REDENTORISTAS QUE TRABALHARAM NA PRELAZIA DE COARI

1943-2008

#### Redentoristas Norte-Americanos

André Joerger - João McCormick - José Maria Buhler - José Elworthy - Cornélio Ryan

Jaime Martin - Mathias Huber - Estanislau Dunn - Ligouri Cullen - José Brunner

Agostinho Liebst - Gabriel Medic - Frederico Straman - Afonso Abadie

Bernardo Van Hoomissen - Normando Muckerman - Clemente Weirich

João Maria Kreuzer - Geraldo Gracheck – **(Tomás Murphy – Ordenado Bispo em**

**02/01/1963)**- Guilherme Fitzgerald - Roberto Hanlen - Eugênio Oates - Pedro Weitzel

Paulo Broker - Jorge Joly - Francisco Hirsch - Eduardo Wilhelm - Miguel Rossbach

Guilherme McKee - Leão Tong - Vicente McLaughlin - **(Mário Anglim – Ordenado Bispo**

**em 02/06/1966)** - Davi Shannon - Antônio Steubben - Patrício Hogan - Rafael Tobin

Sebastião Leitheiser - Tiago Springer - Lucas Hoefler - Luis Ohlinger - Marcos Weninger

Martinho Springer - Mateus George - Ricardo Garret - Jorge Ford - Daniel Nugent

Alberto Kern - Felipe DeBaldo - Cristóvão Farrel - Geraldo Brinkman

Raimundo Scheuermann- Faleceu numa explosão de barco em codajás no ano 1958.

Tomé Morrissey - Jaime Fish - Carlos Steiner- André Patterson- Bento Parsons

Joaquim Shannon - Vicente Schnaar - Leonardo O’Leary - João Moffitt

**(Alfredo Novak – Ordenado Bispo em 27/05/1979)**- Pascoal Stenger - Pio Fisher

Maurício Governale - Noé Aggeler - Luis Miller - Afonso McCluskey - Vicente Zeipelt

Lino Marler - Inácio Rietcheck - Flávio Freuler - Xavier O’Brien - Rui Hergenredr

Ivo Tobin - Domingos McCarthy - Roberto Drinkwater - José Morin - Jorge Nakamura  
João Gouger - Paulo Kipper - Miguel McIntosh - Luis Kirchner – Irmão Léo Patin  
Simão Ripp - José Butz - Vitor Karls - Gary Heinecke - Kevin Fraher - Matin Laumann  
Antônio Judge - José Patrício Dorcey - André Thompson - Eduardo Vella - Patrício José  
McBride - Patrick Albert Keyes

### **Padres redentoristas brasileiros**

Alírio Lima dos Santos - Rodolfo Paulo Furtado - Areolino Araújo - Francisco Martins  
João Bosco Barreto - Raimundo Bastos - Abrahim Corrêa - João de Deus Palheta  
Leonardo Martins - José Ramos de Lima Amazonas

**Gutemberg Freire Régis – Ordenado Bispo em 23/07/1978** - Tadeu Nogueira

Vicente Moreira - Pedro Paulo Afonso Nunes - Francisco Geraldo de Lima

Manoel Leocárpio Soares - Raimundo Facundo Leite - Adonias Loyola Sampaio

Carlos Fernando Barbosa - Nelson de José de Castro Peixoto

**Jacson Damasceno Rodrigues – Ordenado Bispo Auxiliar de Manaus em 1997.**

Adonias Tavares da Silva - Francisco Humberto Rodrigues - José Carlos Martins Cabral

José Nogueira dos Santos- Francisco Agnaldo Barbosa da Silva (Autor desta Dissertação)

José Rodrigues- Ronaldo Mendonça - Valter Freitas - Francisco Aureomar

**ANEXO IV**

**PRIMEIROS MISSIONÁRIOS QUE**

**TRABALHARAM NA PRELAZIA DE COARI**

**1687 – 1945**

1. Padre Samuel Fritz<sup>278</sup>, Jesuíta Alemão (1687-1704). Fundou a aldeia de Coari em 1687.
2. Padre Wenceslau Breyer, Jesuíta Alemão (1687-1710) Companheiro de Fritz.
3. Padre Carlos Bretano, Jesuíta Espanhol (1689-1710) Companheiro de Fritz.
4. Padre João Batista Sana, Jesuíta Espanhol (1704-1723) Substituto de Samuel Fritz.
5. Padre Juan Batista Julian, Jesuíta Alemão (1723-1733) Sucedeu Sana nas Missões.
6. Padre Nicolas Schindler, Jesuíta Alemão (1733) Sucedeu Batista Julian nas Missões
7. Frei Manoel da Esperança<sup>279</sup>, Carmelita (1697-1710) Expulsou os Jesuítas da Região
8. Frei Vitoriano Pimentel, Carmelita (1697).
9. Frei José Magdalena, Carmelita (1759) Mudança do nome Coari para Alvellos.
10. Frei Antonio de Miranda, Carmelita (1759).
11. Frei Maurício Moreira, Carmelita<sup>280</sup> (1759).
12. Padre Luis Gonçalves de Azevedo (1774) Criação da Paróquia de Santana em Coari.
13. Cônego Antônio dos Reis de Macedo<sup>281</sup> (1848-1849) Cooperador em Coari.
14. Padre Luis Gonzaga de Souza (1849-1850) Cooperador em Coari.
15. Padre Manoel Ferreira Barreto<sup>282</sup> (1850-1852). Vigário de Coari.
16. Padre Luis Gonçalves de Souza (1853-1855) Cooperador em Coari.

---

<sup>278</sup> O iniciador da evangelização nesta região da Prelazia, substituído por João Batista Sana em 1704.

<sup>279</sup> Superior Carmelita encarregado de substituir os Jesuítas na região do Solimões em 1710.

<sup>280</sup> Transferiu a missão do Paratari para o lugar freguesia lago de Coari.

<sup>281</sup> Pretendeu criar uma Missão para os Muras no lago Mamiá, se encontrou com Paul Marcoy, explorador Inglês.

<sup>282</sup> Neste ano de 1850 o Amazonas é elevado à categoria de província.

17. Frei Gregório José Maria Bene<sup>283</sup>.OFM (1855-1857) Vigário interino em Coari.
18. Padre Manoel Ignácio Rapozo (1857-1862) Vigário interino em Coari.
19. Padre Fidelis Honório Rodrigues Guedes (1862-1864) Vigário interino em Coari.
20. Padre Leonardo<sup>284</sup> (1870) Primeiro Pároco de Codajás - Fundação da Paróquia.
21. Padre José Maria Fernandes<sup>285</sup> (1865-1880) Vigário em Coari.
22. Padre José Esperança (1881-1882) Vigário interino em Coari.
23. Padre Amâncio de Miranda<sup>286</sup> (1882-1885) Vigário Geral e colaborador em Coari.
24. Padre Luiz Gonzaga de Oliveira (1884) Cooperador em Coari.
25. Padre Norberto Duque (1884) Cooperador em Coari.
26. Padre Israel Freire da Silva (1886-1887) Cooperador em Coari e Codajás.
27. Frei Stanislao Luis (1890) Cooperador em Codajás.
28. Padre Manoel José de Lima Martins (1891) Cooperador em Codajás.
29. Padre Alexandre Lecundiano Borba (1892-1894) Vigário em Codajás.
30. Frei Matheus Canioni<sup>287</sup> (1888-1893) Missionário Apostólico Franciscano em Coari.
31. Cônego Antonio Fernandes (1895) Vigário em Coari.
32. Padre Manoel Raimundo Nonato Britto (1896) Colaborador em Coari.
33. Padre Joaquim Magno da Silveira (1896) Encarregado em Coari (1905) em Codajás.
34. Padre Manoel Furtado de Figueiredo (1897) Coari e Manacapuru e Codajás.
35. Padre Manoel José da Cunha (1897-1898) Vigário em Coari.
36. Padre Anselmo Duarte Rolim (1898) Em comissão em Manacapuru e Codajás.
37. Frei José Phlman . OFM (1899) Cooperador em Coari.
38. Frei Gonzaga Louverneur. OFM. (1899-1900) Cooperador em Manacapuru e Codajás.

---

<sup>283</sup> Capuchinho Italiano importante na Evangelização do alto Rio Negro, Solimões e no Maranhão.

<sup>284</sup> Padre Leonardo foi o primeiro pároco de codajás. Morreu de derrame e foi sepultado na antiga capela.

<sup>285</sup> Faleceu e foi sepultado em Coari no dia 21 de Julho de 1880.

<sup>286</sup> Padre importante pela sua desenvoltura na política provincial. Foi vigário Geral. Visitou todas as Paróquias e comunidades quando esteve na área da Prelazia. Tem nome de Rua em Manaus.

<sup>287</sup> Frei Matheus Canioni viveu já no alvorecer da nova Diocese do Amazonas elevada em 1892.

39. Frei Josualdo Machetti<sup>288</sup>, OFM (1899-1901) Cooperador em Codajás e Coari.
40. Padre Luiz Friederich, SSP (1900-1903) Delegado do Bispo Diocesano.
41. Padre Himiliano Frei (1901) Cooperador em Coari.
42. Padre Cosme Souza (1900-1902) Cooperador em Coari (1901) em Codajás.
43. Padre João Batista Caffé (1902) Cooperador em Coari.
44. Padre Ubaldo Garcia (1903) Cooperador em Coari e Codajás.
45. Padre Agostinho Camazona Martin, SDB. (1907) Cooperador em Manacapuru.
46. Frei Braz Barrios, AR. (1908-1910) Cooperador em Manacapuru.
47. Padre Estevan Alonso (1907-1910) Cooperador em Codajás.
48. Padre Augusto Ferreira da Cunha (1910) Cooperador em Manacapuru.
49. Padre Vitor Merino (1906-1910) Encarregado em Coari (1904) Vigário em Codajás.
50. Padre Saraiva (1911) Cooperador em Manacapuru.
51. Dom Frederico Benício S. Costa<sup>289</sup> (1909-1912) Ajudou em Manacapuru.
52. Padre Hildebrando Arati (1911-1914) Vigário em Codajás.
53. Cônego Irineu Rebouças (1911-1917) Vigário em Coari (1915) em Codajás.
54. Padre Manoel de França (1912-1915) Encarregado da Paróquia em Coari.
55. Padre Ananias da Silva Câmara (1916-1918) Cooperador em Manacapuru e Coari.
56. Monsenhor Raimundo de Oliveira (1918-1924) Vigário em Coari, Codajás e Mpu.
57. Padre Bento Fernandes Gomes (1919-1921) Colab. em Codajás e Coari (1925) Mpu.
58. Monsenhor Miguel Alfredo Barrat<sup>290</sup> (1922) Colaborador em Coari e Codajás.
59. Padre João Guedes (1922) Colaborador em Coari.
60. Padre Agustinho Caballera (1927-1928) Cooperador em Manacapuru.
61. Padre Manoel Dias Motta (1923-1928) Vigário em Coari e Manacapuru.

---

<sup>288</sup> Um dos seis Capuchinhos Italianos chegados ao Amazonas no ano 1870. Trabalhou no Rio Madeira e Rio Negro. Responsável pela pacificação dos Parintintins no Rio Madeira.

<sup>289</sup> Segundo Bispo da Diocese do Amazonas. Governou de 1907 a 1914. Fez visita pastoral na área da Prelazia em 1909. Escreveu uma carta pastoral relatando a sua visita ao Solimões. Cf. Bibliografias.

<sup>290</sup> Tornou-se Prefeito Apostólico de Tefé em 23 de Maio de 1910.

62. Frei Ricardo Havertz, OFM (1929) Em comissão em Codajás.
63. Frei Leonardo. OFM (1929) Em comissão em Coari e Manacapuru.
64. Padre Luiz de França (1928-1930) Vigário em Coari e Manacapuru.
65. Frei Eustáquio, OFM. (1930) Cooperador em Manacapuru.
66. Frei Ambrósio de Gaifana, OFM (1931) Cooperador em Manacapuru.
67. Padre Carlos Flush, AR. (1931-1935) Vigário em Codajás e Manacapuru.
68. Frei Valeriano Fernandes. AR. (1932-1933) Colab. Codajás, Coari e Manacapuru.
69. Padre Theobaldino de Souza (1934-1935) Em comissão em Coari.
70. Frei Francisco Martinez (1936) Cooperador em Manacapuru.
71. Padre Bento de Souza (1936) Cooperador em Manacapuru e Codajás.
72. Monsenhor Ignácio Martinez<sup>291</sup> (1936) Cooperador em Codajás, Coari e Manacapuru.
73. Frei José Puche. AR. (1936-1937) Cooperador em Codajás e Manacapuru.
74. Frei Ludovico Leonissa, OFM.(1937) Em comissão em Coari.
75. Frei Dom Basílio Manuel Olímpio Pereira<sup>292</sup>.OFM (1937) Visita em Coari e Codajás.
76. Cônego Pedro Mottais (1938) Em comissão em Coari e Codajás.
77. Padre Jose Pchneider,SSP. (1940) Cooperador em Manacapuru.
78. Padre Rodolfo Lenzbach, SSP (1935-1942) Coop. em Codajás, Coari e Manacapuru.
79. Padre Francisco Beforth, SSP. (1939-1940) Coop. Codajás, Coari (1943) Manacapuru.
80. Padre Henrique Klein, SSP. (1941-1942) Cooperador em Coari.
81. Frei Isidoro, OSA (1943) Cooperador em Manacapuru.
82. Padre José, SSP (1943) Coadjuntor em Codajás.
83. Padre André L. Joerger CSsR (1º de Outubro de 1943 passa por Codajás).
84. Padre José Maria Buhler<sup>293</sup>, CSsR. (1943) Chegada dos Redentoristas em Coari.
85. Frei Isidoro, OSA (1944) Cooperador em Manacapuru.

---

<sup>291</sup> Tornou-se o primeiro Prelado da Prelazia de Lábrea-Am em 1º de Maio de 1925.

<sup>292</sup> Quinto Bispo da Diocese do Amazonas. Governou a Diocese de 1926 a 1941.

<sup>293</sup> Um dos seis primeiros Padres Redentoristas que chegaram para assumir a área da Prelazia em 1943.

86. Padre José Blecker<sup>294</sup> (1944) Missionário Alemão Diocesano em Manacapuru.

87. Padre Jaime Martin CSsR. (26 de Março de 1944) Vigário em Manacapuru.

88. Padre Clemente Weirick CSsR<sup>295</sup>. (1945) Vigário Cooperador em Manacapuru.

---

<sup>294</sup> Em 15 de março de 1944, o Padre José Blecker cede lugar aos Redentoristas recém-chegados à Paróquia.

<sup>295</sup> A lista de nomes vai até a chegada dos Missionários Redentoristas na área da Prelazia.

**ANEXO V**  
**RELIGIOSAS E RELIGIOSOS**  
**NATIVOS DA PRELAZIA DE COARI<sup>296</sup>**

**1. Congregação do Santíssimo Redentor**

- Padre João Bosco Barreto
- Padre Francisco Martins
- Padre Aureolino Araújo
- Padre Raimundo Bastos
- Dom Gutemberg Freire Régis
- Padre José Carlos Cabral
- Padre José Rodrigues Pessoa
- Padre Francisco Aureomar Silva
- Padre Valter Freitas
- Padre Adonias Tavares
- Irmão Eliomar Viana
- Irmão Emerson Alencar
- Irmão Igson Monteiro

**2. Congregação das Irmãs Redentoristas**

- Irmã Gorete Santos

**3. Congregação de Jesus**

- Irmã Leidiane Rocha Dias

---

<sup>296</sup> Cf. PRELAZIA DE COARI. *Caminhada missionária*. Folder comemorativo, p. 02.

- Irmã Anne Kellen Bezerra

- Irmã Cássia Gama

#### **4. Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora**

- Irmã Terezinha Queiroz

- Irmã Maria Francisca

- Irmã Auriédia Marques

- Irmã Gorete Trindade

#### **5. Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo**

- Irmã Xavier Ponce

- Irmã Teresinha Moreira

- Irmã Sônia Matos

- Irmã Suzinei Barbosa

- Irmã Doróteia Nery

- Irmã Ivone Freitas

- Irmã Maria de Jesus

- Irmã Jerusa Feitosa

- Irmã Graciete Alves

- Irmã Elizabete de Paula

- Irmã Geralda de Paula

- Irmã Maria do Carmo Palmeira

- Irmã Geicilane Moura

- Irmã Ângela Cavalcante

- Irmã Vitória Zanes

**6. Congregação das Irmãs do Coração de Jesus**

- Irmã Grasiela Moreira Lopes

**7. Frades Capuchinhos**

- Frei Daris Nascimento

## ANEXO VI

### ELENCO DAS LEITURAS PARA O ANO LITÚRGICO A B C<sup>297</sup>

O Elenco das Leituras para a formação cristã é fundamental e necessário, pois introduz o catecúmeno na história da salvação e lhe faz participante desta mesma história. Colocamos abaixo como modelo algumas grades das leituras para ilustrar e facilitar a organização das leituras no Ano Litúrgico A, B, C.

### TEMPO DO ADVENTO<sup>298</sup>

**Os quatro Domingos do Advento apresentam o seguinte esquema de leituras**

	Ano A	Ano B	Ano C
1º Domingo	Isaías 2,1-5 SI 122 Romanos 13,11-14 Mateus 24,37-44	Isaías 63,16-17; 64,2-7 SI 80 1Corintios 1,3-9 Marcos 13,33-37	Jeremias 33,14-16 SI 25 1Tessalonicenses 3,12 – 4, 2 Lucas 21, 25-28.34-36
2º Domingo	Isaías 11,1-10 SI 72 Romanos 15,4-9 Mateus 3,1-12	Isaías 40,1-5.9-11 SI 85 2 Pd 3,8-14 Marcos 1,1-8	Baruc 5,1-9 SI 126 Filipenses 1,4-6.8-11 Lucas 3,1-6

<sup>297</sup> Este Anexo é um pequeno resumo feito das apostilas (Mimeografado) da matéria: *Celebração da Palavra* do Curso de Especialização em Liturgia, realizado no primeiro Semestre de 2006, compilado pela Mestra em Liturgia Irmã Veronice Fernandes.

<sup>298</sup> Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ordo Lectionum Missae*, n. 92-94. Em diante será citado pela sigla OLM.

3º Domingo	Isaías 35,1-6.10 Sl 146 Tiago 5,7-10 Mateus 11,2-11	Isaías 61,1-2, 10-11 SL - Lucas 1,2.4 I Tessalonicenses 5,16-24 João 1,6-8.19-28	Sofonias 3,14-18 SL - Is 12 Filipenses 4,4-7 Lucas 3,10-18
4º Domingo	Isaías 7,10-14 Sl 24 Romanos 1,1-7 Mateus 1,18-24	2Samuel 7,1-5.8-12.14-16 Sl 89 Romanos 16,25-27 Lucas 1,26-38	Miquéias 5,1-4 Sl 80 Hebreus 10,5-10 Lucas 1,39-45

### O NATAL DO SENHOR<sup>299</sup>

**As leituras revelam o tempo de cumprimento das promessas feitas durante o Advento.**

<b>Vigília (A, B, C)</b>	<b>Noite (A, B, C)</b>	<b>Aurora (A, B, C)</b>	<b>Dia (A, B, C)</b>
Isaías 62,1-5 Jesus Cristo é o esposo que vem desposar o povo (Igreja)	Isaías 9,1-6 O povo que caminha nas trevas verá a luz trazida por um menino – o príncipe da paz.	Isaías 62,11-12 É a boa nova dada a Jerusalém, não será mais a abandonada... É Jesus que faz esta reviravolta total.	Isaías 52,7-10 Contempla a salvação realizada por Deus, hoje com a encarnação de Jesus.
Sl 89 (88) Canta a misericórdia do Senhor,	Sl 96 (95) Hinos dedicados à realeza universal de	Sl 97 (96) Hinos dedicados à realeza universal de	Sl 98 (97) Hinos dedicados à realeza universal de

<sup>299</sup> Cf. OLM 95-96.

contemplando o cumprimento das promessas.	Deus salvador e juiz de todo o universo. A Igreja vê neste salmo uma profecia da encarnação do Verbo.	Deus salvador e juiz de todo o universo. A Igreja vê neste salmo uma profecia da encarnação do Verbo.	Deus salvador e juiz de todo o universo. A Igreja vê neste salmo uma profecia da encarnação do Verbo.
Atos dos Apóstolos 13,16-17. 22-25 Cristo, filho de Davi está inserido na história do povo.	Tito 2,11-14 Coloca a base teológica do comportamento moral do cristão, que com a encarnação a conduta da pessoa tem um novo princípio de vida.	Tito 3,4-7	Hebreus 1,1-6 Apresenta um quadro sintético da história da salvação.
Mateus 1,1-25 Genealogia: o Filho de Deus assume a natureza humana, se faz solidário se encarnando por obra do Espírito Santo.	Lucas 2,1-14 O nascimento de Jesus é manifestação da glória de Deus cantada pelos anjos e celebrada pela Igreja...	Lucas 2,15-20	João 1,1-18 A encarnação deu-nos o poder de nos tornarmos filhos de Deus...

## A SAGRADA FAMÍLIA: JESUS, MARIA E JOSÉ

### Domingo depois do Natal ou no dia 30 de dezembro

Ano A	Ano B	Ano C
Eclesiástico 3,2-6.12-14	Eclesiástico 3,2-6.12-14 Gênesis 15,1-6.2,1-3	Eclesiástico 3,2-6.12-14 1 Samuel 1,20-22.24-26
Salmo Responsorial 128 (127)	Salmo Responsorial 128 (127) Sl 105 (104)	Salmo Responsorial 128 (127)
Colossenses 3,12-21	Colossenses 3,12-21 Hebreus 11,8.11-12.17-19	Colossenses 3,12-21 1Jo 3,1-2.21-24
Mateus 2.13-15.19-23	Lucas 2,22-40	Lucas 2,41-52

O conjunto das leituras, exceto os evangelhos, visa apresentar uma doutrina sobre a família cristã, tema que se deve tratar na ótica da família de Nazaré na qual nasceu e se manifestou o Senhor.

### SOLENIIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS

Encontramos no Lecionário e na Eucologia uma síntese dos dois temas da festa: a Maternidade de Maria e a Circuncisão do Senhor. Os Evangelhos destacam: a Adoração dos pastores com a figura central de Maria, a Mãe do Menino, e a Circuncisão ao oitavo dia. A segunda leitura refere-se ao tema da maternidade de Maria<sup>300</sup>.

<sup>300</sup> Cf. RAMIS, G. *Ano litúrgico; ciclo do advento, natal, epifania*. In: D. BOROBIO (org). *A celebração na Igreja III. Ritmos e tempo da celebração*, p. 179-181.

<b>Ano A</b>	<b>Ano B</b>	<b>Ano C</b>
Números 6,22-27	Números 6,22-27	Números 6,22-27
Salmo Responsorial 67 (66)	Salmo Responsorial 67 (66)	Salmo Responsorial 67 (66)
Gálatas 4,4-7	Gálatas 4,4-7	Gálatas 4,4-7
Lucas 2,16-21	Lucas 2,16-21	Lucas 2,16-21

### **A FESTA DA EPIFANIA**

Is 60,1-6 – Sl 72 (71) – Ef 3,2-3.5-6 e Mateus 2,1-12.

Todos os textos apresentam o Messias-Rei que se manifesta ao mundo.

### **A FESTA DO BATISMO DO SENHOR**

<b>Ano A</b>	<b>Ano B</b>	<b>Ano C</b>
Isaías 42,1-4..6-7	Isaías 42,1-4..6-7	Isaías 42,1-4..6-7
Salmo Resp. 29 (28)	Salmo Resp. 29 (28)	Salmo Resp. 29 (28)
Atos dos Apóstolos 10,34-38	Atos dos Apóstolos 10,34-38	Atos dos Apóstolos 10,34-38
Mateus 3,13-17	Marcos 1,7-11	Lucas 3,15-16.21-22

### **DOMINGOS DO TEMPO COMUM**

#### **Alguns Domingos do Tempo Comum como ilustração**

<b>DOMINGOS</b>	<b>ANO A</b>	<b>ANO B</b>	<b>ANO C</b>
2º Domingo	Is 49,3.5-6 Sl 40 (39)	1 Sm 3,3b-10.19 Sl 40 (39)	Is 62,1-5 Sl 96 (95)

<b>DOMINGOS</b>	<b>ANO A</b>	<b>ANO B</b>	<b>ANO C</b>
	1Cor 1,1-3 Jo 1,29-34	1Cor 6,13c-15a.17-20 Jo 1,35-42	1Cor 12,4-11 Jo 2,1-11
3° Domingo	Is 8,23b-9-3 Sl 27 (26) 1Cor 1,10-13.17 Mt 4,12-23	Jn 3,1-5.10 Sl 25 (24) 1Cor 7,29-31 Mc 1,14-20	Ne 8,2-4a.5-6.8-10 Sl 19 (18B) 1Cor 12,12-30 Lc 1,1-4;4,14-21
13° Domingo	2Rs 4,8-11.14-16a Sl 89 (88) Rm 6,3-4.8-11 Mt 10,37-42	Sb 1,13-15;2,23-24 Sl 30 (29) 2 Cor 8,7.9.13-15 Mc 5,21-43	1Rs 19,16b.19-21 Sl 16 (15) Gl 5,1.13-18 Lc 9,51-62
16° Domingo	Sb 12,13.16-19 Sl 86 (85) Rm 8,26-27 Mt 13,24-43	Jr 23,1-6 Sl 23 (22) Ef 2,13-18 Mc 6,30-34	Gn 18,1-10 <sup>a</sup> Sl 15 (14) Cl 1,24-28 Lc 10,38-42
32° Domingo	Sb 6,12-16 Sl 63 (62) 1Ts 4,13-18 Mt 25,1-13	1Rs 17,10-16 Sl 146 (145) Hb 9,24-28 Mc 12,38-44	2Mc 7,1-2.9-14 Sl 17 (16) 2Ts 2,16-3,5 Lc 20,27-38
33° Domingo	Pr 31,10-13.19-20.30-31 Sl 128 (127) 1Ts 5,1-6 Mt 25,14-30	Dn 12,1-3 Sl 16 (15) Hb 10,11-14.18 Mc 13,24-32	Ml 3,19-20a Sl 98 (97) 2Ts 3,7-12 Lc 21,5-19

## TEMPO DA QUARESMA<sup>301</sup>

### Leituras Quaresmais – Dominicais

DOMINGOS	ANO A	ANO B	ANO C
1º Domingo	Gn 2,7-9; 3,1-7  Sl 51 (50)  Rm 5,12-19  Mateus 4,1-11	Gn 9,8-15  Sl 25 (24)  1 Pd 3,18-22  Marcos 1,12-15	Dt 26,4-10  Sl 91 (90)  Rm 10,8-13  Lucas 4,1-13
2º Domingo	Gn 12,1-4  Sl 33 (32)  2Tm 1,8b-10  Mateus 17,1-9	Gn.22,1-2.9.10- 13.15-18  Sl 116 b (115)  Rm 8,31b-34  Marcos 9,2-10	Gn 15,5-12.17-18  Sl 27 (26)  Fl 3,17 – 4,1  Lucas 9,28b-36
3º Domingo	Ex 17,3-7  Sl 95 (94)  Rm 5,1-2.5-8  João 4,5-42	Ex 20,1-17  Sl 19 (18)  1Cor 1,22-25  João 2,13-25	Ex 3,1-8 <sup>a</sup> 13-15  Sl 103 (102)  1Cor 10,1-6.10-12  Lucas 13,1-9
4º Domingo	1 Sm 16,1b.6-7.10-13  Sl 23 (22)  Ef 5,8-14	2Cr 36,14-16.19-23  Sl 137 (136)  Ef 2,4-10	Js 5,9 <sup>a</sup> 10-12  Sl 34 (33)  2 Cor 5,17-21

<sup>301</sup> Cf. OLM 97-98.

	João 9,1-41	João 3,14-21	Lucas 15,1-3.11-32
5 ° Domingo	Ez 37,12-14 Sl 130 (129) Rm 8,8-11 João 11,1-45	Jr 31,31-34 Sl 51 (50) Hb 5,7-9 João 12,20-33	Is 43,16-21 Sl 126 (125) Fl 3,8-14 João 8,1-11
Domingo de Ramos e da Paixão	Mateus 21,1-11 Is 50,4-7 Sl 22 (21) Fl 2,6-11 Mateus 26,14 – 27,66	Marcos 11,1-10 Is 50,4-7 Sl 22 (21) Fl 2,6-11 Marcos 14,1 – 15,47	Lucas 19,28-40 Is 50,4-7 Sl 22 (21) Fl 2,6-11 Lucas 22,14-23,56

### Ano A – Quaresma Batismal

1° Domingo	2° Domingo	3° Domingo	4° Domingo	5° Domingo	Domingo de Ramos e da Paixão
Gn 2,7-9; 3,1-7 Sl 51 (50) Rm 5,12-19 Mateus 4,1-11	Gn 12,1-4 Sl 33 (32) 2Tm 1,8b-10 Mateus 17,1-9	Ex 17,3-7 Sl 95 (94) Rm 5,1-2.5-8 João 4,5-42	1 Sm 16,1b.6-7.10-13 Sl 23 (22) Ef 5,8-14 João 9,1-41	Ez 37,12-14 Sl 130 (129) Rm 8,8-11 João 11,1-45	Mateus 21,1-11 Is 50,4-7 Sl 22 (21) Fl 2,6-11 Mateus 26,14 – 27,66

### Ano B – Quaresma Cristocêntrica

1º Domingo	2º Domingo	3º Domingo	4º Domingo	5º Domingo	Domingo de Ramos e da Paixão
Gn 9,8-15 Sl 25 (24) 1 Pd 3,18-22 Marcos 1,12-15	Gn 22,1- 2.9.10- 13.15-18 Sl 116 b (115) Rm 8,31b-34 Marcos 9,2- 10	Ex 20,1-17 Sl 19 (18) 1Cor 1,22- 25 João 2,13-25	2Cr 36,14- 16.19-23 Sl 137 (136) Ef 2,4-10 João.3,14- 21Cr36,14- 16.19-23 Sl 137 (136) Ef 2,4-10 João 3,14-21	Jr 31,31-34 Sl 51 (50) Hb 5,7-9 João12,20-33	Lucas 19,28-40 Is 50,4-7 Sl 22 (21) Fl 2,6-11 Lucas 22,14-23,56

### Ano C – Quaresma Penitencial

1º Domingo	2º Domingo	3º Domingo	4º Domingo	5º Domingo	Domingo de Ramos e da Paixão
Dt 26,4-10 Sl 91 (90) Rm 10,8-13	Gn 15,5- 12.17-18 Sl 27 (26)	Ex 3,1-8 <sup>a</sup> 13- 15 Sl 103 (102)	Js 5,9 <sup>a</sup> 10-12 Sl 34 (33) 2 Cor 5,17-21	Is 43,16-21 Sl 126 (125) Fl 3,8-14	Lucas 19,28- 40 Is 50,4-7

Lucas 4,1-13	Fl 3,17 – 4,1 Lucas 9,28b-36	1Cor 10,1-6.10-12 Lucas 13,1-9	Lucas 15,1-3.11-32	João 8,1-11	Sl 22 (21) Fl 2,6-11 Lucas 22,14-23,56
--------------	---------------------------------	-----------------------------------	--------------------	-------------	--

### TEMPO PASCAL<sup>302</sup>

O símbolo da luz dá lugar à realidade de Cristo, luz do mundo, presente na sua palavra lida na Igreja. As leituras nos introduzem no significado e na relevância que a Páscoa tem na vida da Igreja e de todo cristão. Serão, portanto, entendidas em relação aos sacramentos pascais, através dos quais morremos e ressuscitamos com Cristo<sup>303</sup>.

DIA	1ª LEITURA	SALMO	2ª LEITURA	EVANGELHO
<i>Quinta-feira:</i> Páscoa da Ceia	A Ex. 12,1-8.11-14	116 (115)	1Cor. 11,23-26	Jo. 13.1-15
<i>Sexta-feira:</i> Páscoa da cruz	a Is 52,13 ; 53,1-12	Sl 31 (30)	Hb 4,14-16;5,7-9	João 18,1 ;19,42
<b>Vigília Pascal:</b> Mãe de todas as Vigílias.	São oito leituras estão citadas abaixo			Ano A: Mt 28,1-10 Ano B: Mc 16,1-17 Ano C: Lc. 24,1-12

<sup>302</sup> Cf. OLM 99-102.

<sup>303</sup> Cf. BERGAMINI. *Cristo festa da Igreja*, p. 359.

<p><b>Domingo das Miróforas e do túmulo vazio</b> (1º Domingo – anos <i>A, B e C</i>): Era o primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu a pedra retirada, então ela saiu correndo para anunciar: “Eu vi o Senhor” – Jo 20, 1-9 (1).</p>	At. 10, 34.37-43	Sl 118 (117)	Cl. 3,1-4	<p>Manhã: Jo. 20,1-9</p> <p>Tarde: Lc. 24,13-35</p>
---	------------------	--------------	-----------	---

### LEITURAS DA VIGÍLIA PASCAL

Gn. 1,1-12.14-31.2,1-2 – Sl 104 (103) ou 33 (32) Ez. 36,16-17.18-28 – Sl 42 (41)

Gn. 22, 1-18 – Sl 16 (15) Rm. 6,3-11 – Sl 118 (117)

Ex. 14, 15 – 15,1 – Ex. 15

Is. 54,5-14 – Sl. 30 (29)

Is. 55, 1-11 – Is. 12,2-3

Br. 3, 9-15.32 – 4,4 - Sl 19 (18)

## LEITURAS DURANTE O TEMPO PASCAL

### A alegria da festa pascal prolonga-se por cinquenta dias

Domingo	Ano A	Ano B	Ano C
Nos três primeiros Domingos fazemos isto contemplando a experiência que as discípulas e dos discípulos tiveram do Senhor ressuscitado.			
<p><b>2º Domingo</b></p> <p><i>Domingo de São Tomé:</i> Oito dias depois, o Senhor se manifesta na comunidade dos discípulos, e Tomé confessa: “Meu Senhor e meu Deus”.</p>	<p>At 2,42-47</p> <p>Sl 118 (117)</p> <p>Pd 1,3-9</p> <p>Jo 20,19-31</p>	<p>At 4,32-35</p> <p>Sl 118 (117)</p> <p>1Jo 5,1-6</p> <p>Jo 20,19-31</p>	<p>At 5,12-16</p> <p>Sl 118 (117)</p> <p>Ap 1,9-11.12-13.17-19</p> <p>Jo 20,19-31</p>
<p><b>3º Domingo</b></p>	<p>At 2,14..22-33</p> <p>Sl 16 (15)</p> <p>1Pd 1,17-21</p> <p><b>Lc 24,13-35</b></p> <p>Domingo dos discípulos de Emaús. O Senhor ressuscitado aparece também aos dois discípulos de Emaús, enquanto eles caminhavam</p>	<p>At 3,13-15.17-19</p> <p>Sl 4</p> <p>1Jo 2,1-5</p> <p>Lc 24,35-48</p> <p>Domingo do encontro de Jesus com os discípulos Jesus se encontra com os discípulos, que ficam espantados e cheios</p>	<p>At 5,27-32.40-41</p> <p>Sl 30 (29)</p> <p>Ap 5,11-14</p> <p>Jo 21,1-19</p> <p>Domingo da aparição de Jesus às margens do mar Jesus aparece aos discípulos enquanto estavam nos trabalhos da pesca e</p>

<b>Domingo</b>	<b>Ano A</b>	<b>Ano B</b>	<b>Ano C</b>
	desanimados. Eles reconhecem o Senhor quando este caminha com eles, partilha as Escrituras e reparte o pão.	de medo, e faz refeição com eles . (este texto evangélico não está ilustrado no painel)	os confirma na missão, designando Pedro para o exercício do pastoreio – Jo 21,1-19.
<p>A partir do 4º Domingo a comunidade se organiza para dar continuidade à Missão de Jesus, assumindo o mesmo projeto que o levou a dar a sua vida. A comunidade é chamada a enfrentar a perseguição e o sofrimento:</p>			
<b>4º Domingo</b> – <i>do Bom Pastor: O Senhor ressuscitado se revela como pastor de nossas vidas e manifesta ternura e cuidado com o seu povo.</i>	At 2,14.36-41 Sl 23 (22) 1Pd 2,20-25 Jo 10, 1-10	At 4,8-12 Sl 118 (117) 1Jo 3,1-2 Jo 10,11-18	At 13,14.43-52 Sl 100 (99) Ap 7,9.14-17 Jo 10, 27-30 (ano C)
<b>5º Domingo</b>	At 6,1-7 Sl 33 (32) 1Pd 2,4-9	At 9,26-31 Sl 22 (21) 1Jo 3,18-24	At 14.20-26 Sl 145 (144) Ap 21,1-5

<b>Domingo</b>	<b>Ano A</b>	<b>Ano B</b>	<b>Ano C</b>
	<p>Jo 14,1-12</p> <p><i>Domingo das muitas moradas:</i> O Senhor se manifesta como caminho, verdade e vida.</p>	<p>Jo 15,1-8</p> <p><i>Domingo da videira e os ramos:</i> Jesus revela uma parceria: ele é a videira, o Pai é o agricultor e nós somos os ramos, dos quais brotam os frutos.</p>	<p>Jo 13,31-33<sup>a</sup> 34-35</p> <p><i>Domingo do mandamento novo:</i> O Senhor nos convoca a pôr em prática a comunhão, a solidariedade e a transparência em nossas ações.</p>
<b>6º Domingo</b>	<p>At 8,5-8.14-17</p> <p>Sl 66 (65)</p> <p>1Pd 3,15-18</p> <p>Jo 14,15-21</p> <p><i>Domingo da promessa do Espírito e do anúncio do Evangelho aos povos:</i> Jesus consola os discípulos e promete o Espírito Santo, que irá conduzi-los na missão de anunciar o evangelho a todos.</p>	<p>At.10,25-26.34-35.44-48</p> <p>Sl 98 (97)</p> <p>1Jo 4,7-10</p> <p>Jo 15,9-17</p> <p><i>Domingo do mandamento novo e do anúncio do Evangelho aos povos:</i> O Senhor nos renova na alegria da sua ressurreição para proclamarmos este anúncio a todos os</p>	<p>At 15,1-2.22-29</p> <p>Sl 67 (66)</p> <p>Ap 21,10-12.22-23</p> <p>Jo 14, 23-29</p> <p><i>Domingo da promessa do Espírito e do anúncio do Evangelho aos povos:</i> Jesus consola os discípulos e promete o Espírito Santo, que irá conduzi-los na missão de anunciar o evangelho a todos.</p>

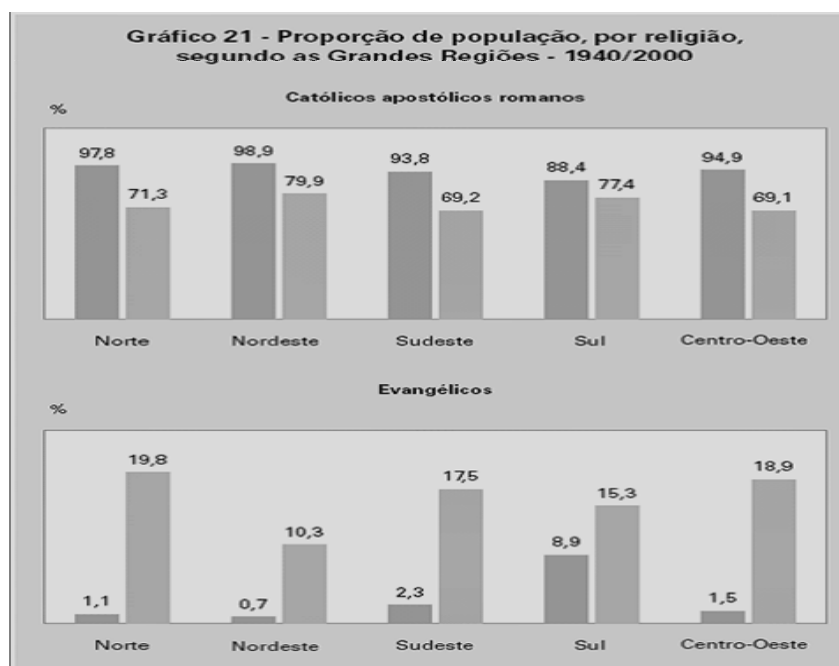
<b>Domingo</b>	<b>Ano A</b>	<b>Ano B</b>	<b>Ano C</b>
		povos da terra.	
<b>Domingo da Ascensão do Senhor:</b> O Pai exaltou Jesus como Senhor de todos os espíritos e forças do céu e da terra. Deus fez dele a plenitude de tudo o que existe.	At 1,1-11 Sl 47 (46) Ef 1,17-23 Mt 28, 16-20	At 1,1-11 Sl 47 (46) Ef 1,17-23 Mc 16, 15-20	At 1,1-11 Sl 47 (46) Ef 1,17-23 Lc24, 46-53
<b>7º Domingo</b>	At 1,12-14 Sl 27 (26) 1Pd 4,13-16 Jo 17,1-11	At 1,15-17.20a.20c-26 Sl 103 (102) 1Jo 4,11-16 Jo 17,11-19	At 7,55-60 Sl 97 (96) Ap 22,12-14.16-17.20 Jo 17,-20-26
<b>Domingo de Pentecostes</b> Espírito Santo é o Dom da Páscoa. O Ressuscitado aparece diante da comunidade reunida	At 2,1-11 Sl 104 (103) 1Cor 12,3-7,12-13 Jo 20,19-23	At 2,1-11 Sl 104 (103) 1Cor 12,3-7,12-13 Jo 20,19-23	At 2,1-11 Sl 104 (103) 1Cor 12,3-7,12-13 Jo 20,19-23

<b>Domingo</b>	<b>Ano A</b>	<b>Ano B</b>	<b>Ano C</b>
e sopra sobre eles dizendo: “Recebei o Espírito Santo”.			
<p>No dia de Pentecostes, a comunidade é revestida pela força do Espírito Santo para ser testemunha do Senhor ressuscitado que os envia a anunciar o evangelho a todos os povos, línguas e nações (At 2,1-11- Ano A, B e C).</p>			

## ANEXO VII

## EVANGÉLICOS AUMENTARAM EM TODAS AS REGIÕES

O estudo mostrou uma expressiva redução de católicos apostólicos romanos de 95% para 73,6% da população no período 1940/2000. Enquanto isso, os evangélicos cresceram de 2,6% para 15,4%. O estudo demonstra que, em 1940, 98,9% dos moradores do Nordeste eram católicos e no Censo de 2000, a região também manteve-se com a maior proporção de católicos (79,9%). Em relação aos evangélicos, o Sul apresentava o maior percentual regional (8,9%), enquanto em 2000 esta liderança foi ocupada pela região Norte (19,8%). Entre os estados, Rondônia apresentou um aumento extraordinário entre os evangélicos, no período 1940/2000, chegando a 27,2% da população total. A perda de integrantes católicos no estado também impressiona: -39,8%. Piauí manteve-se como o estado com o maior percentual de católicos entre a década de 40 (99,6%) e o ano 2000 (89,8%)<sup>304</sup>.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000

<sup>304</sup>Cf. IBGE. *Censo demográfico 1940/2000*. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=892&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=892&id_pagina=1). Acessado em 20 de Abril de 2008, 20:00hs.

## BIBLIOGRAFIA.

### 1. Sagrada Escritura

*A Bíblia de Jerusalém*. Nova Edição Revista. São Paulo: Paulinas, 1996.

### 2. Livros Litúrgicos

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Instrução geral sobre o missal romano*.

Tradução para o Brasil da 3ª ed. Foi aprovada pela CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS em carta de 30 de julho de 2004. São Paulo: Paulinas, 2007.

*MISSAL Romano*, Lecionário dominical A-B-C. Tradução portuguesa da 2ª edição típica para o Brasil e publicada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e aprovada pela Sé Apostólica. São Paulo: Paulinas/ Paulus, 2004.

*RITUAL da iniciação cristã de adultos*. Tradução portuguesa para o Brasil da edição típica (ritual romano renovado por decreto do Concílio Ecumênico Vaticano II, promulgado por autoridade do Papa Paulo VI). 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

### 3. Textos Patrísticos

CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses mistagógicas*. Tradução de Frederico Vier. Introdução, Fernando Figueiredo, Petrópolis: Vozes, 1977.

*Didaqué ou doutrina dos apóstolos*. Introdução e tradução do original grego e comentário de Urbano Zilles. Petrópolis: Vozes, 1983.

*Didaqué. O catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje.* Introdução, tradução e notas de Ivo Storniolo. 13ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

CIPRIANO. *A Donato.* In: Antologia litúrgica. *Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio.* Secretariado nacional de liturgia: Fátima, 2003, p.273.

JUSTINO. *Apologia I.* In: Antologia Litúrgica. *Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio.* Secretariado nacional de liturgia: Fátima, 2003, p.139-141.

*TRADIÇÃO Apostólica de Roma de Hipólito de Roma. Liturgia e catequese em romana no século III.* Tradução da versão latina e notas por Maria da Glória Novak. Petrópolis: Vozes, 2004.

TERTULIANO. *O batismo.* In: Antologia Litúrgica. *Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio.* Secretariado nacional de liturgia: Fátima, 2003, p. 194-201.

SANTO AGOSTINHO. *A instrução dos catecúmenos.* Tradução do original latino e notas por Maria da Glória Novak. Introdução, Hugo Paiva. Petrópolis: Vozes, 1978.

#### **4. Documentos do Magistério**

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório geral para a catequese (15 de Agosto de 1997)* AAS 64 (1972) 97-176. São Paulo: Paulinas, 1998.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituições. Decretos e Declarações.* 22ª ed. Petrópolis, Vozes. 1991.

*CATECISMO da Igreja Católica.* Edição Típica Vaticana (15 de Agosto de 1997). Promulgado por João Paulo II. São Paulo. Loyola. 2000.

*CÓDIGO de Direito Canônico (Codex Iuris Canonici)* (25 de Janeiro de 1983), promulgado por João Paulo II. São Paulo: Loyola, 1983.

JOÃO PAULO II. **Catechesis Tradendae**. Exortação Apostólica sobre a catequese no nosso tempo (16 de Outubro de 1979), in AAS 71 (1979) 1277-1340. 2ª Ed, Petrópolis: Vozes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Familiaris Consortio**. Exortação Apostólica sobre a família, (22 de Novembro de 1981), in AAS 74 (1982) 82-191. São Paulo: Paulinas, 1982.

\_\_\_\_\_. **Tertio Millennio Adveniente**. Carta Apostólica ao Episcopado, Clero e Fiéis sobre a preparação para o jubileu do ano 2000. (10 de Novembro de 1994). AAS 87 (1995), 07-112. Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Ecclesia in América**. Exortação Apostólica Pós-sinodal. (22 de Janeiro de 1999). AAS 91 (1999), 737-815. São Paulo: Paulinas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Carta apostólica Dies Domini**. Carta Apostólica sobre a santificação do Domingo. (31 de Maio de 1998), AAS 90 (1998), 713- 763. São Paulo: Paulinas, 1998.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Pontifício Conselho Justiça e Paz. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

SAGRADA CONGREGAÇÃO CONSISTORIAL. *Carta ao Núncio do Brasil*. (12 de Outubro de 1957). Card. Piazza. Prot. N.931/57. Roma, 1957.

## 5. Documentos do CELAM

CELAM. *A celebração do mistério pascal*. Os sacramentos: Sinais do mistério pascal. Manual de liturgia III. São Paulo: Paulus, 2005.

\_\_\_\_\_. *Conclusões do Rio de Janeiro*. São Paulo: Paulus, 2005.

\_\_\_\_\_. *Conclusões de Medellin*. São Paulo: Paulus, 2005.

\_\_\_\_\_. *Conclusões de Puebla*. São Paulo: Paulus, 2005.

\_\_\_\_\_. *Conclusões de Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2005.

\_\_\_\_\_. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Manual de catequética*. São Paulo: Paulus, 2007.

## 6. Documentos da CNBB

CNBB. *Pastoral dos Sacramentos da Iniciação Cristã*. 11ª ed. São Paulo: Paulinas, 1974.

(Documentos da CNBB n. 03 2ª Parte).

\_\_\_\_\_. *Catequese renovada orientações e conteúdo*. Paulinas Multimídia CD ROM, 2003. (Documentos da CNBB 26).

\_\_\_\_\_. *Comunidades eclesiais de base na Igreja do Brasil*., São Paulo: Paulinas, 1984.

(Documentos da CNBB 25).

\_\_\_\_\_. *Diretório da liturgia e da organização da Igreja no Brasil*. Batistério. Ano B. São Marcos. São Paulo: Paulinas, 2006.

\_\_\_\_\_. *Primeira semana brasileira de catequese*.. São Paulo: Paulinas, 1987. (Estudos da CNBB 55).

\_\_\_\_\_. *Segunda semana brasileira de catequese*. São Paulo: Paulus, 2002. (Estudos da CNBB 84).

\_\_\_\_\_. *Formação de catequistas*. São Paulo: Paulinas, 1990. (Estudos da CNBB 59).

\_\_\_\_\_. *Catequese para um mundo em mudança*. São Paulo: Paulinas, 1995. (Estudos da CNBB 73).

\_\_\_\_\_. *Com adultos, catequese adulta*. São Paulo: Paulus, 2001. (Estudos da CNBB 80).

\_\_\_\_\_. *Diretório ecumênico*. Comunicado mensal da CNBB. Maio / junho/1968.

\_\_\_\_\_. *Diretório nacional de catequese*. (Texto aprovado pela 43ª Assembléia Geral, em Itaipaci-Indaiatuba, SP. São Paulo: Paulinas, 2006. (Publicações da CNBB 1).

\_\_\_\_\_. REGIONAL NORTE I (2003-2005). *Projetando a formação e a catequese com adultos*. Animação bíblico-catequética. Gráfica editora Belvedere. Manaus, 2002.

\_\_\_\_\_. REGIONAL NORDESTE V. *Setor de catequese regional nordeste V*. 2ª ed. Catequese para adultos. A Crisma. São Paulo: Paulinas, 2003.

\_\_\_\_\_. REGIONAL SUL I. 2ª Ed. *Equipe de catequese*. Encontro para catequese com adultos. Subsídios catequéticos. São Paulo: Paulus, 2005.

## 7. Documentos Amazônicos

ARQUIDIOCESE DE MANAUS. *O Espírito nos confirma na missão*. Confirmação 2. São Paulo: Paulinas, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL-REGIONAL NORTE I. *Carta pastoral*. Linhas prioritárias da pastoral da Amazônia. IV encontro da pastoral da Amazônia: Santarém, 24 a 30 de Maio de 1972.

\_\_\_\_\_. *Carta pastoral*. A igreja arma sua tenda na Amazônia. Assembléia inter-regional norte I e II. Manaus, 1997.

COSTA, Frederico. *Carta pastoral*. (1909). Bispo do Amazonas. Edição facssimilada Governo do Amazonas. Imprensa Oficial. Manaus. 1994.

LIMA, João de Souza. *Arquivo arquiocesano*. Protocolo n. 234/60. Manaus, 1960.

RAMOS, Alberto Gaudêncio. *Carta pastoral*. Instalação da Arquidiocese de Manaus. Bispo do Amazonas. Manaus, 1952.

## 8. Documentos da Prelazia de Coari

PRELAZIA DE COARI. *Directório pastoral da Prelazia de Coari*. Coari, 2003.

PRELAZIA DE COARI. *Pistas de ações evangelizadoras (2005-2008)*. Desbravai uma nova Roça. Coari, 2004.

PRELAZIA DE COARI. *Livro tombo*. Arquivo prelatício. Abertura, 11 de Março de 1964. Coari, 1964.

PRELAZIA DE COARI. *Caminhada missionária*. Folder comemorativo dos 40 anos. Coari, 2004.

## 9. Dicionários

SARTORI, D. TRIACCA, Achille (Org). *Dicionário de Liturgia*. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004. p, 593-603.

SARTORI, D. TRIACCA, Achille (Org). *Nuevo Diccionario de Liturgia*. Madri: Paulines, 1987. p, 298-319.

DICIONÁRIO PATRÍSTICO E DE ANTIGUIDADES CRISTÃS. São Paulo: Vozes, Paulus, 2002.

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO. *Dicionário da língua portuguesa*. 2ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1986.

NOVO AURÉLIO. *O dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

## 10. Obras em meios eletrônicos (Internet)

BIBLIOTECA VIRTUAL DO AMAZONAS. *Municípios- Coari*. <http://www.bv.am.gov.br>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=892&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=892&id_pagina=1).

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO RIO DE JANEIRO. <http://www.pibrj.org.br>

PRIMEIRO JORNAL DO AMAZONAS. <http://www.pibrj.org.br/historia/arquivos/EvangAM.pdf>

## 11. Estudos - Livros:

ACUÑA, Cristóbal. *Novo descobrimento do rio Amazonas*. Edição bilíngüe. Edição e tradução e introdução de Antonio R. Esteves. Embajada de España (Coleção: Orellana. Vol. 8). Uruguay, 1994.

ARQUIDIOCESE DE MANAUS. *Notas históricas*. In: CERIS. *Anuário católico* 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1960.

ARNAU GARCIA, Ramón. *Tratado general de los sacramentos*. 4ª ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2003.

ALBERICH, E. *Catequese com adultos*. Elementos de metodologia. São Paulo: Salesiana, 2001.

ALTANER, B.-STUIBER, A. *Patrologia*. Vida, obras e doutrina dos padres da Igreja. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

ANTOLOGIA LITÚRGICA. *Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio.*

Secretariado nacional de liturgia. Fátima, 2003.

BASURKO, Xavier. *O culto cristão na Igreja o império (313-590)*, In: BOROBIO Dionisio (Org). *A celebração na Igreja 1: Liturgia a sacramentologia fundamental.*São Paulo: Loyola, 1990, p.73.

BASURKO, Xavier & GOENAGA, José Antonio. *A vida litúrgico-sacramental da Igreja em sua evolução histórica.* In: BOROBIO Dionisio (org.). *A celebração na Igreja 1: Liturgia e sacramentalidade fundamental.* São Paulo: Loyola, 1990, p.37-160.

BARONTO, Luiz Eduardo Pinheiro. *Laboratório litúrgico: pela inteireza do ser na vivência ritual,* São Paulo: Salesiana, 2000.

BERGAMINI, Augusto. *Cristo, festa da Igreja.* O Ano Litúrgico. São Paulo: Paulinas, 1994.

BIANCHI, Enzo. *Dar sentido ao tempo.* As grandes festas cristãs. São Paulo: Loyola, 2007.

BOLLIN, A – GASPARINI, F. *La catechesi nella vita della chiesa,* Roma: Pauline, 1990.

BOROBIO, Dionisio. (org). *A Celebração na Igreja.* Liturgia e Sacramentologia Fundamental. Vol.2. São Paulo. Loyola. 1990.

\_\_\_\_\_. *A Celebração na Igreja.* Vol. 3. Ritmos e tempos da celebração. São Paulo: Loyola, 2000.

BOROBIO, Dionisio. *La iniciación cristiana.* Bautismo. Educación familiar. Catecumenado. Confirmación. Comunidad Cristiana. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2001.p.208.

BUSCH, J. *Iniciação cristã de adultos hoje.* Processo vivenciado na pastoral urbana. São Paulo: Paulus, 1992.

BRUSTOLINI, L. A. LELO, A.F. *Caminhos de fé.* Livro do catequizando. São Paulo: Paulinas, 2006.

CABIÉ, Robert. *A iniciação cristã.* In: MARTIMORT Aimé Georges. *Os sacramentos A Igreja em oração.* Vol.3. Petrópolis: Vozes, 1991, p.27-95.

CANSI, B. *Um desafio para o catequista*. Transformar a realidade. São Paulo: Paulinas, 1991.

CARVAJAL, Gaspar. *Relatório do novo descobrimento do formoso rio grande descoberto pelo capitão Francisco Orellana*. Edição bilíngüe. Embajada de Espanã en Brasil. (Coleção: Orellana. Vol. 6). São Paulo, 1992.

COSTA, Valeriano Santos. *Viver a ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação*. Participação litúrgica segundo a Sacrosanctum Concilium. São Paulo: Paulinas, 2005.

\_\_\_\_\_. *Celebrar a eucaristia*. Tempo de restaurar a vida. São Paulo: Paulinas, 2006.

\_\_\_\_\_. *A liturgia na iniciação cristã*. São Paulo: Editora TLR, 2008.

CHUPUNGCO, Anscar J. *Liturgias do futuro*. Processos e métodos de inculturação. São Paulo: Paulinas, 2002.

DANIÉLOU, J. *Sacramentos y culto, según los santos padres*. Tradutor: Mariano Herranz y Afonso de la Fuente, Madrid: Guadarrama, 1964.

ELIADE, Mircea. *Iniciaciones místicas*. Madrid, 1975.

\_\_\_\_\_. *O sagrado e o profano*. A essência das religiões. São Paulo: Martins fontes, 2001.

FIGUEIREDO, Fernando, A. *Curso de teologia patrística I. Á vida da Igreja primitiva* (séculos I e II). 4ª ed. São Paulo: Vozes, 1998.

FLORESTÁN, Cassiano. *Catecumenato: História e pastoral da iniciação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

GEURICK J. *A catequese na comunidade cristã*. Petrópolis: Vozes, 1991.

GUIMARÃES, Gaspar. *Dados descritivos do município de Coary*. Imprensa Oficial. Manaus, 1900.

GODINA, Vitor – IRARRAZAVAL, Diego. *Prática sacramental na América latina*. Coleção Teologia e Libertação 6/4, Petrópolis: Vozes, 1988, p.13-45.

JACOB, Cesar Romero, et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola. Rio de Janeiro: Editora PUC. Brasília: CNBB, 2003.

LELO, A F. *A iniciação cristã*. Catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho. São Paulo: Paulinas, 2005.

LIBÂNIO, J. B. *A arte de formar-se*. São Paulo: Loyola, 2001.

LIMA, Délcio Monteiro. *Os demônios descem do Norte*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1987.

LORETTA, Mary. *Amazônia, a study of people and progress in the Amazon jungle*. Pageant Press – New York, USA, 1960.

LOUREIRO, Charles de Menezes. *Os Jesuítas na Amazônia*. Manaus, 1938.

MARCOY, Paul. *Viagem pelo rio Amazonas*. Introdução e notas de Antonio Porro. Edições Governo do Estado. Manaus, 2001.

MARTIMORT, Aimé G. *Os sacramentos*. A Igreja em oração. Vol. 3. Petrópolis: Vozes, 1991.

MENEZES, Marília. *Jubileu de amor*. Manaus: Editora Umberto Calderaro Ltda, 1972.

\_\_\_\_\_, Marília (Org). *O rio salvador*. Manaus: Editora Umberto Calderaro Ltda, 1990.

MIRANDA M. F. *Inculturação da fé*. Uma abordagem teológica. São Paulo: Loyola, 2001.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. *A capitania de São José do Rio Negro*. Cap. III. A dilatação da Fé. Editora Valer. Manaus. 1951.

\_\_\_\_\_. *Culto e festas de santos e festas profano-religiosas*. Manaus: Imprensa oficial, 1983.

MORAES, Raymundo. *Na planície amazônica*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1960, p.189.

MUCKERMAN, Norman J. *Redentoristas na Amazônia*. Os primeiros cinquenta anos. Liguori: Missouri, 1992.

NERY, *Catequese com adultos e catecumenato*. História e proposta. São Paulo: Paulus, 2001.

NEUNHEUSER, Burkhard. *O Catecumenato*. In: BARAÚNA Guilherme (Org). *A sagrada liturgia renovada pelo concílio*. Petrópolis: Vozes. 1964.

NOCENT, Adrien. *Os três sacramentos da iniciação cristã*. In: VV.AA. *Os sacramentos: teologia e história da celebração*. Anámnese 4. São Paulo: Paulinas, 1989, p.7-141.

KUISNER, M. *A bíblia fonte da catequese e do ensino religioso*, Petrópolis: Vozes, 1988.

WERNET, Augustin. *Os redentoristas no Brasil*. Vol 3. São Paulo: Santuário, 1997.

OLIVEIRA, J A-GUIDOTTI, H (Org). *A Igreja arma a sua tenda na Amazônia*. Editora da Universidade do Amazonas. Manaus, 2000.

OÑATIBIA, Ignácio. *Batismo e confirmação*. Sacramentos de iniciação. São Paulo: Paulinas, 2007.

ORMONDE, Domingos. *O catecumenato e seus ritos segundo o ritual da iniciação cristã de adultos*. Mimeografado. Rio de Janeiro: 2006.

PEREIRA, E. *A formação cristã de adultos*. O grande desafio da Igreja do III milênio, Petrópolis: Vozes, 1994.

PINTO, Renan Freitas. (Org). *O Diário do padre Samuel Fritz*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2006.

PIRES. Dr. Pileto. *Um olhar pelo passado*. Manaós: Imprensa Oficial, 1897.

POSSIDÔNIO, R – TADA, C. (Org). *Amazônia. Perspectivas e desafios para missão*. São Paulo: Paulinas, 2005.

REGIS, Gutemberg Freire. *Pistas da caminhada*. Manaus: Belvedere, 1999.

\_\_\_\_\_. *Pistas das assembléias*. Manaus: Belvedere, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pistas ribeirinhas*, Manaus: Belvedere, 2001.

REIS, Arthur César Ferreira. *História do Amazonas*. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1998.

RIGHETTI, Mario. *Historia de la liturgia II*. La eucaristia, los sacramentos, los sacramentales. Indices. BAC 144. Madrid. Biblioteca de autores cristianos, 1956, pp. 623-739.

RUSSO, Roberto. *A iniciação cristã*. In: CELAM. (Org.). Manual de Liturgia III. *A celebração do Mistério Pascal*. Os Sacramentos: Sinais do Mistério Pascal. São Paulo: Paulus, 2005, p. 18-22.

SABATINI, Silvano. *Massacre*. Conselho indigenista missionário (CIMI) São Paulo: Loyola, 1998.

SAID, S. *Segredos de comunicação na catequese*, Petrópolis: Vozes, 2001.

SIVINSKI, Marcelino – A. da Silva, J (Org). *Liturgia no coração da vida*. São Paulo: Paulus, 2006.

SOUZA, Marcelo de Barros. *Celebrar o Deus da vida*. Tradição litúrgica e inculturação. São Paulo: Paulinas, 1992.

TABORDA, F. *Nas Fontes da vida cristã*. Uma Teologia do batismo-crisma. São Paulo: Loyola. 2001.

TAPAJÓS, Torquato. *Valle do Amazonas*. Rio de Janeiro: Tipografia da Escola, 1888.

KAVANAGH, Aidan. *Batismo, ritos de iniciação cristã*. Tradição, reformas, perspectivas. São Paulo: Paulinas, 1987.

\_\_\_\_\_. Os três sacramentos da iniciação cristã. In: VV.AA. *Os sacramentos: teologia e história da celebração*. Anámnese 4. São Paulo: Paulinas, 1989, p.7-141.

TENA, Pere. - BOROBIO, Dionisio. *Sacramentos da iniciação cristã: batismo e confirmação*. O testemunho da experiência histórica da Igreja. In: BOROBIO, Dionisio (org.). *A celebração na Igreja 2: Sacramentos*. São Paulo: Loyola, 1993, p.21-59.

TERRA, J E Martins. *Catequese e catecumenato vocabulário bíblico vaticano II*. São Paulo: Loyola, 1982.

ZORZI, Lúcio. *Catecumenato crismal*. Gente em busca de algo mais. 13ª ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

## 12. Artigos de Revistas

ALBERICHE, Emílio. Motivações para a catequese de adultos. **Revista de catequese**. São Paulo. Ano 4. out-dez, 1981, n.16, p. 5-15.

BERAUDY, Roger. Os escrutínios e os exorcismos. **Concilium**, Petrópolis, n. 2, 1967, p.60-64.

BOROBIO, Dionisio. Iniciación cristiana en perspectiva ecuménica. **Phase**, Barcelona, v. 36, n. 213, may./jun. 1996, p. 197-231.

CANALS, Joan M. Realizaciones de inculturación en la Liturgia Romana. **Phase**, Barcelona, v. 35, n. 206, , p. 113-126. mar./abr. 1995.

CANSI, B. O novo tipo de catequista. **Revista de catequese**, São Paulo, n. 29, 1985, p. 28-36.

CASTELLANO, Jesús. La iniciación cristiana y el camino espiritual. **Phase**, Barcelona, v. 61, n. 246, 2001, p. 461-476.

COMBLIN, José. As aporias da inculturação I. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 56, n. 223, p. 664-684. Set, 1996.

\_\_\_\_\_. Inculturação, liturgia e catequese. **Revista de catequese**, n.49, p. 6-17. 1990.

\_\_\_\_\_. Inculturação da catequese no catolicismo popular. **Revista de catequese**. São Paulo, n. 58, p. 19-26, 1992.

EHLE, Paulo. "Batismo". Sacramentalização e Sacramento. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis, v.42, n.166, p. 376-80. Junho, 1982.

KROHLING, Aloísio. A teologia popular do batismo. **Revista de Liturgia**, n. Inaugural, p. 19-21, 1973.

FRANCISCO, Manoel J. Água, símbolo de sabor popular. **Revista de Liturgia**, São Paulo, v. 8, n. 48, p. 11-13. nov/dez, 1981.

GRUEN, W. Novos tempos interpelam nossa catequese. **Revista de catequese**, n.89, p. 42-48, 2000.

IRARRAZAVAL, Diego. Buena Nueva inculturada. **Inculturación**, Lima, v. 2 n. 2, p. 33-45. jul./dic. 1996.

LLABRES, Pere. La iniciación cristiana el gran sacramento de la nueva creación. **Phase**, Barcelona, v. 29, n.171, , p. 183-202. may/jun, 1989.

LACHNITT, G. Uma liturgia de rosto indígena. **Revista de Liturgia**, São Paulo, v. 26, n.162, p. 4-8. nov/dez, 2000.

LOHFINK, Gerhard. El origen del bautismo Cristiano. **Selecciones de Teologia**, Barcelona, v. 16, n. 63, p. 227-236. jul./sep. 1977.

LÓPEZ, Julián. La iniciación cristiana, inserción en Jesús Cristo y en la vida de la Iglesia. **Phase**, Barcelona, v. 37, n. 218, p. 117-133. mar /abril, 1997.

LUTZ, Gregório. O rito da iniciação cristã de adultos. **Revista de Liturgia**. São Paulo, v. 25, n. 147, p. 9-10. maio/jun. 1998.

\_\_\_\_\_. Louvações populares. **Revista de Liturgia**, São Paulo, v. 13, n. 74, p. 25-27. mar/abr. 1986.

KAVANAGH, Aidan. Eventos do ciclo vital, ritos civis e o cristão. **Concilium**, Petrópolis, n. 132, p. 18-29. 1978.

MELO, José Raimundo. Liturgia e Inculturação: dos testemunhos da história aos atuais documentos do magistério universal. **Perspectiva Teológica**, São Paulo, v. 29, n. 79, p. 299-325. set /dez. 1997.

MIRANDA, Mario de França. A igreja local com a igreja inculturada. **Revista Eclesiástica Brasileira**, São Paulo, v. 29, n. 79, p. 299-325. set /dez. 1997.

MILAN, P. Catequese permanente e catecumenato de adultos. **Revista de Catequese**. São Paulo, n.16, p.16-29. 1981.

\_\_\_\_\_. A catequese e a CEBS. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 52, p. 16-29. 1981.

ORMONDE, Domingos. Para uma preparação batismal mais litúrgica. **Revista de Liturgia**, n.125/4, p.4. Setembro/Outubro, 1994.

STOCK, Alex. O rito da bênção da água batismal na liturgia romana. **Concilium**, Petrópolis, n.198, 2, p. 48-73. 1985.

TRAN VAN KHA, François. L'Adapation Liturgique par les commissions nationales.

**Notitiae**, Roma, v. 25, n. 281, p. 864-883, dec. 1989.

WINKLER, Gabriele. A bênção da água nas liturgias orientais. **Concilium**. Petrópolis, n. 198,

p. 58-65. 1985.

YÁÑEZ, José L. La inculturación en la liturgia: comentario desde América. **Phase**,

Barcelona, v. 35, n. 206, ,p. 135-141. mar./ abril. 1995.